

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mensagem de esperança

Festividade entre todas resplandecente, engrandecida pela tradição, sempre associada às mais profundas invocações sentimentais, o Natal vai trazendo em cada ano que passa, e a todos os homens, a sua mensagem de espiritualidade e de esperança. Variam infinitamente os seus rituais, hieráticos ou familiares; tomam formas inúmeras as suas representações simbólicas. Mas a plenária unidade da sua significação mais profunda, irmanada para além do tempo e sobranceira ao espaço a mensagem de amor que o Natal transporta às almas, fazendo-as comungar num só e solidário sentimento. Pode ter curiosidade histórica ou folclórica a investigação das origens desta celebração universal. Pode discutir-se com melhores ou piores razões o estilo das suas representações legendárias. O que mais importa na festa amável transcende tudo isso — porque é um estado de alma, um apelo de sensibilidade, um voto incondicional do coração.

Um risonho e quente alvoroço anima estes dias hibernais. São mais calorosas as relações humanas, mais vivas e coloridas as luzes que se acendem. Trocam-se saudações e votos, são mais pródigas as dádivas. Festas sociais reúnem os que trabalham e os seus filhos em torno de motivos tutelares de convivência. Avizinham-se os momentos rumorosos e alegres em que as famílias se congregam à volta da mesa mais farta. E a tudo isso envolve uma atmosfera diferente, que se respira com ostensiva ou discreta emoção, mas que todos compartilham sob o signo comum da ternura e da generosidade humana. Esse mais fundo hausto, em espírito e em sentimento, nunca chega a apagar-se nos que o experimentam sem reservas. É força de compreensão, vontade benfazeja, comovido entendimento, que permanece ao longo da vida trivial. E nas horas do egoísmo, da indiferença, da cólera, do medo, vencendo as trevas e apontando a melhor fisionomia do destino, há sempre no mais íntimo de cada alma essa luzinha mais ou menos viva que a chama do Natal acende e que longamente perdura — luz de amor e de perdão ecuménicos que nada consegue destruir.

Nos tempos rudes em que se cavam mais dramaticamente as divergências entre os povos, as classes e os indivíduos; quando as ameaças se adensam e a ninguém consentem a tranquilidade sem nuvens, é mais necessário atenda preservar esse doce apelo do Natal e fazê-lo partilhar universalmente. Cultivá-lo é um índice de

(Continua na 2.ª pag.)

Controvérsias à margem da Natividade

por Aquilino Ribeiro

N O Natal tudo é mistério, embora florido com roseiras de esperança. Começa a bruma com a jornada que José e Maria tiveram de fazer de Nazaret para Belém, a fim de dar o nome ao recenseamento ordenado por César em todos os seus domínios e protectorados.

Assim, não se compreende que os Romanos, tão práticos e com o sentido da comodidade, não instalassem a banca do Censo mais em harmonia com a residência dos habitantes e a talhe de mão. Mas tal operação constituía a primeira tentativa do género, ao que parece concebida em molde ambicioso, que lhes permitisse averiguar, não apenas do numero de vassallos, o que era grato à sua soberbia, mas dos termos em que devia assentar uma reforma fiscal, viável e recta, que se lhes tornara indispensável às finanças, ameaçadas de bancarrota. Com tão lato prospecto, nada mais natural que enfermar de defeitos vários, a somar aqueles que são filhos da própria novidade. De resto, em providência de tal inconformidade, como esta de coagir as criaturas a dar o nome ao rol à maneira das reses de um rebanho, entrevê Dion de Niceia um oculto desígnio do Deus que escreve direito por linhas tortas. Com efeito, graças ao rigor que pressupõe o Censo, sendo José e Maria levados a descarregar-se em Belém, berço de David, demonstrado está que Jesus entronca pelos dois ramos na árvore do rei citaredo.

Divergem os autores quanto à maneira como

(Continua na página seguinte)

FOI JÁ LIBERTADO MAIS DE UM TERÇO DOS INVASORES DETIDOS EM CUBA

MIAMI (Florida), 24. — O repatriamento aéreo dos 1113 prisioneiros anticomunistas, que devia ter-se efectuado durante toda a noite de ontem para hoje, foi interrompido após a chegada à base de Homestead, na Florida, do quarto aparelho da Pan American Airways, vindo de Havana com 104 prisioneiros.

Durante a noite passada, foram libertados, ao todo, 421 prisioneiros. Ignoram-se os motivos dessa interrupção. É possível que as autoridades cubanas não tenham autorizado os pilotos da P. A. A. a voar de noite.

Os três primeiros aparelhos da P. A. A., que haviam transportado, respectivamente, 106, 107 e 104 prisioneiros, tinham voltado a partir imediatamente para Havana, onde actualmente se encontram, a aguardar autorização para embarcar mais prisioneiros e descolar para Miami.

(Continua na 12.ª página)

Situação tensa em Elisabethville após tiroteio

UM HELICÓPTERO DA O. N. U. FOI ABATIDO PELOS KATANGUESES E AS NOVE PESSOAS QUE NELE SEGUIAM FORAM APRISIONADAS

(Ler notícia na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE
28

PÁGINAS

INCLUINDO O
SUPLEMENTO
DESPORTIVO

AMANHÃ, COMO EM IGUAL DIA DOS ANOS ANTERIORES, ESTÃO FECHADOS OS NOSSOS SERVIÇOS E NÃO SE PUBLICA O NOSSO JORNAL



Natividade — gravura de Alberto Dürer

A REPÚBLICA MODERNA

Por Pierre MENDÉS FRANCE

4—Como deve funcionar o governo de legislatura

As explicações precedentes têm um carácter negativo: era necessário desbravar o terreno. É preciso passar agora às propostas construtivas. Como resolver o problema posto hoje aos Franceses: obter a estabilidade e sobretudo a eficácia dos poderes publicos no quadro de uma verdadeira vida democrática? A opinião, neste ponto, está dividida. Sendo o objectivo o mesmo, é possível encontrar soluções aceitáveis, se não para todos, pelo menos para a maioria.

As instituições encarnam-se nos homens que têm de as fazer funcionar.

Mas convém ter sempre presente que a democracia não é um arranjo, um engenhoso mecanismo de instituições exteriores aos cidadãos (mesmo se estes se lhe ligaram mais ou menos passivamente, mesmo se aprova-

ram essas instituições). A democracia deve penetrar na actividade colectiva em todas as suas manifesta-

(Continua na 13.ª página)

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

II — Impreparação dos estudantes

pelo prof. Orlando Ribeiro

UMA vocação profissional desperta ao contacto com quem exerce profissão semelhante, ao acaso de leitura, no estímulo de um ensino; raras vezes ela será (mesmo em países adiantados) orientada em institutos adequados. Entre nós, a enorme maioria dos estudan-

(Continua na 6.ª página)

«OBRA» DE ARTE

MADRID, 24. — O escultor Pablo Serrano anunciou que vai processar a gerência de um hotel de Málaga, onde lhe deitaram para o lixo uma das suas obras de arte, feita com uma moldura metálica, uma velha máquina de escrever, peças de uma máquina de costura e uma roda de bicicleta torcida. — (A. N. I.).

TAP

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

Controvérsias à margem da Natividade

(Continuação da página anterior)

viam. A tradição mais arraigada é que Maria tivesse feito a jornada a cavalo numa burrinha que o marido iria tangendo com um ramo de tamarindo, ao passo que lhe enxotava as moscas. Está de acordo, aliás, com as histórias e rimances que desde tempos imemoriais se contam nas plagas do Ocidente e mesmo nas terrinhas bárbaras das serras, que também têm direito a dizer a verdade. Nenhum dos quatro evangelistas se refere a esta circunstância, e não é verosímil que José, oficial de carpinteiro, e Maria, ao que consta, que trabalhava de mãos, possuíssem uma jumentina, que ao tempo, para Judeus, representava um luxo de sumptuária comparável hoje a um «Rolls-Royce». Mas é de admitir que alguém lhe emprestasse ou mesmo a alugasse, um artista regrado e de vida modesta devendo ter ao canto da gaveta as suas honradas economias para o que desse e viesse.

O sábio Calmet, fiado no jarrete de andarilha que era condão da mulher hebreia, e tanto mais que Maria estava na força dos anos em que levava a melhor à corça da Líbia e à cabra de Engadi, persuadido-se que teriam palmilhado a pé aquela grande distância, leva que leva, bebendo aqui a água dos poços, gozando além a sesta à sombra de uma palmeira, dormindo nos currais pelo amor de Deus. As pousadas com o movimento anormal de viajantes eram com certeza tomadas de assalto pelos ricanos e pelo pessoal da governança.

Assim presume Fr. Marcos de Lisboa da capacidade física do caminhão, forçado a cumprir uma diligência de tal estufa, e que para um Hebreu revestia ainda a agravante de mais odiosa não poder ser.

As vozes são discordes quanto à presença ou não presença da túnica

placentária, secundina lhe chamavam S. Jerónimo e as nossas avós, que devia cingir o corpinho do Menino-Deus. Aquele venerável padre da Igreja, com Tertuliano e Abulense, mais recentemente Serry, são de parecer que o filho de Deus copiou em sua encarnação todos os achaques e vulgaridades dos filhos dos homens. Contra semelhante ouso insurgem-se, porém, a beata Maria de Agreda e Fr. José de Jesus Maria que tomando como premissa o modo miraculoso como o Menino veio ao mundo só vêm ordem lógica com preservá-lo da sordida contingência puerperal.

Muito se tem ventilado também se no estábulo assistiam a burra e a vaca, como ideou S. Francisco no primeiro presépio e, após ele, quantos poetas souberam pegar em pinéis, e quantos rapsodos vazaram a rude palavra de romance nas ledas estancias dos autos e mistérios. Se veio a cavalo de Nazaret, não admira que apareça uma burra a bafejar o inocentinho intangido nas palhas nuas. Mas donde saiu a vaca? A admirável vidente de Agreda resolve o problema sem dificuldade de maior: Vio luego por voluntad divina de aquellos campos un buey, y entrando en la cueba, se junto al jumentillo que la misma reyna avia llevado. Tal aserto tem o entusiástico aplauso das almas crentes. Que custava ao poder de Deus tocar para ali um bezerro dos campos limítrofes ou das lezírias do Nilo? O doutíssimo Ayala defende este ponto de vista com irada e altiva facúndia. E quase se não compreende que espíritos pautados de teólogos como Calmet, Tillemont, Serry, expulsem

do presépio a boa bicharada e a remetam com desdém antropocêntrico às fábulas de Esopo. Sendo assim, ficaria inane e vã a profecia de que nessa noite prodigiosa o boi conheceria o seu dono, o asno a cara do azemel, só o homem se envergonharia de servir e conhecer aquele que servem e conhecem os brutos.

Enfaixou a mãe ao seu Menino nos panos de baetilha com que viera preparada e chegou-o ao peito. Foi mamando, agora já de beicinhos roxos pelo frio, que os pastores o vieram encontrar com as oferendas. Traziam queijinhos de seus bardos, braçadas de flores, fruta e aves de capoeira. É com a natureza da dádiva que argumenta este ácido e peguilhento Escalígero quando pretende sustentar que o Natal foi imprópriamente fixado na quadra do Inverno. Os pastores entraram de surrão, com suas mocas debaixo do braço, seus chapeirões contra o sol, a gaita a espreitar da algibeira. E, dobrando o joelho, o adoraram. A voz de um vulto que se escoava na noite disserra-lhes na primeira modorra:

— Ide á corte dos gados, á entrada de Belém, no caminho da cisterna de David, que nasceu lá o Messias!

Era então verdade? Os coxos e os trôpegos iam saltar como cervos? Ia raiar o sol da justiça para todos? Nunca mais o forte espancaria o fraco, nem o rico poderia jantar duas vezes enquanto ao pobre só restava o direito de morrer a louvar o Senhor?

AQUILINO RIBEIRO

PERFUMARIA

Tires Javares

R. 1.º DEZEMBRO, 120-A

Desejam aos seus Ex.ªs clientes e amigos
Festas Felizes

Cassandra

d. JARDIM DO REGEDOR, 15

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «O jogo da verdade» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «El Cid, o campeador» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Uma aventura imprevisível» (6 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17: «Sublime aventura» e «A tentação do pantano» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 15 e 21: «Mordidos pelo ódio» e «Os quatro gatos pingados» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 15 e 21: «El Cid, o campeador» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «O homem que sabia demais» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Um americano em Paris» e «Tarzan em Nova York» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21: «A mentirosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade

Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260087); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).

Mensagem de esperança

(Continuação da 1.ª página)

civilização. E vê-se, realmente, nas nações que melhor progredem e que aperfeiçoam não só as suas instituições como o estilo da convivência social, ganhar maior relevo e traduzir-se em actos de crescente amplitude a quadra festiva. Dar maior beleza, mais larga generosidade, projecção multiforme à festa do Natal é contribuir, igualmente, para a paz entre os homens e para o progresso das sociedades. O Natal é esperança que se converte em realidade. E não haveria melhor sonho concretizável a desejar do que a humanidade do ano inteiro num perene Natal.

Sob este signo da celebração imorredoura dirige o «Diário de Lisboa» a todos os seus amigos, leitores, assinantes e anunciantes, a todos os seus colaboradores e aos que de qualquer modo acompanham o seu quotidiano labor, os votos cordiais de boas-festas e de feliz Natal.

CONTENTE

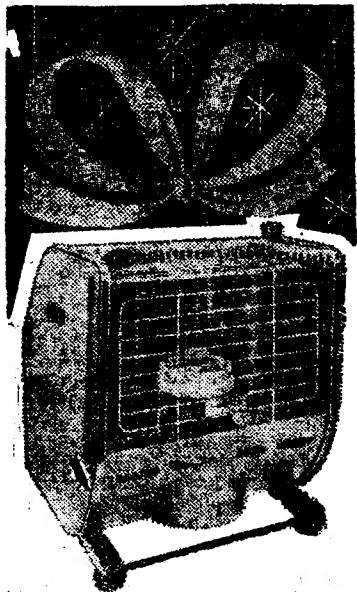
CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇÃO DE

JEAN Bottier Parisien

DESTRO EMILIO Modelista Milão

AGORA. AOS PREÇOS DO «PRET-A-PORTER»

R. S. JUSTA, 98-100



HARRISON

CALORIFICO A PETRÓLEO
O MELHOR PRESENTE!

- * CONSUMO REDUZIDO
- * ISENTO DE CHEIROS
- * AUTOMÁTICO
- * LINHAS MODERNAS

REPRESENTANTES:

EM LISBOA: RADIO INDUSTRIAS, LDA.

NO PORTO: RADIO ATLANTICA

BRINDE APETECIDO

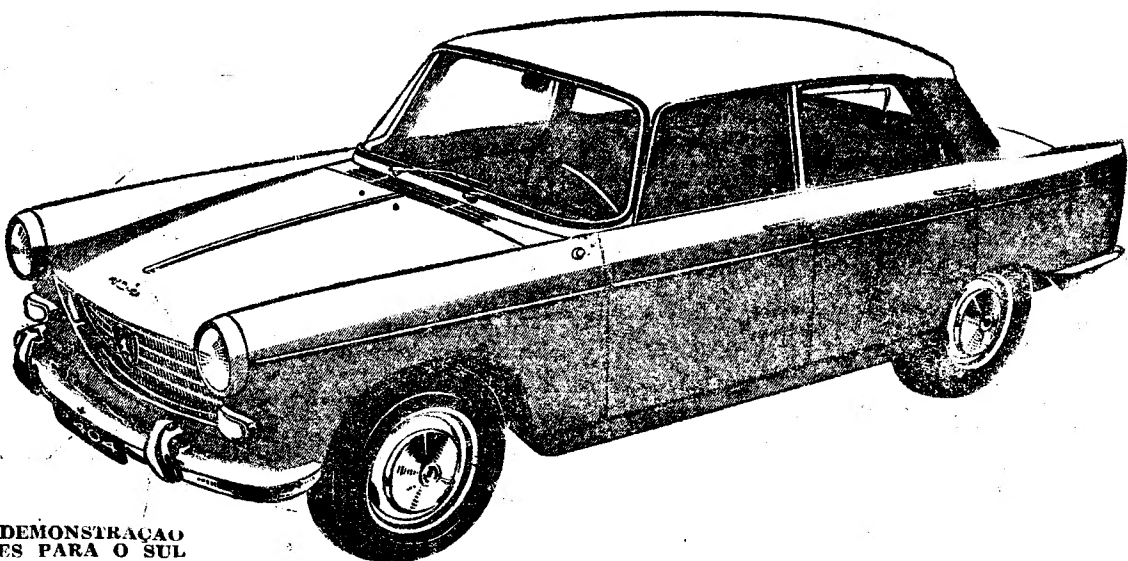
Um óptimo relógio bracelete para homem ou senhora

Jinghans

A venda nas boas Relojoarias e Ourivesarias.

UM CARRO DA
MAIS ALTA
QUALIDADE

**404
PEUGEOT**



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
AOS AGENTES PARA O SUL

MOCAR, LDA. Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Antes de se apresentar no Porto, a companhia do Avenida dará alguns espectáculos em Cascais, Coimbra e Aveiro com a revista «Lisboa à noite».
- Antes da sua partida para Paris, onde vai ocupar o cargo de assistente na Universidade do Teatro das Nações, o actor Rogério Paulo deve interpretar uma peça na televisão.
- A jovem actriz Florbela Queirós irá já integrada no elenco de «Lisboa à noite» nos espectáculos que a companhia do Avenida vai realizar depois da revista ter terminado a sua carreira na capital.
- A estrela da revista «Ena, tanta!», que subirá à cena no Avenida, deve verificar-se durante a primeira quinzena de Janeiro.

NÓ AVENIDA

Integrado em «Lisboa à noite» apresenta-se o «Ballet» Imperial Japonês

Constituiu um grande êxito a apresentação, no Avenida, de Takeuchi Keigo e do seu «Ballet» Imperial Japonês, integrados na companhia que representa «Lisboa à noite», por amável deferência da empresa do Maxime.

Integrado no fabuloso elenco de «Lisboa à noite», a grande revista do ano, em 4.º mês de representações, o público da capital tem assim, aos preços normais de teatro, hoje e amanhã dia de Natal, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas e amanhã à tarde às 16 horas, este excepcional programa.

NÓ MONUMENTAL

Representa-se «Os direitos da mulher», um festival de gargalhada

Um autêntico festival de gargalhada, tem agora o público no Teatro Monumental, onde hoje à noite, em sessão única, às 20 e 45, para que o público possa estar na consoada com a sua família, apresenta a notável comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher». Esta deliciosa comédia tem interpretação notável de Irene Isidro, Eunice Muñoz, Assis Pacheco, Henrique Santana, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana. Um espectáculo que o público já escolheu como um dos mais divertidos dos últimos anos, levanta um inte-

TANY BELO
no MEIA-NOITE

A locutora Tany Belo ingressou na equipa do programa «Meia-Noite», produção de António Miguel e Henrique Mendes, que Rádio Clube Português transmite todas as noites. Anuncia-se para muito breve grande remodelação no «Meia-Noite» que não perderá, no entanto, as características que o colocaram entre os primeiros programas da Rádio portuguesa.

ressante problema — «a mulher é igual, superior ou inferior ao homem?»

Amanhã, Dia de Natal, «Os Direitos da Mulher» em três grandes espectáculos à tarde às 16, e à noite às 20 e 45 e 23 horas.

No Variedades

Representa-se só esta semana a revista «Morena Clara»

No teatro Variedades, Giuseppe Bastos apresenta em pleno triunfo, «Morena Clara», o mais vibrante e alegre espectáculo musicado dos últimos tempos, o retumbante triunfo da magnífica companhia espanhola, a maior e melhor que até hoje nos visitou.

Quadros da maior beleza visual, graça, ritmo esfuizante, muita alegria, música lindíssima e as mais lindas mulheres de Espanha, num conjunto admirável, de que ressalta toda a graça sevillhana e o extraordinário prestígio dos maiores artistas do país irmão, entre os quais se contam: Pilar de Oro e Alfredo Gil, primeiros prémios nacionais de teatro espanhol, em coreografia, que por sua vez apresentam a maravilhosa estrela de teatro, do cinema e da canção Rosita Ferrer, num espectáculo que o público aplaudiu freneticamente e a crítica consa-

grou com os mais justos e rasgados elogios.

Duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas. Amanhã, Dia de Natal, três grandiosos espectáculos, à tarde às 16 horas e à noite, em duas sessões.

No Maria Vitória

Está em cena há 12-semanas a revista «Põe-te a pau!»

No teatro Maria Vitória, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas entra hoje na 12.ª semana de representações e encheites a revista «Põe-te a Pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos. Autêntico prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, a nova e brilhante realização de Rosa Mateus, tem como seus principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emilio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos, Filho, Barroso Lopes, pela primeira vez no «compère», as grandes atracções May Avril, do «Folies Bergère», de Paris, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano, o cantor Manuel Seia e um elegante frizo de discipulas, bailarinos, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção de

mestre Charles, o nosso melhor coreógrafo.

Amanhã, Dia de Natal, três espectáculos, à tarde às 16 horas e à noite em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

NO IMPÉRIO

«Até à eternidade» na sessão clássica

A atribuição pela Academia de Hollywood de oito «Oscars» a um só filme, prova bem o seu mérito excepcional. Foi o que sucedeu com «Até à eternidade», que além desses 8 «Oscars» ainda triunfou no Festival de Cannes.

O realizador Fred Zinnemann reúne magnificamente em «Até à eternidade» os elementos de composição cinematográfica: o som (no cinema mudo seria impossível uma cena com a emotividade dramática daquela em que Prewitt executa o toque de funeral pelo amigo assassinado — e que se equipara ao enterro hamletiano de Ofélia), a iluminação — preconcebida e escura nos encontros entre Warden e Kareen, e o equilíbrio do diálogo e sua exacta ligação com a cena, onde

não se chocam os elementos mais contraditórios e sucessivos que se vão juntando em inúmeras sequências.

Interpretado por Burt Lancaster, Montgomery Clift, Frank Sinatra, Deborah Kerr e Donna Reed, «Até à eternidade», exhibe-se na quarta-feira, às 18 e 30, na 305.ª sessão clássica do Império.

IMAGEM DO DIA

Não espantou ninguém — parece — a aclamação triunfal de «BARRABAS», a gigantesca superprodução de DE LAURENTIS que tanto êxito está a obter no Politeama e no Tivoli. Recebida em toda a parte, pela crítica e pelo público, como uma das mais assombrosas películas do nosso tempo, repetiu-se afinal em Lisboa o que se passou em todo o Mundo.

Trata-se, na verdade, de uma obra-prima extraordinária, com episódios de grandeza fantástica e uma interpretação incomparável do famoso actor ANTHONY QUINN.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

O violinista Julian Olewsky e Pierino Gamba na direcção da nossa Orquestra Sinfónica Nacional trouxeram à Sociedade de Concertos de já longa vida — que desejamos se prolongue ainda por muitos anos — uma nota de mocidade em que o garbo juvenil se entremeia com um timbre especial de temperamento ao qual falta definir-se completamente, como é natural.

Era impossível termos esquecido a fenomenal precocidade de Pierino Gamba, o que aguçava em certo sentido o nosso presente interesse, por sua vez entremeado de alguns receios, que não se confirmaram, felizmente. A larga e perigosa esquina da adolescência foi dobrada sem que se afectasse gravemente o que parecia ser em Pierino Gamba um condão sobrenatural. Já era um bom sintoma que escolhesse agora para o seu programa a IV Sinfonia de Beethoven; e a sua composição de regência (quase britânica), o seu agudo sentido dos meandros orquestrais, o seu dom especial de provocar os ataques sempre certos sem angulosidade, o seu cuidado em tratar bem a matéria sonora — a que a Orquestra corresponde dum modo que surpreende muitos ouvintes — continuam a ser dum músico e dum maestro natos. No entanto, talvez a sua inclinação e a sua capacidade de fazer cantar sempre a orquestra torne um pouco unilateral a sua interpretação, talvez não tire ainda todo o rendimento da paleta orquestral, e talvez esteja numa fase em que tenha de decidir se vai confinar-se ou não nos velhos padrões sagrados.

Julian Olewsky defrontou-se com o Concerto para violino e orquestra de Tchaikowsky, e fê-lo com uma grande seriedade de preparação técnica, a começar pela esmerada posição. Entre um langor um pouco

exagerado pelo solista e os torvelinhos de virtuosidade que Tchaikowsky prodigalizou nestas suas páginas, há toda uma gama de cambiantes a aperfeiçoar ainda, mas Olewsky dá-nos todos os indícios de se preparar para uma carreira ascensional. Pierino Gamba, não conseguiu da Orquestra toda a vitalidade que seria para desejar, mas seria pedir-lhe uma experiência incompatível com a sua idade, uma vez que actua em condições de emergência, como a moda se arregou em muitos lugares e muitas manifestações musicais.

Concerto de Música Coral nas Belas-Artes

Têm-se intensificado e ramificado cada vez mais as actividades do Coro da Academia de Amadores de Música, sob a direcção excepcional e sem excepções de Fernando Lopes Graça, que desde que fundou este Coro, há 16 anos, até hoje, lhe dedica o melhor do seu labor de medianoite entre a música e o público, e uma das suas mais importantes facetas como compositor. E em ligação com a tocante tradição do nascimento de Jesus, director e Coro se dedicaram agora a uma nova apresentação global da 2.ª série de Cantos Tradicionais Portu-

(Continua na 5.ª página)

JANTE no
PALLADIUM
DIA DE NATAL
e ANO NOVO

M. MESAS



deseja a todos os seus clientes e amigos um
Natal feliz e um Ano Novo muito próspero

Mobil Oil Portuguesa

NO
MARIA VITÓRIA
12.ª

Telef. 31740
HERMES
PORTELA
apresenta

POETE A PÁU!

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

com Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Dória,

Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos, Filho, Barroso Lopes no «compere» e as grandes atrações May Avril, Maria Helena, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia



As irresistíveis existencialistas por José Viana Aida Baptista e Costinha

Em 2 Sessões-As
20.45 e 23 h.
M. de 17
anos

SEMANA TRIUNFAL!

Amanhã DIA DE NATAL
AS 16 HORAS

ESPECTÁCULO À TARDE!

BILHETES À VENDA PARA
TODOS OS ESPECTÁCULOS
ATÉ AO DIA DE ANO NOVO

Restaurante Típico Márcia Condessa

Rua da Alegria, 38 — Tel. 337093

(ADULTOS)

NATAL DE 1962

MÁRCIA CONDESSA vem por este meio desejar a todos os seus amigos clientes e admiradores UM NATAL MUITO VENTUROSO E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES e ao mesmo tempo chamar a atenção para a grande CEIA DA NOITE DE NATAL, ceia genuinamente PORTUGUESA, acompanhada com os mais afamados vinhos das melhores regiões de Portugal e para que esta noite fique inesquecível FADOS, CANÇÕES e GUITARRADAS, e uma imponente DESGARRADA NO FADO MOURARIA, com todo o elenco privativo.

Atenção ao grande «REVEILLON» — MUITA ALEGRIA. SURPRESAS e boa disposição. Marque a sua mesa em quanto é tempo.

IMPERIO

HOJE
As 18.30
(Adultos)

Sensacional acontecimento artístico com

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

a consagrada peça de Mihura que marca outro grande êxito para o

TEATRO MODERNO DE LISBOA

— Desconto aos estudantes —

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha em SANGALHOS ou «Café Sport»

HOTEL ESPADARTE

SESIMBRA

Dias de Natal e Ano Novo, almoços e jantares com ementa seleccionada.

Peça informações pelos telefones 229189 e 229238

NO
VARIEDADES

Telef. 326037

HOJE — Em 2 sessões
As 20.45 e 23 h.
PARA M/ DE 12 ANOS
GIUSEPPE BASTOS apresenta

O MAIS

BRAN

TE ES

PECTA

CULO

MUSICADO

DOS ÚLTIMOS

ANOS!

Rosita Ferrer

SÓ ATÉ

AO DIA DE

ANO NOVO!

Alfredo Gil e Pilar de Oro

MORENA CLARA

ZARZUELA: OPERETA!

COMÉDIA E FOLCLORE!!!

OS MAIORES ARTISTAS E AS

MAIS LINDAS MULHERES

DE ESPANHA!

PILAR DE ORO

e ALFREDO GIL

PRIMEIROS PRÊMIOS NACIONAIS

DE TEATRO ESPANHOL

EM COREOGRAFIA, COM A

MARAVILHOSA ESTRELA DE

CINEMA E DA CANÇÃO

ROSITA FERRER

A FRENTE DA MAIOR COM-
PANHIA QUE ATÉ HOJE NOS

TEM VISITADO!!!

AMANHÃ, 3.ª FEIRA, 25, DIA

DE NATAL — às 16 horas —

Espectáculo à tarde! Bilhetes à

venda até ao dia de Ano Novo

Na CASA DO PRETO em MOSCA-
VIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ

As 15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
(M. 12 anos)

Um maravilhoso novo mundo de divertimento!

HATARI

com John Wayne — Elsa Martinelli

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15
e 21.15
M. 12 anos
O melhor que poderia desejar para o vosso Natal

OS 3 SARGENTOS

com Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford

No programa: ALEGRIA PARISIENSE — pelo Ballet Russo de Monte Carlo

ATENÇÃO — A sessão da noite principia às 21.15 h.

POITEAMA

As 15.15, 18.30
p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grandioso e vibrante filme histórico

BARRABAS

com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes

TECNIRAMA

(M. 12 anos)

ALVALADE

As 15 (p. red.)
e 21.30
(M. 12 anos)

HATARI

Um maravilhoso novo mundo de divertimento

com John Wayne — Elsa Martinelli

CAPITULO

As 15
e às 21 horas
(M. 12 anos)

Um Natal alegre e divertido com a vedeta da simpatia MIKAELA em

OS GRANDES FALHADOS

com Yves Massard — Lina Morgan

Em complemento: O DESTINO DE UM BRAVO

CASINO ESTORIL

As 17 horas
(M. 12 anos)
SUBLIME AVENTURA A TENTACÃO DO PANTANO

IVOLI

As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2 SEMANA

Telefone 50595

Anthony Quinn

num dos maiores

filmes de todos os tempos

BARRABAS

(Em rigoroso exclusivo)

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Marlon Brando — Trevor Howard

Richard Harris

REVOLTA NA BOUNTY

Uma aventura sem precedentes num filme duma grandiosidade excepcional

CONDES

As 15.15 - 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 32523

Exito clamoroso da mais atrevida

comédia do ano...

CARÍCIAS DE LUXO

com Cary Grant — Doris Day

Eastmancolor — Panavision

ROMA

As 15.30 e 21.15
(M. 17 anos)
A mais sofisticada comédia do ano!

Quando uma força irresistível encontra uma imóvel objecção alguma coisa vai suceder.

com Cary Grant — Doris Day

O espectáculo da noite termina às 23.30

ODÉON

As 15.15 e 18.30
(p. red.) e às 21.30
Adultos

Telefone 326.83

EM EXITO TOTAL

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa SARA MONTIEL

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR Lindas canções

ROYAL

As 21 horas
(M. 12 anos)
A CUMPANSIA A FEBRE DO GURO

Telefone 865037

IMPERIO

As 15.15
e 21 HORAS
(Adultos)

Lilli Palmer e Charles Boyer

no grande êxito

ADORAVEL JULIA

Uma delícia de malícia

A sessão termina antes das 0 horas

EDEN

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia inigualável

O ALEGRE FORASTEIRO

As 18.30 — (M. 6 anos)

OS ÍDOLOS DE VIENA

AVIS

As 15.30 e 21.15
(M. 6 anos)
Um verdadeiro brinde de Natal

TOMBOLA

com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

O espectáculo termina às 23.30

RESTELO

As 21.15
(M. 12 anos)
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD

Telefone 610375

com Sean Flynn e Ann Todd

O ESPECTÁCULO TERMINA ANTES DAS 0 HORAS

TERRASSA

As 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 329917

DUEL AO POR DO SOL GOLPE AUDACIOSO

ULTRA

As 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48500

O ÚLTIMO JULGAMENTO A GRANDE ESTRADA AZUL

CINEMA IDEAL

As 21 horas
(M. 12 anos)
A PENNA BRANCA

COMO SE

CONQUISTA UM MILIONÁRIO

MELHOR PASTELARIA

PALLADIUM

MELHOR BOLO REI

NAU CATRINETA

Em Alfama
Tr. S. Miguel

ESTA CASA TÍPICA ESTÁ ESTA NOITE ENCENADA PARA REUNIÃO FAMILIAR DOS ARTISTAS E DE MAIS PESSOAL

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ DIA DE NATAL O FADO NO MELHOR AMBIENTE

com MANUEL FERNANDES, MARIA JOSÉ DA GUIA, ALICE MARIA, NATÁLIA DOS ANJOS, LUCILIA GOMES e a direcção artística de JÚLIO PERES — JORGE FONTES, à guitarra; FAUSTINO NETO, à viola — Reserva de mesas pelo telefone 868552 — AR CONDICIONADO

VIDA MUSICAL

(Continuação da 3.ª página)

gües da Natividade, dada em 1.ª audição faz precisamente um ano no dia 24 em inauguração dos Concertos de Musica Portuguesa organizados pela Fundação Calouste Gulbenkian no teatro da Feira das Indústrias. O cenário em que fomos ouví-la este ano foi o Salão das Belas-Artes, (paredes aquecidas pela exposição Sousa Lopes) e promoveu esta audição o Cine Clube Imagem.

Constatamos que o coro, como conjunto, está em esplêndida forma. A sua maleabilidade e a sua coesão atingem em quase todas as

canções uma aparência de espontaneidade que é o timbre da verdadeira expressão naturalmente popular, e, ao mesmo tempo, tratando-se de música em que o compositor emprega uma linguagem harmónica e uma escrita polifónica por vezes muito exigentes, timbre também de um adestrado profissionalismo.

Não esmoreceu a nossa predilecção pelas formosíssimas versões corais das Janeiras «Acordai se estais dormindo» e «Inda agora aqui cheguei». Marcou em nós desta vez a música da canção «José e Maria», a originalidade do contraponto, bastante difícil, do tenor solista na

«Adoração do menino», e a grandiosa austeridade do «Bendito do Natal». O público não nos acompanhava sempre nas nossas predilecções, mas nós acompanhamo-lo sempre no seu entusiasmo crescente. E, por sua vontade, chegados ao fim do programa, ter-se-iam repetido quase todos os números.

Inauguração da temporada do C. C. M.

A inauguração propriamente dita da nova temporada do Círculo de Cultura Musical, não assistimos; mas como o segundo programa de Henryk Szeryng, o célebre violinista contratado para o acontecimento, não era fundamentalmente diferente do primeiro, dado na véspera no S. Carlos, não chegamos a sentir-nos em falta. E' também uma das ocasiões em que podemos sem sacrifício poupar o espaço, como nos é solicitado muitas vezes. Henryk Szeryng é o intérprete completamente feito, de técnica transcendente assente numa qualidade de som e numa afinação em regra puríssimas; e pouco mais é indispensável que não seja focar a largueza da sua orientação e a variedade dos climas em que foi criada e que criam de novo a música que executa: o complicado romantismo da «Sonata op. 108 em ré menor», de Brahms, a entontecedora «Sonata» de Debussy; o eterno Bach, com a «Chaconne» cem mil vezes abordada e tão raras vezes realizada; a virtuosidade cigana de Sarasate e a virtuosidade cintilante de Ravel (na «Tzigane», que também não deixa, portanto, de recorrer aos ciganos húngaros); a vinca linguagem de Bartók.

Sempre queremos apontar, no entanto, a surpresa de uma interpretação lírica no compositor setecentista J. M. Leclair, de contensão em Brahms, e de momentos de foga em Debussy. E na Chaconne de Bach o rigor do ritmo foi levado a um extremo difícil de coadunar com a magnificente poesia do mestre. Mas as leis da musicalidade e as margens do estilo nunca são violadas, e não é pequena garantia da craveira de um executante a quem podemos desta vez agradecer até ao seu último extra.

Henryk Szeryng faz-se acompanhar pelo pianista Martins Imaz, que na Sonata de Debussy levou a sua colaboração a um equilíbrio perfeito de finura e de brilhantismo.

FRANCINE BENOIT



para o

homem moderno

o mais moderno meio de vestir

Vendôme

Veste melhor, em menos tempo através de dois eficientes sistemas:

PRONTO A VESTIR DE QUALIDADE

MEDIDA INDUSTRIAL «MANALCO»
ECONOMIA DE TEMPO
ECONOMIA DE DINHEIRO

Escolha o que mais lhe convier: ou o fato pronto a vestir — sem mais perda de tempo ou o sistema «MANALCO», que lhe permite optar pelo modelo e pela fazenda! Em qualquer dos casos, bastam 5 minutos!

Não há provas!

...Há um fato impecável, garantido pela

VENDÔME

Rua dos Sapateiros, 88 — Rua da Vitória, 57
LISBOA

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
EM PLENO ÊXITO!

HOJE
SESSÃO ÚNICA
às 21,45 h.
(Adultos)

A SUA NOVA COMPANHIA
«TEATRO ALEGRE»
NUM DIVERTIMENTO
DE CARGALHADA
PERMANENTE

A COMÉDIA DE
ALFONSO PASO



com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

Amanhã - Dia de Natal:
Às 16, 20,45 e 23 horas

AVENIDA

VASCO MORGADO apresenta
em 2 sessões às 20,45 e 23 h.
INTEGRADO NO ELENCO
DA GRANDE REVISTA

LISBOA A NOITE

TAKEUCHI

KEIGO

E O SEU FABULOSO
E ESCULTURAL

BALLET IMPERIAL JAPONÊS

2 ESPECTÁCULOS
NUM SÓ...

Amanhã - Dia de Natal

3 ESPECTÁCULOS
16, 20,45 e 23 HORAS
(ADULTOS)

«MONUMENTAL REVEILLON» DE 1962,
só no Teatro MONUMENTAL

I PARTE
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
OS DIREITOS DA MULHER

II PARTE
QUINZE MINUTOS COM
HUMBERTO MADEIRA e RAUL SOLNADO

III PARTE
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
CONJUNTO MÁRIO SIMÕES E OS CINCO DE PORTUGAL (Adultos)

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14
TEL. 327256

O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO (Adultos)

Desça a todos os seus clientes e amigos BOAS-FESTAS participando que se encontra hoje, 24, encerrado.

AMANHÃ, DIA DE NATAL

Grande Programa

FADOS E GUITARRADAS com todos os seus artistas privativos
JANTE OU CEIE na VIELA ouvindo as vozes de
BERTA CARDOSO — FILIPE PINTO — AURORA SOBRAL
Esmeralda Amoedo, Idalina Rosa, Maria Fernandes e SÉRGIO
Acomp. Camarinhas e Carlos Neves

A GERÊNCIA DO ÚLTIMO REDUTO FADISTA DE LISBOA

«A CESÁRIA»

e os seus empregados, desejam a todos os Ex.ªs CLIENTES e suas Ex.ªs Famílias um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

RUA GILBERTO ROLA, N.º 20 — TELEF. 665745

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO
O CAMPINO

Todos os domingos e feriados FOLCLORE E BAILE das 13 às 20 h.

DIA DE NATAL

à tarde e à noite FOLCLORE E BAILE

PASSAGEM DO ANO

extraordinária soirée com FOLCLORE E BAILE

Servem-se ceias Pratos regionais
Ementa seleccionada

nos dias de NATAL e

DIA DE ANO NOVO

à tarde e à noite

BAILE E FOLCLORE

Abrilham estes extraordinários
espectáculos o Conjunto

RITMO NA NOITE

e

O RANCHO FOLCLÓRICO

Ambos privativos deste restaurante
Marcam-se mesas pelo telefone 156

(Espectáculos para maiores
de 15 anos)

O RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos desejando a todos um NATAL FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO.

Adultos
Maiores
de 21 anos

LUSO

I. Queimada
8-A
Telef. 462889

Fados e Canções das 21 à 1,30, por:
Armando Dias, Maria Augusta,
Natalino Duarte, Maria Amélia
Pronça, Manuel Carlos e Lourdes
Saldanha

Guitarristas: Ildefonso Frade
e Miguel Silva

AMANHÃ: Matinée e Soirée,

com esplêndidos programas

SERVEM-SE JANTARES E CEIAS

Desejamos aos nossos clientes
e amigos um Natal muito Feliz.

FIAT

A FIAT PORTUGUESA DESEJA UM
FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO
AOS SEUS CLIENTES, AMIGOS, FOR-
NECEDORES, COLEGAS E A TODOS
OS AUTOMOBILISTAS DO PAÍS.

A FIAT PORTUGUESA aproveita para
informar que não envia também este
ano os tradicionais cartões. A verba que
para tal fim teria gasto concorreu para
tornar mais Feliz o Natal das crianças
de dez instituições de beneficência, em
Lisboa e no Porto.

DISCOS

GRANDE VARIEDADE
E SEMPRE

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

O CHEQUE «DISCO»

TIRA O DE DIFICULDADES

PARA PRESENTES DE NATAL

Estabelecimentos MELODIA

LISBOA — RUA DO CARMO, N.º 23 a 27

PORTO — RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 35-37

— RUA DE SANTA CATARINA, N.º 360



De ontem para hoje

CENTENÁRIO MUTUALISTA

Findaram ontem à noite em Coimbra as cerimónias comemorativas do centenário da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra. Teve grande brilho a sessão de encerramento das comemorações da velha e prestigiosa Associação dos Artistas. Oradores vários salientaram os méritos e a valia dos trabalhos até agora efectuados pela associação. Entre outros o dr. José Rodrigues, da Anadia, lembrou que tinha grande prazer em falar no refectório dos frades de Santa Cruz.

Para ele «representa uma reparação moral ao agravo que há 100 anos fizeram os seus conterrâneos dessa época, os frades cruzados que a propósito de uma cruzada que tiveram no ano de 1200 correram á pedrada os lavradores de Aguiar, terra do orador, quando vinham pagar os fros ao cabido da Sé». A propósito deste ultraje, fez então um resumo da evolução social que transformou esses antigos servos da gleba em trabalhadores livres e por fim em proprietários das terras, ao mesmo tempo que libertou os mestres, convertendo-os em artistas independentes. Por último falou o sr. dr. Paulo Quintela, director artístico do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra e professor da Faculdade de Letras, que disse: «Com o rodar das décadas e das circunstâncias, as associações mutualistas poderiam — e talvez deveriam — ter transcendido o seu inicial carácter humanístico e benéfico sem, aliás, o atreçoar ou eliminar, acentuando-lhe e alargando-lhe possivelmente a eficiência social».

O GALHO DO PINHEIRO

No sítio da Ribeira Velha, em Santiago de Besteiros, o sr. Arlindo Marques de Araújo, de 37 anos, estava no alto de um pinheiro. Por qual motivo caiu e um dos galhos da árvore perfurou-lhe o abdome. Conduzido ao hospital de Tondela, transitou de pois para o de Viseu, em estado muito grave.

O ENCALHE

Chama-se «Fé em Fátima» o barco de Sesimbra que esta madrugada encalhou num rochedo próximo do Forte Velho em S. João do Estoril, ao que parece por ter adormecido o homem do leme. A bordo, os marítimos srs. António Correia Cachão, de 55 anos, Olímpio José da Costa, de 18 anos, José Fernandes Simões, de 32, e Aníbal Duarte Firmo, de 15 anos. O barco considerase perdido, mas não houve qualquer desastre pessoal.

FOGO NO SOTÃO

Na Rua Marquesa de Alorna, 19, 3.º, onde mora o sr. Joaquim Veríssimo Duarte, construtor civil, manifestouse ontem à noite incêndio, no sótão. Acorreram os bombeiros dos Voluntários Lisboenses. Atacaram o incêndio com 5 agulhetas de nevoeiro. Duroq meia hora o fogo e o burburinho suscitado por ele. Parece que o incêndio foi provocado pelo calor de uma chocadeira ou por curto-circuito. Os prejuízos não foram grandes, felizmente.

A RIBANCEIRA

Ao cair da noite rodava um automóvel na estrada do Guincho. Em frente ao restaurante Paroleiro o carro virou-se e caiu por uma ribanceira abaixo. O estrondo foi grande e atraiu a atenção de muita gente, sendo os ocupantes do carro transportados ao hospital de Cascais, de onde o estudante sr. João Pedro Nogueira seguiu para casa, e o sr. José Joaquim Franco, de 27 anos, e uma senhora que se sabe chamar-se Georgina, seguiram para S. José onde ficaram interna-

dos com ferimentos graves.

OS LOBOS

E O REBANHO

Em Iфанes, na fronteira do Nordeste transmontano. Os ventos que vêm das terras leonesas varrem os povos e os montes. Com o frio, a neve e a ventania, os lobos andam desvairados. Ontem atacaram o rebanho do sr. Augusto Martins de mais de 100 cabeças de gado. Nada menos de 14 cabeças de gado foram mortas pelos lobos o que é um prejuizo grande.

SEM TRAVÕES

Vinha de automóvel para Lisboa a sr.ª D. Maria José da Costa Marques, de 27 anos, operadora dos C. T. T., em serviço em Alfeizerão. No carro umas pessoas de família. Ia a entrar nas Caldas da Rainha quando uma avaria nos travões a

deixou com aquela sensação terrível de desamparo do automobilista que sabe que não consegue evitar o desastre. Colheu num passeio o sr. José Carlos Jacinto Coutinho, de 27 anos, e, depois o silaneiro sr. José Maria dos Santos, de 29

anos, atirando-o a distancia. Colheu depois duas bicicletas, até que o carro parou. Foi uma balburdia na cidade da Rainha D. Leonor. Os feridos não ficaram em estado grave e os ocupantes do automóvel só sofreram o susto.

Problemas da Universidade

(Continuação da 1.ª página)

tes escolhe como quer, ou como querem os pais, e, no 5.º ano do liceu, o aluno tem de decidir-se por estudos superiores que conduzem a profissões de que tudo ignora: a qualificação exigida, as aptidões mais eficazes, as dificuldades e fracassos habituais. Médico, advogado, engenheiro, são profissões prestigiosas, de que um moço de quinze anos, na maioria dos casos, nada sabe quando se decide por uma delas. Mais ainda: umas tinturas de Biologia, de História, de Matemática e Física (às vezes deploravelmente aprendidas de cor ou com receita para resolver problemas no exame), não poder dar ideia de como vão escapa-se facilmente ao chamado dos três ramos de estudos mencionados. Matérias que ultimamente estão seduzindo a juventude e assegurando saídas profissionais vantajosas, como a Economia, são totalmente omitidas no ensino. Até a Estatística, que se usa a cada passo na vida actual e exige um mínimo de conhecimentos matemáticos, não se aprende, para que continuem nos programas as curiosidades e preferências tradicionais.

As disciplinas de línguas continuam a estar sobrecarregadas com um ensino inútil e antiquado de gramática, as Ciências Naturais, que se justificam apenas como um meio de aprender a observar, repugnam pelas exigências de memória, a História e a Geografia, que deviam abrir o espírito à compreensão dos homens e dos lugares, apenas enumeram. Programas, ensino, exames, usam e qualificam imoderadamente a retentiva e têm uma espécie de receio de fazer apelo á reflexão, como se ela se gastasse ou não fosse usual na vivacidade da juventude.

Dentro deste condicionamento, com turmas que impossibilitam o contacto pessoal, alojados em cadernos e exercícios que lhes limitam o convívio com os alunos, os professores fazem o que podem. Às vezes podem pouco, por desinteresse, por impreparação, porque há professores a ensinar sem terem a qualificação exigida. Na altura dos exames, recorre-se a simples estudantes para ajudarem a atamancar esse pesado serviço; confia-se assim uma das funções que exige mais ponderação e mais experiência — a de julgar — a pessoas que nem sequer têm o hábito de ensinar!

Aumenta o numero de alunos, aumentam mais devagar as escolas e as salas, ao passo que os quadros docentes estão imobilizados e se recorre ao expediente económico dos professores eventuais, escolhidos ao acaso, o que equivale a dizer, sem o menor cuidado...

No acesso aos cursos superiores capta-se facilmente ao chamado «exame de aptidão», reservado apenas aos piores alunos (os que se podem presumir de menos aptos!); este exame, como é apenas de avaliação

de conhecimentos e não de capacidades, feito pelo deplorável processo de perguntas e respostas, não tem qualquer carácter selectivo. As provas que exigem do domínio da arte da composição e mantêm o nível elevado do bacharelato francês (exame de saída do curso liceal), não existem entre nós. Nada que permita avaliar se o candidato, fazendo apelo a conhecimentos diversos e relacionando-os entre si, é capaz de constituir uma opinião coerente e expô-la numa forma pessoal. Esta seria, pelo menos no vasto domínio dos estudos humanísticos, a única prova de capacidade a exigir no acesso aos estudos superiores; tudo o mais se poderia ensinar na Universidade se o estudante trouxesse tal bagagem do liceu. A carência desta «aptidão», que nenhum ensino estimula e portanto se deixa ao acaso dos dotes naturais, constitui deficiência comum e que nunca mais será suprida. Muita gente e não seleccionada, tal é o comum do público que vem frequentar (a atravancar) a Universidade.

Perante esta massa mal preparada, tomam os professores uma de duas, atitudes contraditórias: ou a barreira de uma reprovação feroz no começo do curso (há escolas que apuram apenas um quarto dos alunos do 1.º ano), ou um *laissez aller* indulgente para todos os vícios que o estudante habitualmente revela: imaturidade, carência de bons hábitos de estudo, redacção deficiente, escassa cultura, decorar sebtas em vez de elaborar conhecimentos através de aulas, de trabalhos práticos, de leituras, de convívio com os docentes. Não é possível, geralmente, suprir o que o liceu não deu; e o estudante paga com a reprovacão ou com a habilitação imperfeita (e portanto a carência de qualificação adequada) a falta que não cometeu de ter sido mal ensinado desde a base.

Outra grave deficiência é a falta de domínio de línguas que permitam alargar o acañado horizonte de cultura da nossa. Não há, em qualquer ramo do ensino superior (à excepção talvez do Direito) a possibilidade de fazer estudos apenas em Português. O conhecimento de outra língua é tão indispensável na Física como na História, na Medicina ou na Agronomia como na Filosofia. O grande benefício que resultaria para os alunos de poderem seguir cursos ou conferências de professores estrangeiros está vedado á maioria por não entenderem sequer o Francês. Um espanhol que nunca se estudou e se «tira pelo sentido», um francês que às vezes se não aprendeu sequer para traduzir, um inglês que não passa de frases curtas e trechos de livros de leitura sabidos de cor, é tudo o que o liceu dá a quem não tenha outros recursos de aquisição desta imprescindível ferramenta de cultura.

Como remediar estes males? Por uma articulação mais íntima entre

ensino secundário e superior, pelo aumento de assistentes que possam efectivamente assistir os estudantes e não somente os professores respectivos (quando não são também apenas professores mais baratos e menos qualificados) e por um corajoso desejo de ensinar, sem a preocupação de que há graus mais ou menos distintos no ensino. Não raro, quem escreve estas linhas, teve oportunidade de chamar a atenção a colaboradores e a amigos para certas regras da arte de compor, corrigindo manuscritos de bom conteúdo e forma defeituosa, que reflectiam deficiências do aprendizado do Português no liceu.

Os exercícios são feitos e classificados, em vez de corrigidos, as lições de estudantes não se usam geralmente ou são impossíveis em turmas de centos de alunos, há professores que apenas no exame entram em contacto directo com os estudantes, porque estes são retraídos e desconfiados, e porque os docentes não têm tempo, gosto ou paciência para vencer esta barreira.

Para obviar á impreparação dos estudantes era preciso modificar o ambiente e a estrutura do ensino. Aprender é um trabalho pessoal e o professor só ensina na medida em que pode entrar em contacto activo com os alunos. Esta é a única consideração que devia presidir á constituição das turmas, dos horários e dos programas. Quanto á estrutura, as disciplinas que estão na base de qualquer formação e de qualquer cultura são as humanísticas: os próprios conhecimentos científicos, ao nível liceal — isto é, ao da generalidade dos alunos seja qual for o curso a que se destinem — só valem na medida em que ajudem a formar uma visão do Mundo, do homem e dos seus problemas de todos os tempos. A medida que progredia o conhecimento «científico» (no sentido restrito da expressão), iam-se atochando com ele os programas liceais, restringindo-se o que até aí tinha sido a base de toda a educação. Os métodos do que se chamam hoje as Ciências humanas são essencialmente qualitativos: a observação objectiva, o testemunho imparcial, o juízo equânime, a capacidade de decidir entre várias opiniões fundamentadas e a tolerância pelas demais, a amorosa aproximação da gente e das coisas, constituem o fundamento do humanismo de que carece o mundo dos nossos dias. Servindo pela reflexão os anseios e necessidades dos homens, ele permanece afinal fiel aos ideais de que nasceu.

Uma História aligeirada da farralhe narrativa e renovada á luz das preocupações explicativas da Sociologia, da Etnologia, da Economia, uma Geografia que evoque e compreenda em vez de enumerar, as línguas vivas ou mortas usadas como uma ferramenta de interpretação do pensamento e não como pretexto de dificuldades gramaticais, uma Filosofia que fosse um convite á reflexão, uma Cultura que pusesse o aluno em contacto com os produtos do Espírito humano, tanto na Literatura, na Musica e nas Artes plásticas, como no domínio do Pensamento científico, poderiam, num doseamento que teria de variar conforme as preferências, temperamentos e aptidões de cada um, constituir os elementos deste ensino.

Como é óbvio, ele não cabe no curso do liceu e muito menos nos cursos primeiros anos. Nem os professores teriam tempo para o ministrar, nem os alunos maturidade para o aproveitar. Portanto, o ensino humanístico, tão indispensável ao jurista como ao médico, ao engenheiro como ao professor de História, haveria de prosseguir na Universidade. Recordo a este propósito o depoimento recente do eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que, a propósito do ensino da Engenharia, defende esta ideia e eu inteiramente perflho. Por vir de quem dirige um instituto de investigação tecnológica de nível internacional, ele reveste-se de especial autoridade.

Claro que tudo isto sai fora dos caminhos habituais. Mas estes já nós sabemos a que campo estéril têm conduzido...

ORLANDO RIBEIRO

SUPERMERCADOS MODELO, S. A. R. L.

(DO SALDANHA)

Inauguraram hoje
mais uma FILIAL



Av. Estados Unidos da América, 97

(PRACETA)

A sobrevivência do teatro de fantoches

A vitalidade actual das «marionettes» e bonecos de Guignol é um pequeno prodígio. Seria de supor que nos tempos actuais, em que a indústria de distrac-

renovada e depurada e levá-lo dia é realmente interessante no teatro de fantoches. Ai se empreendem as experiências que poderiam afastar o teatro de bo-

das descobertas mais originais deste teatro.

Além destas houve, porém, também representações com o diabo, relâmpagos e trovões, contos fantásticos, encantadores, românticos, muitos alemães; fábulas de animais com humor inglês e paródias e mau gosto, o qual se apresentou, porém, tão exagerado, de uma «doçura» tão insuportável, que provocou o efeito contrário, tornando-se paródia e desencadeou verdadeiro entusiasmo.

A verdadeira surpresa das representações, porém, foi a primeira apresentação de dois alunos da classe de fantoches de Bochum, que aprenderam no Instituto de Teatro de Fantoches com a «éminence grise» desta arte, Fritz Herbert Bross. Bross, que controla os bonecos para muitos titeriteiros, mas que não se apresenta em publico, sabe melhor do que ninguém qual é o ponto principal para uma boa representação: o boneco bem construído e bem conduzido. Das cenas de dança que os seus alunos mostraram emanou aquele encanto que torna o boneco — de forma alguma naturalista — num ser vivo.

Profissão: titeriteiro

No Instituto de Fantoches ensinam-se os fundamentos sem os quais não pode passar nenhum amador e nenhum profissional. Jovens da Republica Federal e do estrangeiro frequentam em Bochum uma escola, que é a única na Europa Ocidental. Ai se preparam para a ocupação de construir e dirigir «marionettes».

Os estudantes terminam a aprendizagem com um exame e recebem da comissão de teatro de fantoches no Ministério da Educação da Renânia do Norte-Westfália um certificado que os autoriza a apresentar, perante classes escolares, peças de fantoches com valor artístico e pedagógico. Uma parte dos alunos do Instituto de Fantoches vem, porém, para Bochum por puro prazer e esses serão sempre e apenas amadores, mas amadores que aprenderam solidamente. Os outros participantes vão para teatros de fantoches, dos quais há 60 na Republica Federal.

Quem desejar um novo florescimento desta arte e das suas numerosas possibilidades, deve saudar o trabalho deste Instituto. Daí podem sair estímulos decisivos para uma arte que se pode integrar na técnica como poucas. Não foi por acaso que ela achou o seu local de cultura entre as chaminés fumegantes da região do Ruhr.



Os teatros de bonecos de toda a Europa estão representados numa coleção de mais de 5000 «marionettes», pertencentes ao Museu Municipal de Munique. A gravura mostra «marionettes» sicilianas, quase de tamanho natural

ções se alarga, eles fossem desalojados pela televisão e pelo cinema. Mas as estatísticas internacionais dizem o contrário. Os palcos de fantoches aumentam e cada vez há mais festivais de fantoches e mais publico.

A cidade industrial de Bochum, que se tornou numa pequena Bayreuth do teatro de miniatura, dá neste aspecto o exemplo mais convincente. De 6 a 11 de Novembro realizou-se aí o Festival de Fantoches de Bochum.

Abstracção, romantismo, humorismo e mau gosto

O júri do Festival de Fantoches deu os dois segundos prémios (o primeiro não foi concedido desta vez) a dois teatros de «marionettes», um algo conservador, o outro inclinado a experiências. Só o terceiro prémio foi para um teatro de bonecos de Guignol, isto é, movidos com a mão, que trabalha com bonecos montados em paus. Esta distribuição de prémios é interessante, na medida em que mostra nitidamente que é no teatro de «marionettes» que se passa aquilo que hoje em

necos das possibilidades há muito esgotadas de uma arte popular a um confronto com os problemas da arte actual.

Fez-se experiências com as possibilidades de jogo e de movimento dos materiais, vidro, madeira, sucata, e não se receia empregar também na representação a técnica da iluminação ou do magnetofone. Em parte resultam figurações inteiramente abstractas, como o encantador de jogos de vidros com os seus reflexos coloridos, que fazem parte, assim como a representação entre figuras e as suas sombras,



Teatro para crianças

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, durante a presente quadra festiva está a ser oferecido gratuitamente ás crianças de Lisboa, duas vezes por semana, no Trindade, um espectáculo constituído pelas peças «O Príncipe que Tinha Orelhas de Burro», de Fernando de Paços, e «Natal dos Bonecos», de António Manuel Couto Viana, levadas á cena pelo Teatro do Garifalito. Na gravura vê-se uma cena da peça «Natal dos Bonecos», com Joaquim Rosa, António Anjos e Maria Albergaria



Sarita Montiel, um belo rosto expressivo, substitui, com van-tagem, o «Pai Natal», neste gesto simbólico de saudar os leitores de «Exito» na presente quadra festiva do Natal

O «Old Vic» vai desaparecer para dar lugar à Companhia Nacional de Teatro

LONDRES — Vai morrer em Agosto, oficialmente, o célebre «Old Vic», instituição teatral inglesa nascida em 1818 com a representação de uma peça intitulada «Julgamento por Combate ou o Céu defende o Justo». Espera-se, contudo, que renasça, integrado na Companhia Nacional de Teatro, a qual, sob a direcção de «sir» Laurence Olivier, devia absorver também a Real Companhia Shakespeariana de Stratford e a Ópera Sadler's Wells. A companhia de Stratford desistiu do plano inicial, mas concordou já em coordenar os seus programas com os da Companhia Nacional.

O Teatro Nacional é o resultado de um plano que vem desde 1941. Durante o Festival Inglês, de 1951, foi lançada a primeira pedra do novo teatro, perto do local onde se ergue o teatro do «Old Vic».

Os apreciadores de teatro verão desaparecer com pesar a velha sala de espectáculos, que atravessava agora um período de ressurgimento sob a orientação do seu novo e jovem director, Michael Elliott. Chamado o «Coburg», em honra do príncipe Leopoldo de Saxe-Coburgo, o teatro passou por muitas alterações. Nele representou Edmund Kean, o

grande trágico, que, uma noite, ao interpretar o «Otelo» e vendo o publico saudar as suas réplicas com assobios e o saltar das rolhas das garrafas, adiantou-se até á boca da cena e exclamou: «Representei já em todos os países civilizados onde o inglês é a lingua do povo, mas nunca actuei para uma audiência de brutos tão ignorante e tão irremissíveis como a que vejo na minha frente».

Em 1914, a companhia do «Old Vic» conquistara renome mundial pelo seu repertório de obras de Shakespeare e pelos seus espectáculos de ópera e bailado. Bombardeado em 1940, instalou-se noutra sala. O actual edificio foi inaugurado em 1950, com a «Noite de Reis», de Shakespeare.

Presentemente, uma parte da companhia está em digressão, com o «Julio César», de Shakespeare, ao passo que o grupo dirigido por Elliott representa o «Peer Gynt», de Ibsen; o «Alquimista», de Ben Jonson, e o «Mercador de Veneza».

O Teatro Nacional receberá um milhão de libras (80 mil contos), do Governo e 1 300 000 libras (104 mil contos) da Camara de Londres, que anualmente lhe concederão um subsídio no total de 400 mil libras (32 mil contos). — (A N. 1.)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Iniciaram-se ontem as filmagens, em Beirute, da película «La Moneta Spezzata», realiação de Felici Paciotti, produção de Enrico Bomba, na qual intervêm Rossana Podesta, George Sanders, Jacques Sernas, Yoko Tani e Leopoldo Trieste.

■ O realizador Frank Capra e Martin Rackin, chefe de produção dos Estúdios Paramount, chegaram de Madrid e reuniram-se em conferência com Jack Karp, chefe dos Estúdios da Paramount, para discutirem diversos pontos relativos aos filmes «Circus» e «Dear and Glorious Physician», que Samuel Bronston produzirá.

Os 1354 contos do Totobola

(só houve um totalista)

foram para funcionários do Hospital de Santa Maria

Os que acertaram em 12 resultados recebem 42 contos

Aumenta, impressionantemente, o interesse pelas Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Basta dizer-se que, ao passo que o número de «Quinielas», no país vizinho, com uma população e um movimento futebolístico muito superiores, anda á volta de nove milhões, o nosso Totobola registou, neste 14.º concurso de 1962, quase quatro milhões: precisamente 3 925 117, dando uma receita total de 5888 contos. E isto apesar de a talhada da lotaria do Natal ter sido de 15 000 contos e de a desta semana, a sortear no próximo sábado apresentar o tentador primeiro prémio de 8000 contos!

Para prémios foram destinados 2708 contos, ou sejam 46 por cento da receita bruta, cabendo, assim, 1354 contos a cada um dos prémios.

Presidiu ao escrutínio, o chefe do Serviço de Apostas Mutuas Desportivas, dr. Correia da Fonseca, tendo os 250 escrutinadores, de ambos os sexos, apurado apenas uma aposta totalista, num boletim de simples.

Ademar de Barros seguiu para Paris

Seguiu esta manhã para Paris, num avião da TAP, o sr. dr. Ademar de Barros, governador eleito do Estado de S. Paulo, que se deslocou ao nosso País, em visita particular, em peregrinação ao Santuário de Fátima.

Aquele político brasileiro, que passou todo o dia de ontem na Cova da Iria, disse á Imprensa, antes de partir, que fora, ali, propositadamente agradecer á Senhora de Fátima a protecção que lhe dispensou na sua recente campanha para o cargo de governador estadual no Brasil e, ao mesmo tempo, rogar graças especiais para o seu mandato e para o Brasil.

Quer isto dizer que 1350 duma só aposta se reproduziram, fantásticamente, originando o recebimento de 1354 contos!

O boletim está em nome do sr. Delfim Jorge Duarte de Sousa, funcionário do Hospital de Santa Maria, que o preencheu de sociedade com alguns colegas de trabalho, registando cada um, no mesmo boletim, de 12\$00, o seu palpite ácerca dos resultados da jornada.

Conseguimos falar ao feliz contemplado, na sua residência, na Rua dos Sapateiros, 76-3.º, direito.

Trata-se de um rapaz de 27 anos, elegante, simpático, optimista, que manifesta claramente a sua satisfação por ir receber umas «broas» tão valiosas. E compreende-se: é casado há 6 meses, com uma enfermeira do mesmo hospital: a sr.ª D. Aracy Alves de Castro Barbosa de Sousa.

É natural de Viseu, onde foi empregado de escritório.

Só está em Lisboa desde 31 de Janeiro deste ano. Abençoada ideia, esta de vir trabalhar para a capital!

— Já tinha sido premiado no Totobola?

— Já, seis vezes. E, por sinal que, na ultima, me aconteceu uma coisa simultaneamente curiosa e arreliante: ao verificar, na 15.ª jornada do ano passado, que acertara em 12 resultados, como até ali só recebera prémios pouco importantes, aceitei uma oferta de 500 escudos pelo meu boletim com a aposta premiada. Afinal, houve apenas 52 apostas premiadas com o segundo, cabendo a cada uma 10 800 escudos...

— Qual é o seu nível de vida?

— Mediano. Assim, não haverá grandes alterações na minha vida.

— O que tenciona fazer com o dinheiro do Totobola?

— Se fosse todo para mim, talvez tivesse alguma iniciativa especial. Assim, tencionamos apenas viver os dois — eu e a minha mulher — um pouco melhor.

— E não tenciona efectuar qualquer viagem?

— Sim. A minha terra, para o ano.

— E já está habilitado para a lotaria do fim do ano?



O representante do boletim totalista, falando ao nosso redactor. O seu sorriso mostra bem a satisfação que o Totobola lhe proporcionou...

— Já estou, com algumas fracções. Mas, por gratidão á Santa Casa e para aproveitar este período de sorte, vou comprar um bilhete inteiro.

— Uma ultima pergunta: é sócio de algum clube?

— Actualmente não. Mas fui sócio da Académica de Viseu, e desde criança que sou simpatizante do Be. lenenses.

— Jogou alguma vez a bola?

— Apenas de passagem, em juniores, no Sport Viseu e Benfica.

32 apostas com 12 resultados certos

Apurou-se que apenas houve 32 apostas com 12 resultados certos, sendo 2 de Angola.

Quer isto dizer que cada um dos apostantes contemplados com o segundo prémio receberá a apreciável importância de 42 contos!

«A gente admira logo que começa a estudar»

— disse-nos o comandante brasileiro do Suez, q
boa num transporte
minho de Porto Said

Estava prevista para ontem a chegada a Lisboa, em visita operacional, do transporte de guerra brasileiro «Barroso Pereira», no qual viajam 258 soldados que vão render um contingente semelhante, na zona do canal Suez-Gaza, e que constituem o batalhão de forças brasileiras ao serviço da U. N. E. F. Encontra-se ali desde o começo do litígio internacional do Suez, em 1956, originado pelas reivindicações egípcias sobre o canal.

O transporte, devido ao mau tempo, só hoje chegou a Lisboa, tendo atracado na Rocha do Conde de Óbidos, ás 9 e 30. Trata-se do primeiro navio do género da Marinha do Brasil, ao qual foi da aquele nome em homenagem ao grande marinheiro capitão-de-fragata Barroso Pereira, imediato da legação «Niterói», na época da independência. O barco, que desloca 7.300 toneladas, é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Mauro Balonssier, tem uma guarnição de 125 homens e alojamento para transportar 1877 militares.

Logo que o transporte atracou, foi a bordo um oficial português que apresentou cumprimentos ao capitão-de-mar-e-guerra Mauro Balonssier, em nome do comodoro-comandante Naval do Continente. Depois, entraram a bordo o oficial de ligação, 1.º tenente Artur dos Santos e o adido militar á embaixada do Brasil, capitão-de-mar-e-guerra Osvaldo de Sousa Goulart.

O comandante do transporte declarou aos representantes da imprensa:

— Fizemos tudo no sentido de poder passar esta quadra do Natal em Portugal.

Disse, também, que amanhã trão a Fátima 60 elementos do batalhão do Suez e da guarnição do navio, acompanhados pelo capelão, devendo regressar a Lisboa no dia seguinte.

«Diário da Imprensa»

«Diário da Imprensa»

«Diário da Imprensa»

«Diário da Imprensa»

as donas de recomendam com caldos

Knorr-S

MÃOZINHAS DE CARNEIRO
receita com caldo de galinha

- 1.º — Cozem-se 6 mãozinhas de carneiro, com alguns grãos de feijão e as mãozinhas estiverem cozidas.
- 2.º — À parte, aloira-se em manteiga ou 4 vegetais diferentes: ervilhas, feijão verde, etc., concentrado de tomate, 2 colheres de sopa de óleo, sal e pimenta. KNORR, e água suficiente.
- 3.º — Adicionam-se então os bonecos e ferve-se tudo durante 15 minutos. Servir com picada de salsa e contornar com batatas cozidas.

APROVADA PELO
INSTITUTO CULINÁRIO



FRANCFORT

AVENIDA DE ROMA, 46-A

**SUPERMERCADO — CHARCUTARIA
PASTELARIA**

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

RESTAURANT

**JANTAR DE NATAL
EMENTA ESCOLHIDA**

ACEITAM-SE MARCAÇÕES, Tel. 761291

**FRANCFORT ONDE SE PAGA
MENOS PELO MELHOR**

Ourivesaria Portugal

Deseja boas-festas aos seus Clientes e Amigos e um Novo Ano muito feliz.

ROSSIO, 122

OURIVESARIA DA GUIA

Casa fundada na Rua Martim Moniz, em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B Telef. 863936
(no edificio do Hotel Mundial)

Apresenta a todos os Ex.ºs Clientes e Amigos os melhores votos de Boas-Festas e Ano Novo Feliz.

**e admira Portugal
começa a estudar história**
se-nos o comandante do batalhão
asileiro do Suez, que chegou a Lis-
boa num transporte de guerra, a ca-
nho de Porto Said

ara ontem a
visita opera-
de guerra bra-
ra», no qual
que vão ren-
melhante, na
Gaza, e que
de forças
da U. N. E. F.
o começo do
do Suez, em
eivindicações
do regressar a Lisboa no mesmo
dia.
Por seu turno, o tenente-coronel
Thiago Torres, comandante do ba-
talhão, disse-nos que os seus 258
homens vão render outros tantos,
integrados nas forças brasileiras
que cooperam com a O. N. U., na
faixa de Gaza, no sentido de man-
ter a paz entre os povos árabes.
Esse batalhão é formado, na to-
talidade, por 650 homens e 40 ofi-
ciais, que permanecem ali durante
um ano. De seis em seis meses, po-
rém, efectuam-se rendições. Acres-
centou que o «Barroso Pereira», no
seu regresso de Porto Said, transpor-
tará para o Brasil o contingente
que vai ser agora substituído. Nesta
jagem, o barco faz escala por Lis-
boa, Barcelona, Beirut, Nápoles,
Marselha e Casablanca.
Quando lhe perguntámos se era
a primeira vez que vinha a Portu-
gal, o tenente-coronel Thiago Torres
declarou:
— É a primeira vez que passo em
Portugal e é com profunda emoção
que ponho pé na Pátria-mãe. É tra-
dicional sentirmo-nos aqui como em
família.
Depois de afirmar que era «con-
solador passar o Natal em Portu-
gal», disse:
— A gente não se cansa de admi-
rar Portugal, desde que começa a
estudar história. Sinto, nas relações

(Continua na 10.ª página)
IMPrensa
«Diário de Moçambique»
Passa hoje o 12.º aniversário do
nosso prezado colega «Diário de
Moçambique», que se publica na
Beira sob a direcção do sr. dr. Lou-
renço Mesquita, a quem apresenta-
mos felicitações, extensivas aos
seus colaboradores.

**donas de casa
comendam receitas
em caldos**

Knorr-Suiça

A Ex.ª Sr.ª D. RITA MARIA COLAÇO
Rua das Fonteinhas, 7, cave — Almada
fez esta receita para si

Mãozinhas de Carneiro Guizadas à Portuguesa

com caldo de galinha Knorr

Cozem-se 6 mãozinhas de carneiro em água temperada de sal, cebola,
enoura, alguns grãos de pimenta, salsa, e 2 colheres de vinagre. Quando
as mãozinhas estiverem cozidas, desossam-se e cortam-se aos bocados.

parte, aloira-se em margarina ou banha 1 cebola picada, juntam-se 3
ou 4 vegetais diferentes, como por exemplo, cenouras, nabos, batatas,
ervilhas, feijão verde, etc., cortados aos bocados, 2 colheres de sopa de
concentrado de tomate, 2 cubos de CALDO DE GALINHA OU DE CARNE
KNORR, e água suficiente, e estufa-se tudo durante cerca de 15 minutos.

adicionam-se então os bocados de mão de carneiro, rectificam-se os tem-
peros e ferve-se tudo durante alguns minutos. Servem-se as mãozinhas de
carneiro guizadas à portuguesa, numa terrina aquecida previamente, sal-
picada de salsa e contornada de fatias de pão fritas.

COZIDA PELO
INSTITUTO CULINÁRIO IRENE VIZI



com o caldo de galinha KNORR
o que é bom ... fica melhor!

KN9 exito



Um aspecto das instalações da EFACEC

Visitaram a EFACEC

alunos do Instituto Superior
de Ciências Económicas e Financeiras

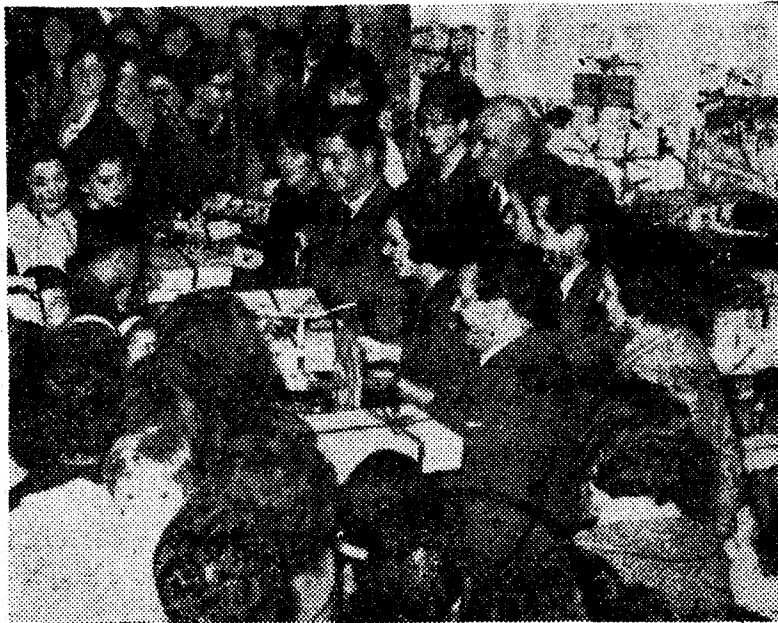
Cerca de uma centena de alunos
do Instituto Superior de Ciências
Económicas e Financeiras de Lis-
boa visitaram no dia 21 do corren-
te a EFACEC, Empresa Fabril de
Máquinas Eléctricas, SARL, em
S. Mamede de Infesta. Acompanha-
dos de dois professores, os alunos
foram recebidos pelo sr. eng.º Costa
Reis, director-geral da EFACEC,
que proferiu uma breve palestra
sobre a actividade industrial da
Empresa e métodos de gestão, es-
cutada com vivo interesse pelos
alunos daquele Instituto.

Conduzidos por diversos enge-
nheiros do corpo técnico da
EFACEC, efectuaram depois uma
visita demorada às instalações fa-
bris, tendo-lhes merecido especial
atenção o Laboratório de Ensaios
de grandes transformadores «shell-
type» e o fabrico de disjuntores
HPGE 220.000 Volts, destinados à

Subestação de Alto de Mira da
C. N. E.

No final, os visitantes manifesta-
ram a sua satisfação pela oportu-
nidade que tiveram de conhecer
aquela Empresa, considerando a
EFACEC uma das mais progressi-
vas e importantes unidades indus-
triais do País.

FESTA DE NATAL DO INSTITUTO LUSO-FARMACO



Nos laboratórios do Instituto Luso-Farmaco, na Rua do Quelhas,
realizou-se ontem a tradicional Festa de Natal, oferecida pela
Administração, aos empregados e crianças de suas famílias. Hou-
ve sessão de cinema, lanche e distribuição de brinquedos às
crianças com a assistência dos administradores Srs. Dr. Miguel
Cocco e António Diogo Bravo e toda a festa decorreu num ambien-
te de alegria e confraternização

OS SÓCIOS GERENTES DA OURIVESARIA

«BARATEIRO DE S. DOMINGOS»

56 — Rua Barros Queirós — 56

ALÍPIO DE OLIVEIRA, JOSÉ DA SILVA
e ANTÓNIO GOMES

Desejam um feliz Natal e Ano Novo aos seus Ex.ªs
Amigos e Clientes

Barbosa, Esteves & C.ª

OURIVES — JOALHEIROS

293 — RUA DA PRATA — 295

Cumprimentam todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, dese-
jando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

DIA DE NATAL • Almoço com Ementa Especial
NOITE DE S. SILVESTRE • Um «Reveillon» de famosas tradi-
ções

DIA DE ANO NOVO • Almoço Regional • Chá Dançante
Informações: Tel. 770320 • Reservas: Tabacaria Freitas — Rua
1.ª Dezembro 85

(15 anos)

Inaugura-se hoje ao fim da tarde a exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Grande parte do publico tem já
conhecimento, desde ontem, do que
será a magnífica exposição de arte
infantil «O Natal visto pelas crian-
ças» que será hoje inaugurada, ao
fim da tarde, no ginásio da Escola
Técnica Elementar Francisco de
Arruda. E isto porque a Radiotele-
visão Portuguesa teve ontem a
amabilidade de dedicar um bem elab-
orado programa a esta nossa ini-
ciativa. Graças a esta transmissão,
que se fez com um notável carác-
ter selectivo, grande parte dos nos-
sos leitores, incluindo os pequeni-
tos a quem foi dedicada a emissão,
sabem já o que vai ser este certa-
me de arte infantil que ficará pa-
tente durante alguns dias naquela
escola.

Tudo se prepara para que hoje
se registre ali um desusado movi-
mento pois está previsto que assis-
tam à inauguração algumas de-
zenas de crianças concorrentes, seus
pais ou encarregados de educação,
professores e representantes das
autoridades escolares, além do di-
rector e de outros representantes do
«Diário de Lisboa».

Após a inauguração, proceder-se-á
à entrega de centenas de prémios
às crianças cujos trabalhos foram

distinguidos em «O Natal visto pe-
las crianças». Variados objectos, en-
tre os quais a Idal, Lda., de Villa
Franca de Xira, que nos ofereceu
latas de conservas de tomate. Den-
tre esses prémios salientam-se tam-
bém algumas assinaturas oferecidas
pela «Colecção Carrocel», para as
suas séries de livros infantis. Entre
eles, o tema completamente origi-
nal do livro «O Clube das Três Al-
deias», de Lília da Fonseca, que
constitui um dos nossos prémios
aos concorrentes de «O Natal visto
pelas crianças», está dentro do
pensamento de renovação da temá-
tica da literatura infantil que presidiu
à criação da «Colecção Carrocel» da
qual é o primeiro volume.

A autora dá-nos a transformação
e a ascensão de um rapazinho de
uma aldeia perdida nas serranias
agrestes, numa linguagem clara e
límpida que vai directa ao entendi-
mento e à ternura das crianças. E
essa transformação, principalmente
mental, é realizada à custa do pró-
prio esforço desse rapazinho que,
ao mesmo tempo, através da sua
devoção ao desporto, consegue tor-
nar-se campeão nacional, sendo o
seu nome apontado para ir aos Jo-
gos Olímpicos. E o equilíbrio do li-
vro está em a autora ter conduzido
a história com uma tal temática
sem desenraizar o protagonista de
tudo quanto o cerca: família, ami-
gos e ambiente.

As ilustrações deste livro feitas
por crianças da Escola Técnica
Francisco de Arruda, orientadas pe-
lo professor Calvet de Magalhães,
conjugam-se para o tornar, sob to-
dos os pontos, modelar e próprio
para os pais e educadores nele acre-
ditarem como um trabalho cheio
de interesse pela criança.

PORCELANAS DA

C.ª DAS ÍNDIAS

Peças raras de invulgar
categoria

Exposição na
Grande Montra de Lisboa
Bureau & Santos, Lda.
DECORADORES

R. RODRIGUES SAMPAIO, 1

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO
PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



● Sofre dos pés?
● Tem dificuldade em encontrar sa-
patos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN

sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2

RELÓGIOS

De todas as marcas máxima ga-
rantia preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA
DA MUDA
RUA DA PRATA, 257

DOIS OPERÁRIOS SOTERRADOS e outros dois atingidos por um desabamento de terras em Évora

EVORA, 24 — Ao princípio da tarde, pouco depois das 13 horas, no antigo Convento de S. Bento de Cástris, onde funciona a secção masculina da Casa Pia de Évora, verificou-se, nas obras de demolição de uma antiga escada, uma grande derrocada de terras, de que resultou ficarem feridos quatro trabalhadores, dois dos quais se encontram em estado grave.

Compareceram no local os bombeiros voluntários, os quais, auxiliados por alunos e empregados daquela instituição, retiraram dos escombros os dois jornaleiros soterrados.

As quatro vítimas, que recolheram ao hospital desta cidade, são: Joaquim António Frango, de 51 anos, casado, morador na quinta do Saramago; Jacinto Domingos Guerra, de 25 anos, solteiro, residente na mesma quinta; José Augusto Marques, de 59 anos, casado, morador na quinta da Manivola; e Joaquim António Rosa, de 18 anos, solteiro, residente na quinta das Fontanas.

Os dois primeiros ficaram soterrados e os outros conseguiram fugir embora tivessem sido ainda atingidos pelo desprendimento das terras.

O «DIÁRIO DE LISBOA» recebeu por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Diamantino Dias Capela

Faleceu na sua residência, Calçada do Poço dos Mouros, 25, r/c, esquerdo, o sr. Diamantino Dias Capela, de 63 anos, natural de Angeja (Albergaria-a-Velha), industrial, casado com a sr. D. Albertina Nunes de Almeida; pai da sr. D. Irene de Almeida Capela Madureira e do sr. Raul de Almeida Capela. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 9 e 30, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Angeja (Aveiro).

Tenente Abel da Silva Rebelo

VISEU, 24 — Faleceu na sua residência, nesta cidade, o sr. tenente Abel da Silva Rebelo, antigo combatente das campanhas de África e da Flandres. Foi administrador do concelho do Sabugal e comandante distrital da L. P. Deixa viúva a sr. D. Albina dos Anjos Rebelo e era pai das sr. D. Eulália e D. Patrocínia Silva Rebelo e do sr. Artur Rebelo e sogro da sr. D. Rosa de Jesus Sacramento Rebelo.

VIDA RELIGIOSA

O núncio apostólico celebrará a missa da meia-noite na igreja do Loreto

Na igreja de Nossa Senhora do Loreto, a missa da meia-noite do Natal será celebrada por D. Maximiliano Furstemberg, núncio apostólico em Lisboa.

belo e do sr. capitão António Ramos Boavida.

D. Francisca da Graça Rato

Na sua residência, Rua Candido dos Reis, 83, 1.º, dt.º, em Cacilhas, faleceu hoje a sr. D. Francisca da Graça Rato, mãe do sr. Manuel Rato, casado com a sr. D. Mariana Ferreira Rato e avó dos srs. Fernando Ferreira Rato, José Manuel Ferreira Rato e Carlos Alberto Ferreira Rato. O funeral da virtuosa senhora, que foi mãe e avó carinhosa, realiza-se amanhã, às 10 horas, da morada acima para o cemitério de Almada.

Damaso António da Cruz

EVORA, 24 — Faleceu no Hospital da Misericórdia, nesta cidade, o sr. Damaso António da Cruz, de 49 anos, natural de Alcáçovas e residente em Évora. O extinto, que era secretário da Central Panfletadora, deixa viúva a sr. D. Maria Luísa Galvão Caneca da Cruz.

FUNERAIS

D. Palmira Pereira da Costa Carvalho

SOURE, 24 — Vindo de Lisboa, efectuou-se, para o cemitério local, para jazigo de família, o funeral da sr. D. Palmira Pereira da Costa Carvalho, de 79 anos, viúva, mãe do dr. Francisco Neto de Carvalho, director geral do Trabalho, e da dr. D. Maria Avelina Soares Franco Neto de Carvalho, professora do Liceu Camões, em Lisboa.

No cortejo fúnebre incorporaram-se muitas pessoas desta vila e arredores e representantes de todos os organismos locais.



As expressões optimistas dos soldados brasileiros ao desembarcarem hoje em Lisboa

Soldados brasileiros

(Continuação da página central)

que tenho com alguns portugueses, que há uma identificação perfeita entre os dois povos, unidos por laços indestrutíveis de amizade e afectuosa fraternidade. Aproveito o ensejo para saudar todos os portugueses e os nossos camaradas militares.

Tanto a guarnição como os soldados visitaram hoje a cidade e os arredores. Amanhã haverá um desfile na Avenida da Liberdade. A noite, o ministro do Exército oferece,

em Mafra, um jantar em honra dos oficiais do Batalhão Brasileiro, do Suez. O «Barroso Pereira» larga do Tejo no dia 26.

Quando nos despedimos, o tenente-coronel Thiago Torres disse-nos ainda estar confiante em que as suas tropas, especializadas neste género de serviço, saberão cumprir a alta missão de que foram incumbidas e que o farão para a paz e não para a guerra.

E, a despedir-se:

— Estas missões são, às vezes, delicadas e difíceis, mas fazem parte da nossa vida e há que as cumprir...



O tenente-coronel Santiago Torres falando ao nosso redactor

Octogenária queimada quando se aquecia junto de um radiador

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, em estado grave, a sr. D. Laura Camara da Costa, de 80 anos, que, na residência, na Rua Tenente Espanca, 14-1.º dt.º, quando se aquecia junto de um radiador eléctrico, sofreu várias queimaduras, em virtude de se ter pegado fogo ao seu vestuário.

Também foi transportada ao mesmo hospital, onde recebeu tratamento a várias queimaduras, a servil, sr. Isaura Fernandes, de 60 anos, que, ao socorrer a patroa, se queimou em ambas as mãos.

CAIU DO ANDAIME

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, o servente de pedreiro Joaquim Nunes da Cunha, de 15 anos, morador na Rua João do Outeiro, 23-2.º, que caiu de um andaime na Rua D. Estefânia.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de Figueiredo Sobral estará aberta amanhã

Tem obtido assinalável êxito a exposição de cerâmicas, desenhos, óleos e cartões de Natal do artista Figueiredo Sobral no primeiro andar da S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro.

Em vista desse êxito a exposição que deveria fechar hoje, ficará aberta amanhã, ao publico.

Nem todas as viagens custam dinheiro!

A General Motors de Portugal, Lda. e os seus concessionários oferecem-lhe a oportunidade duma viagem a

ROMA ou MADRID
nos **TWA SuperJets**



Comemorando o centenário da
ADAM OPEL A.G. e a produção
do 4.000.000.º carro OPEL



1862 • 1962

Basta participar no concurso
"CENTENÁRIO OPEL"

ao comprar um carro OPEL novo, no
período de 1 de Dezembro de 1962
a 12 de Janeiro de 1963.

Para mais informações, dê-nos o prazer
da sua visita.

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

STAND OPEL—Av. da Liberdade, 206

DINIZFREITAS, LDA. — Rua Andrade Corvo, 15 — LISBOA



...e, depois de ROMA ou MADRID,
o seu OPEL merece também a **assistência**
e a alta qualidade dos produtos **SACOR**

FESTAS DE NATAL

Na Fábrica de Chocolates Regina

Na sede da Fábrica de Chocolates Regina efectuou-se ontem uma interessante festa dedicada especialmente aos filhos do pessoal daquela importante empresa.

A assistência, que enchia o amplo salão de festas, delirou com o programa de variedades que incluía palhaços, ilusionistas, conjuntos musicais infantis e alguns dos nossos melhores artistas. Estavam presentes os sócios e administradores da empresa e suas famílias.

No final foram distribuídos lindos brinquedos, agasalhos e outras prendas a todas as crianças.

No dia 31 realiza-se uma sessão solene para distribuição de prémios aos colaboradores mais antigos e aos que se distinguiram no exercício das suas funções.

Do pessoal da Sociedade Estoril-Sol

Mais de quinhentas pessoas se reuniram esta manhã no átrio do Casino Estoril para participar na tradicional festa de Natal dos funcionários da Sociedade Estoril-Sol. Em redor de uma gigantesca árvore de Natal houve alegria a rodos e ficou bem patente a sã camaradagem que une quantos trabalham naquela Sociedade, cujos administradores srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, acompanhados das suas respectivas esposas, estiveram presentes á festa.

Houve distribuição de géneros alimentícios, num total de três toneladas e todas as crianças receberam valiosos brinquedos, que lhes foram entregues pelos meninos José e Jorge Teles, filhos do sr. dr. Manuel Teles.

Do pessoal da Covina

Realizou-se, com excepional brilho, a habitual festa de Natal dedicada ao pessoal da Covina e suas famílias.

De manhã, o sr. administrador-delegado João Ildefonso Bordallo recebeu o pessoal superior da empresa. Em nome de todos o director-administrativo sr. dr. Manuel Duarte Alves leu uma mensagem de agradecimento e boas-festas. O sr. Bordallo respondeu agradecendo em nome do conselho de administração, e referiu-se aos acontecimentos mais importantes para a Companhia.

De tarde realizou-se, no Centro Social, uma festa dedicada aos filhos de todos os colaboradores da empresa. Esta festa foi presidida pelo sr. administrador Mário Baraca em representação do conselho de administração.

A seguir realizou-se o espectáculo de «music-hall» dedicado ás famílias dos colaboradores da empresa. Neste programa estavam incluídos

artistas portugueses bem conhecidos, sendo o mesmo encerrado pela distinta artista, a cantadeira Maria Pereira.

Realizou-se, por fim, a distribuição de brinquedos e merendas aos filhos de todos os colaboradores da empresa.

Na União dos Inválidos de Guerra

A União dos Inválidos de Guerra distribuiu, esta tarde, na sua sede na Rua do Benfornoso, o tradicional bode de Natal ás viúvas e aos orfãos dos antigos combatentes.

Foram contempladas cerca de setenta pessoas, que receberam várias quantias em dinheiro, roupas e artigos domésticos.

Procederam á distribuição os srs. coronel Campas Rego e capitão Artur Marques Salgado, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção daquela instituição.

União Zoófila

A exemplo dos anos anteriores, a União Zoófila resgatará nas vésperas do Natal, alguns dos animais apanhados pela camioneta municipal nas ruas de Lisboa.

Nos Bombeiros Voluntários Lisboenses

Os Bombeiros Voluntários Lisboenses promoveram hoje de tarde, na Rua Camilo Castelo Branco, a sua tradicional festa de Natal consagrada aos filhos dos sócios e dos graduados e praças daquela prestimosa corporação.

A festa, que teve começo ás 16 horas, prosseguiu até ás 19 e 30. Do programa fazem parte a passagem de filmes infantis e exibição de palhaços havendo nos intervalos distribuição de brinquedos e um lanche a todas as crianças. Entretanto, integrada no programa das comemorações do 52.º aniversário, realiza-se também de tarde uma cerimónia para a entrega de diplomas de reconhecimento aos sócios com mais de 25 anos de filiação.

Na Casa do Concelho de Ovar

A direcção da Casa do Concelho de Ovar distribuiu, na sua sede, um bode de géneros alimentícios a cerca de 150 beneficiários seus protegidos.

Assistiram muitos associados e os directores srs. Mário Boturão, Cunha Lima, Zagalo de Lima, Cunha Batatel, Romério Brandão e João Pereira, que procederam á distribuição dos géneros.

Amanhã, efectuar-se-á, no mesmo local, á distribuição de brinquedos e guloseimas aos filhos dos associados.

Na Presidência da Republica

Mantendo uma tradição que vem

de longa data o Chefe do Estado e sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, ofereceram hoje ao fim da tarde, no Palácio Nacional de Belém, uma festa de Natal dedicada aos filhos de todo o pessoal da Presidência da Republica.

A festa tem a colaboração dos jovens musicos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Serão distribuídos, pessoalmente pelo Chefe do Estado e por sua esposa, brinquedos e guloseimas ás crianças.

Na Sociedade Portuguesa de Seguros

A Sociedade Portuguesa de Seguros promoveu, no salão de festas do nosso prezado colega «O Século», a sua tradicional festa de Natal.

A festa constou de agradáveis exhibições de cães amestrados, danças e cantares regionais, distribuição de brinquedos e lembranças e merenda ás numerosas crianças, filhas dos empregados e colaboradores da empresa, terminando com a acção dos palhaços «Porto e Cardinal».

Presidiu a sr.ª de Mensire, esposa do director dos Serviços Centrais daquela empresa, rodeada de seu marido, do sr. Valério da Silva, procurador, e do sr. comandante Augusto Carlos de Saldanha, antigo director.

No Terço da L. P. de Oeiras

A exemplo dos anos anteriores, houve esta tarde uma festa legionária, no quartel do Terço de Oeiras, comemorativa da quadra do Natal, com distribuição de géneros alimentícios a cerca de 80 legionários e suas famílias.

Bombeiros Voluntários do Dafundo

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo promoveu uma tarde infantil dedicada ás crianças pobres do Dafundo e Cruz Quebrada, com distribuição de balões e guloseimas, e uma festa nocturna para os seus associados, com a representação da peça «Ceia do Natal», de Eugénio Ribeiro Nunes.

Companhia de Seguros Bonança

Na sede da Companhia de Seguros Bonança, realizou-se uma interessante festa especialmente dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa e a que assistiram membros dos concelhos de administração e fiscal. A festa, durante a qual se serviu uma merenda, decorreu num ambiente de franca confraternização.

Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral

Decorreu em ambiente de intensa alegria a festa dedicada pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral aos filhos e netos dos seus associados. Além de um acto de variedades, que encantou as crianças, houve distribuição de brinquedos e doces.

Fábrica Regina

A tradicional festa de Natal dos filhos do pessoal da Fábrica de Cho-

VEIO PARA LISBOA em avião militar

o filho de um diplomata ferido em Espanha num acidente de viação

Ontem, ao princípio da tarde, quando passava em Salamanca, a caminho de Lisboa, sofreu um desastre de automóvel, que a princípio se supunha ser de gravidade, o sr. Hector Brugnini, filho do sr. dr. Pedro Brugnini, encarregado de Negócios do Uruguai em Lisboa.

Informado do acidente e em virtude das primeiras notícias indicarem que o estado de seu filho era grave, aquele diplomata procurou deslocar-se imediatamente a Salamanca, por via aérea. Entretanto, o Governo português, tendo tomado conhecimento do sucedido e das dificuldades surgidas para se arranjar um meio de transporte rápido, pôs desde logo á disposição do sr. dr. Pedro Brugnini um avião militar, que, pilotado pelo comandante do Aeródromo-Base 1, sr. tenente-coronel Soares Pires, levou áquella cidade espanhola o encarregado de negócios do Uruguai e sua esposa.

O avião voltou a aterrar esta madrugada, no aeroporto da Portela, trazendo a bordo o ferido, seus pais e os restantes companheiros de viagem do sr. Hector Brugnini, o qual apresenta fracturas e escoriações embora o seu estado seja satisfatório. Os outros feridos encontram-se, também, livres de perigo.



Os funcionários, colaboradores e respectivas famílias, pertencentes á CIESA — Publicidade Portuguesa, reuniram-se na sua sede, todos numa animada Festa de Natal que decorreu em ambiente da maior alegria e camaradagem. Os convidados, cerca de 200 no total, foram recebidos pelos administradores da empresa numa sala expressamente decorada pelos artistas que trabalham nos estúdios da CIESA. A festa começou com uma sessão de cinema dedicada ás crianças, ás quais foram distribuídas roupas, brinquedos e uma merenda.

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos

SOURE, 24.—A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos não se esqueceu do seu pessoal na quadra do Natal. O sr. eng. Bernardino Vilela Pinto, chefe do Sector Industrial, distribuiu géneros aos 62 empregados e brinquedos ás crianças. Depois, num restaurante desta vila, realizou-se um almoço de confraternização.

O bode de uma benemerita

EVORA, 24 — A sr.ª D. Madalena Margiochi, grande proprietária nesta região, deslocou-se hoje á freguesia de Nossa Senhora do Machede, onde distribuiu um bode, em géneros alimentícios, a todos os pobres daquela localidade.

Aquella benemerita entregou também á Casa do Povo local, a quantia de dois mil escudos, para serem distribuídos pelos mais necessitados.



Setter Set

Sem costura

INDESMALHÁVEL

fabricada na Holanda

Setter Set INDESMALHÁVEL
garante que as meias
são á prova da
queda de meias.

As meias que se apresentem
com malhas caídas serão
substituídas desde que
se façam acompanhar do
Selo de Garantia
da embalagem.



MAIS UMA NOVIDADE



As salas da Casa do Alentejo encheram-se com mais de setecentas e cinquenta crianças, filhas dos empregados da Sociedade Comercial Guérin, para a sua festa de Natal, carinhosamente organizada em todos os pormenores pela sr.ª D. Maria João Ferreira Grilo, directora dos Serviços Sociais daquela importante empresa. Mas não foram apenas os filhos dos empregados da Guérin, do mais humilde ao de categoria mais elevada, que viveram ali horas agradáveis. Os pais e as mães compartilharam da alegria do ambiente feliz que, durante horas, pairou naqueles salões, onde os srs. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração; José Duarte Ramos Jorge, César Machado e Heinz Ehlert, administradores, alguns acompanhados das esposas, estiveram junto dos seus cooperadores. Depois da distribuição de montanhas de brinquedos e de doces pela petizada, houve um acto de variedades, em que se destacaram engraçadas parolhas de palhaços

A situação é tensa em Elisabethville após troca de tiros

ELISABETHVILLE, 24. — Um helicóptero das Nações Unidas foi abatido pelos katangueses próximo desta capital e as nove pessoas que seguiam a bordo foram feitas prisioneiras.

Por outro lado, cerca das 10 horas locais, registou-se vivo tiroteio a sudoeste de Elisabethville, nas imediações das instalações fabris da União Mineira do Alto Katanga. O incidente, que opôs soldados da O. N. U. e gendarmes katangueses, não causou vítimas.

Segundo fontes bem informadas, o tiroteio, que durou 45 minutos, teria tido origem numa discussão a propósito de uma barreira que cortava uma estrada.

As autoridades katanguesas, assim como os responsáveis das Nações Unidas no sector em questão, manifestam-se cautelosas.

O NOVO PRESIDENTE

DOMINICANO

CHEGOU AOS E. U. A.

NOVA YORK, 24. — O presidente eleito da República Dominicana, Juan Bosch, chegou ontem a esta cidade para uma viagem de férias pelos Estados Unidos antes de tomar posse.

Os últimos resultados conhecidos das eleições dominicanas davam a Bosch uma vantagem de dois para um sobre o seu mais próximo rival. O presidente eleito afirmou que apreciava o auxílio norte-americano ao seu país e salientou que o seu programa consiste em melhorar a situação dos pobres.

Bosch e sua mulher vão visitar o filho de 16 anos, que está a estudar em South Bend, no Estado de Indiana. — (A. N. I.).

Nehru optimista

SANTINIKETAN (Oeste de Bengala), 24. — Nehru declarou, hoje, que a Índia espera «ter outra vez relações de amizade com a China».

Discursando na Universidade de Viswabarati, disse: «Não devemos permitir sermos vítimas do medo e do ódio. Não temos questões com a cultura e o povo chineses». — (R.).

Carreira aérea Moscovo-Havana

HAVANA, 24. — Segundo revelou a noite passada nesta capital uma fonte diplomática, a projectada carreira aérea Moscovo-Havana, anunciada em 11 de Julho último, será hoje, provavelmente, inaugurada ou no dia de Natal.

A carreira, que se afirmou originalmente ser o mais longo voo mundial sem escala, será iniciada com a chegada a Havana de um gigantesco avião de transporte «Tupolev 114», a jacto, trazendo uma delegação de dignitários soviéticos. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• **NOVO ENSAIO ATÓMICO SOVIÉTICO** — O Instituto Sismológico de Uppsala (Suécia) informou ter detectado nova explosão nuclear na atmosfera sobre Nova Zembla, com a potência de cinco megatoneladas.

• **O ESTADO DE SAUDE DO PAPA** — O jornal católico de Amsterdam «De Volkskrant» encima hoje uma notícia procedente de Roma sobre a saúde do Papa com o seguinte título: «Natal tranquilo para o Papa doente — um homem que se vai apagando lentamente». O correspondente do jornal em Roma diz que há ansiedade por causa da doença de João XXIII, «cuja natureza exacta é conhecida só de muito poucos».

• **INCIDENTE AO LARGO DA COSTA COREANA** — Um navio de guerra da Coreia do Norte e outro da Coreia do Sul entraram em luta no mar Amarelo, ao largo da costa ocidental da Coreia — foi hoje anunciado em Seul, tendo um informador declarado que morreram dois marinheiros sul-coreanos e quatro ficaram feridos, ignorando-se as baixas comunistas.

• **ATENTADO EM LONDRES** — Explodiu ontem uma bomba de fabrico rudimentar na sede londrina do Movimento Nacional-Socialista (neo-nazi). O engenho parece ter sido introduzido no vestíbulo do quartel-general do «führer» Jordan pela abertura da caixa do correio. Não causou vítimas.

restabeleceram a calma, terminando então o tiroteio.

Os tiros provocaram um princípio de pânico no centro de Elisabethville, onde o trânsito era particularmente grande nesta véspera de Natal. A situação continua a ser tensa.

Por recearem novos incidentes, os soldados das Nações Unidas tomaram posições em covas individuais, nas proximidades das suas barreiras, e muitos trabalhadores abandonaram os locais de trabalho. — (F. P.).

O GENERAL NORTE-AMERICANO NO TRUMAN CONFERENCIOU COM ADOULA

LEOPOLDVILLE, 24. — O general Louis Truman, chefe da missão militar norte-americana que se encontra na República congoleza, conferenciou ontem com o chefe do Governo, Cyrille Adoula. Não foi distribuído qualquer comunicado. Truman, até agora, ainda não contactou com os funcionários superiores da O. N. U. no Congo. — (A. N. I.).

Poderá levar seis meses a entrega do resgate dos invasores cubanos

(Continuação da 1.ª página)

Mais de 200 jornalistas, fotógrafos e operadores cinematográficos, bem como os chefes cubanos dissidentes, esperavam na base de Homestead a chegada do avião da P. A. A. que conduzia os 107 primeiros prisioneiros anticomunistas libertados.

Uma importante destacamento de Polícia impedia a multidão de cubanos de invadir a pista onde o aparelho ainda rolava. Entretanto, as famílias dos prisioneiros podiam seguir em Miami toda a cena nos ecrãs de televisão.

Vestindo camisas de meia manga, os prisioneiros desceram do avião sorridentes e acenando. Pouco depois do desembarque, os homens que Castro restituiu às suas famílias foram conduzidos de autocarro para as instalações dos serviços de imigração. Uma enfermeira da Cruz Vermelha declarou que os prisioneiros se encontravam todos de boa saúde.

Nenhum dos prisioneiros quis prestar declarações à imprensa. Depois de efectuadas as formalidades de imigração, os 107 homens foram conduzidos para Miami, onde os esperavam as suas famílias, reunidas no auditório da cidade.

UMA MULTIDÃO DE EXILADOS RECEBEU EM DELÍRIO OS PRISIONEIRAS LIBERTADOS

Uma multidão calculada em 10 000 exilados cubanos recebeu em delírio os primeiros prisioneiros resgatados, que chegaram em autocarros ao vasto auditório.

Os adultos subiam para cima das cadeiras e as crianças empoleiravam-se nos ombros dos adultos para tentarem descobrir entre o primeiro grupo de recém-chegados o pai, um irmão ou um amigo. Os gritos e os vivas eram ensurdecedores e os prisioneiros, que subiram para um palco improvisado, sorriam felizes, mas cansados, procurando descortinar as respectivas famílias entre a multidão delirante.

Uma mulher desmaiou e não caiu porque o aperto a manteve de pé. Teve de ser levada pelo ar, por cima das cabeças, até à retaguarda, onde as enfermeiras a trataram.

«Ele está ali, ele está ali. Graças a Deus o meu filho veio» — gritava uma mulher ao reconhecer o filho. — (A. N. I. e F. P.).

FIDEL VISITOU O BARCO NORTE-AMERICANO «AFRICAN PILOT»

HAVANA, 24. — Fidel Castro visitou, na noite passada, neste porto, o barco da Cruz Vermelha dos Estados Unidos «African Pilot», aqui chegado com medicamentos e víveres como parte do resgate dos 1113 prisioneiros cubanos feitos durante a invasão do ano passado que se malogrou.

Enquanto o barco se encontrava no porto, os tripulantes e funcionários da Cruz Vermelha poderão visitar livremente a capital, pois Fidel Castro declarou uma «pausa» de 24 horas durante a permanência do «African Pilot» e levou pessoalmente algumas das pessoas do bordo numa visita a Havana. Anunciou-se que o primeiro-ministro cubano se encontra muito bem disposto.

Supõe-se em Havana que o transporte dos víveres e medicamentos que constituem o resgate dure seis meses. — (F. P. e R.).

PARA RAPAZES PARA RAPARIGAS

OS MELHORES LIVROS PARA O NATAL

AS MIL E UMA NOITES

Seleção e tradução de ODETTE SAINT-MAURICE com ilustrações de PAULO GUILHERME

O VISCONDE DE BRACELONNE

O célebre romance de ALEXANDRE DUMAS (Volume I)

A GRANDE EPOPEIA DO MARINHEIRO HORNBLLOWER

Grande série histórica de C. S. FORESTER (volumes publicados)

I — HORNBLLOWER ENTRA NA MARINHA

II — HORNBLLOWER TENENTE DE MARINHA

III — O FELIZ REGRESSO DE HORNBLLOWER

IV — A FRAGATA

V — BANDEIRAS AO VENTO

NO RASTO DO CORSÁRIO

por FERNÃO MENDES PINTO

UM MUNDO PERDIDO

por HENRI BOSCO

ROBINSON DE SAÍAS

por MARIE MAJEROVA

UMA INGLESA NO CATIVEIRO

por ELIZABETH GEORGE SPEARE

A FEITICEIRA DE BLACKBIRD PONDO

por ELIZABETH GEORGE SPEARE

A BARONESA QUER CASAR TODA A GENTE

por GERMAINE ACREMANT

AS SOLTEIRONAS DOS CHAPÉUS VERDES

por GERMAINE ACREMANT

A PEQUENA FADETTE

por GEORGE SAND

SABRINA

por NOËLLE DIDIER

A IRMÃZINHA

por HECTOR MALOT

PORTUGALIA
EDITORA

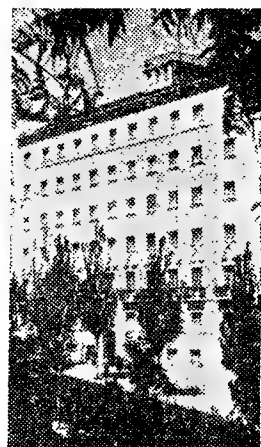
OS MELHORES LIVROS
PARA O NATAL

LISBOA

HOTÉIS QUE SE RECOMENDAM

HOTEL MIRAPARQUE

LIS HOTEL



Sessegado — Bons ares — Óptimas vistas sobre a cidade — Frente ao Parque Eduardo VII — Av. Sidónio Pais, 12

Óptimo — Junto ao Cinema Tivoli — Avenida da Liberdade, 180

Telef. 5 4181 (6 linhas)
Teleg. MIRAPARQUE

LISBOA

Telef. 5 0105 (5 linhas)
Teleg. LISHOTEL

A Gerência do Hotel Miraparque e do Lis Hotel apresenta os seus cumprimentos de Boas-Festas.



O PRESENTE PARA OS 365 DIAS DO ANO

A VENDA NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC DE REP. M. SIMÕES JR. LDA.
RUA DA PRATA, 68, TEL. 31545 — LISBOA
RUA DE S. ANTÓNIO, 208, TEL. 25382 — PORTO

HOOVER

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LISBOA — Av. António Augusto de Aguiar, 104-A • 73 68 21
PORTO — Rua de Santo António, 176-1.º • 20297

PARAÍSO DO ALENTEJO

GRANDOLA

Estrada Nacional n.º 120

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejando-lhes Felizes Festas e um Ano Novo muito próspero.

CÃO

A União Zoófila procura um cão AMARELO CLARO, felpudo, orelhas um pouco descaídas, de nome «DICK», que fugiu do seu canil em Sete Rios, Av. Conde Valbom, 82 — Telef. 777482.

TIPOGRAFIA

CONFIANÇA, LDA.

Apresenta cumprimentos de Boas-Festas e deseja as maiores prosperidades no Ano Novo.

Rua da Rosa, 23—Tel. 35094—Lisboa

A REPÚBLICA MODERNA

(Continuação da 1.ª página)

ções e em todos os níveis. Reclama uma participação do maior número em todos os lugares e momentos possíveis. As sugestões que formulo são previstas de modo a realizarem sempre o seu objectivo quanto às exigências do contrato celebrado entre a Nação e aqueles que a representam, para assegurar a plena execução desse contrato.

Ocupar-me-ei em primeiro lugar do governo de legislatura. Não há democracia onde o executivo se exerça sem fiscalização parlamentar, que não deve, porém, entrar a acção do executivo, o qual precisa de independência, duração e meios que lhe permitam cumprir a sua tarefa sem ser paralisado.

É difícil conciliar a independência do executivo com a fiscalização do poder representativo, mas não é impossível, visto que quinze países o conseguiram.

Para que o Parlamento exerça a sua acção, em nome do sufrágio de que emana, duas espécies de atribuições lhe devem ser reconhecidas: 1.ª — Deve participar da própria constituição do governo, a fim de que este seja orientado segundo a vontade popular; deve poder interrogar este governo, interpellá-lo, censurá-lo. 2.ª — Deve ser encarregado de traduzir a vontade do país promulgando leis.

Ao Parlamento tem de ser devolvida a responsabilidade legislativa, com a reserva de poder, em caso de necessidade, permitir ao governo tomar decisões que são normalmente da competência legislativa, quando isso for necessário à realização da política estabelecida em comum. O Parlamento poderá, portanto, autorizar o governo a modificar a lei nos domínios e com uma duração por ele determinados.

Em face de um Parlamento cujas atribuições e dignidade estejam asseguradas, o governo deve dispor dos meios e do tempo necessários para execução dos termos do contrato de maioria. O meio de evitar a insegurança e instabilidade governamentais, sem cair no poder pessoal, está numa solução que associe estreitamente a acção, a competência e a duração da Assembleia com a acção, a competência e a duração do governo. Quando a Assembleia Nacional for renovada por ocasião das eleições gerais, constituir-se-á um governo à sua imagem e este viverá, tanto como a própria Assembleia. Esta fórmula é praticada em todos os países em que a democracia parlamentar funciona de maneira satisfatória, quaisquer que sejam as suas situações sociais e políticas e as modalidades das suas Constituições. Alguns conservaram a monarquia, outros preferiram a República; uns gozaram da vantagem que a existência de dois partidos lhes dá, outros têm a pluralidade de partidos. Contudo, à parte as variantes peculiares a cada um, em todos esses países prevalece a regra e a prática da concomitância entre a duração da legislatura e a da vida do governo. A Assembleia e o Ministério andam associados e ligados a tal ponto que, em caso de circunstâncias imprevistas susceptíveis de provocarem uma crise ministerial, o executivo, como a Assembleia, pode ser submetido de novo ao julgamento do sufrágio.

A simultaneidade entre a eleição da Assembleia e a constituição do governo, a identidade da orientação política e da duração provável de ambos, deverão ainda ser reforçadas pela intervenção de um contrato de maioria. Este contrato será visto por todos como a própria razão de ser e o símbolo da associação dos dois poderes.

Casas para funcionários do Ministério das Finanças

Efectua-se na sexta-feira, às 15 e 30 com a presença de membros do Governo e de outras entidades oficiais, a cerimónia da entrega das chaves aos futuros moradores das casas do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, constituídas por três lotes, situadas na zona norte dos Olivais, junto às novas escolas primárias.

O governo que solicita a investidura parlamentar fá-lo com base num programa de trabalho preciso e concreto, que comporta as medidas a tomar e um calendário de realizações. O voto de investidura implica a aprovação dessas medidas e o compromisso, da parte dos parlamentares, de as fazerem votar na devida altura, ou mesmo de dar ao governo, se este as pedir, as delegações de poderes necessárias à execução do contrato. Este último deve ser apresentado em termos tais que a opinião possa fiscalizar-lhe a execução e sancionar as faltas eventuais do governo ou dos membros da maioria. Quando um governo define assim uma política, anuncia exactamente o que quer, apelando para a maioria que o constitui, o Parlamento deve segui-lo e, na realidade, segue-o. Se, contudo, surgir um conflito, o governo tem o direito de proceder à dissolução da Assembleia, a fim de que o país possa pronunciar-se.

Com estes elementos (um governo seguro da estabilidade e respeitado por este facto e uma Assembleia que encontrou as suas atribuições normais e a sua dignidade, ambos sob o arbitrio soberano do país) tem-se um sistema viável, no quadro dos princípios fundamentais da democracia e que satisfaz em todos os países em que o Parlamento funciona de maneira eficaz (Grã-Bretanha, Bélgica, Países Baixos, Países Escandinavos, Canadá, etc.).

Alguns políticos e publicistas propõem ao regime de governo de legislatura emendas ou correcções. 1.º — Uns propõem substituir, pela dissolução automática da Assembleia, em caso de crise, o direito de dissolução em princípio deixado à discreção do governo.

Este sistema não foi, até hoje, experimentado em nenhum país do Mundo, o que deve fazer reflectir. É preciso desconfiar, de resto, das regras rígidas e absolutas nas relações humanas e políticas. Uma Constituição deve deixar aos homens responsáveis o direito de apreciar a oportunidade de certas decisões graves, segundo o contexto e as circunstâncias.

A dúvida a esse respeito é arbitrária e não parece confirmada pelos factos. Nos países que se parecem com o nosso, na Bélgica, nos Países Baixos, na Dinamarca, na Itália, em Inglaterra, nem o governo nem o Parlamento recorreram a fraudes na aplicação do sistema.

É falso que os governantes franceses procedessem de maneira diferente dos estrangeiros. Não se deve esquecer, além disso, que um conflito entre o governo e a Assembleia não se desenrola às ocultas: tem como espectador o país inteiro. Ora, este espectador é o verdadeiro protagonista do drama. Na medida em que existe um contrato de maioria, cujas cláusulas são conhecidas de todos, a opinião pública, mobilizada, facilitará o desenlace da crise no próprio Parlamento. Se o não conseguir, é justo e normal que exerça a suprema arbitragem entre as duas partes. Vê-se, portanto, a inutilidade — e também o perigo — de outras precauções que não são necessárias ao estrangeiro.

2.º — Há quem proponha para tornar a dissolução menos fácil e frequente, que os governos não tenham o direito de proceder a ela antes de duas crises ministeriais. Por que é que o recurso à dissolução só será bom uma vez em duas? Ou o sistema vale e deve funcionar em todos os casos, ou tem inconvenientes graves e é preciso renunciar a ele. O princípio da alternância, a possibilidade da dissolução limitada a uma crise em duas não tem justificação.

3.º — Certamente, pode reacear-se que um governo abuse do direito de dissolução. Era a obsessão dos republicanos durante a III República. Eles conservaram a recordação do acto de McMahon que ordenou no dia seguinte as eleições gerais, por uma verdadeira provocação ao país, novas eleições — que, aliás, foram contra ele. Esta circunstância histórica pesou nos espíritos por muito tempo; ela afastou muitos homens da esquerda do próprio princípio da dissolução. Se tais inquietações subsistem, basta estabelecer que nenhuma dissolução poderá ser pronunciada num

prazo determinado (por exemplo, 18 meses), após as eleições gerais. Esta cláusula fará desaparecer todos os receios.

Desde que o governo e o Parlamento têm definidas as suas prerrogativas próprias, que a Assembleia tem o direito de censurar o governo, e este pode apelar para o país em última instância, é necessário um árbitro, guardião da Constituição e símbolo do equilíbrio assim organizado, o que tem levado a distinguir o papel do Chefe do Estado do Chefe do Governo e a eleger um presidente da República sem responsabilidade política directa, como acontece em todos os países onde há uma verdadeira democracia parlamentar.

Além das suas prerrogativas de representação, a III e a IV República não confiavam ao Chefe do Estado senão uma efectiva função política (ainda que partilhada com o Parlamento): a de escolher o Chefe do Governo. Esta disposição deve manter-se para evitar que a designação do Presidente do Conselho seja afectada sem contrapartida pelas intrigas de partidos e corredores. De resto, aqueles que temem que a concessão ao Chefe do Estado do direito de dissolver a Assembleia induza este a preferir Presidentes do Conselho fracos e complacentes, verão neste facto uma garantia, pois que não será só a Assembleia a designá-los. O Presidente da República, personagem independente e cujo mandato é duradouro, deve ter, neste aspecto, um papel determinante. A designação pelo Chefe do Estado e a investidura pela Assembleia concretizarão a cooperação dos poderes. Este processo contribuirá para conservar ao Presidente da República uma autoridade e um crédito pessoais que lhe permitirão ser, com eficácia, o símbolo supremo das instituições, exercendo uma arbitragem que se revelou no passado extremamente útil, justamente por ser pouco espectacular.

O conjunto das propostas precedentes oferece o quadro requerido para se organizar a planificação democrática que desenvolverei pormenorizadamente na sequência destes artigos. Basta, para isso, que o período de aplicação do plano seja modelado pela duração da legislatura; cada Assembleia sancionará, por iniciativa do governo e um ano após a sua eleição, um plano de que vigiará e seguirá a execução durante o período da legislatura (de facto, o período de execução estender-se-á um pouco para além e incluirá o primeiro ano da legislatura seguinte). Será deste modo estabelecida a concordância entre a duração do Parlamento, a do governo e a do plano. O governo e a Assembleia saberão que serão julgados pelo seu plano, pelos resultados obtidos e pelas imperfeições verificadas. Isso incitará os candidatos, durante a campanha eleitoral, a realçarem a sua concepção quanto ao plano seguinte e as modificações que lhe propõem. Para facilitar e esclarecer a opinião pública bastará que, seis meses antes do fim da legislatura, perante cada uma das duas Assembleias, haja um debate sobre o plano, os resultados atingidos e as perspectivas futuras. No decurso desse debate, virão a lume sugestões que servirão de base aos programas desenvolvidos durante a campanha seguinte. Sem dúvida, este esquema não poderá funcionar sempre de um modo perfeito, circunstâncias inesperadas poderão modificar certos dados: mudança ou modificação governamental, adaptação do plano a uma nova conjuntura, dissolução da Assembleia, etc. Mas devemos esforçar-nos para manter o sincronismo tanto quanto possível ou voltar a ele quando for suspenso. O essencial é que a Assembleia, o governo e o plano estejam sempre associados na opinião pública. A importância da planificação num Estado democrático e parlamentar pode acarretar outras modificações institucionais para dar lugar mais amplo aos assuntos económicos na vida política.

PIERRE MENDES FRANCE

A SEGUIR: «Como se organiza a representação dos interesses económicos e sociais».

Diário OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramôs da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39 C (Tel. 270504).
BARREIRO — Higienica — R. Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

DIÁRIO escolar

CONCURSO para professores de Instituto Superior de Ciências Económicas

Para fazerem parte do júri do concurso para provimento de vagas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, foram nomeados os srs. profs. José Francisco Ramos e Costa, José Sebastião e Silva, Francisco de Paula Leite Pinto, Moses Bensabat Amzalak, José Pires Cardoso, João Faria Lapa, João Baptista de Araújo, Francisco de Almeida Carmo e Cunha, José Joaquim Teixeira Ribeiro, Fernando Maria Alberto de Seabra.

Exposição de desenhos no Colégio Infante Santo

Inaugurou-se esta tarde, no Colégio Infante Santo, na Rua das Janelas Verdes, uma exposição de trabalhos escolares e um presépio construído pelos alunos daquele estabelecimento de ensino. Estiveram presentes o director e professores do colégio, alunos e pessoas de família e individualidades ligadas ao ensino particular. A exposição de trabalhos constituiu por cerca de 120 desenhos, estará aberta durante quinze dias.

BOLSA DE ESTUDO

Foi concedida ao sr. dr. Manuel de Oliveira Pulquério, assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, uma bolsa de estudo fora do País durante um ano.

EM 3 LINHAS

Um decreto, pelo Ministério da Justiça, publicado hoje, em suplemento ao «Diário do Governo», concede o perdão do resto da pena de suspensão dos direitos políticos ao dr. Fernando Correia Pinto Loureiro.

Foi aberto um crédito na província de Moçambique, a inscrever em adicional à tabela de despesa ordinária do orçamento geral em vigor, destinado a dotar várias rubricas do Instituto de Educação e Serviço Social.

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada por decreto a emitir a obrigação geral correspondente à 9.ª e 10.ª séries, no total de 200 000 contos, do empréstimo denominado «Obrigações do Tesouro — 3 1/2 por cento, 1962. II Plano de Fomento».

Um decreto, pelo Ministério das Comunicações, modifica o esquema para elaboração dos orçamentos das receitas e das despesas da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e revoga o Decreto-Lei n.º 31 044.

O sr. dr. Fernando Nuno Belo foi nomeado presidente do Município de Avis.

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a elaboração do projecto da obra de construção do bairro para funcionários da Prisão-Sanatório da Guarda.

Foi aprovado oficialmente o parecer da Comissão do Domínio Público Marítimo sobre a delimitação de quatro prédios rústicos, situados na margem direita da ribeira de Odiáxere (Lagos).

MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis 30 (Telefone 224020).

AMANHÃ

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «Winchester 73» e «Um, dois, três, quatro» (12 anos).
BARREIRO — Ginásio — A's 15 e 21: «O conde de Luxemburgo» (12 anos); Cine-Barreirense — A's 21: «O valentão de Marselha» (12 anos).
AMORA — Cine-Teatro — A's 20 e 45: Festa de Natal.
PORTO BRANDÃO — Cine-Porto Brandão — A's 15 e 21 e 15: «Abnegação de filha» e «O ídolo do público» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21 e 15: «Odongo» e «Romeu e Julieta» (12 anos).
PAIO PIRES — S. Vicente — A's 15 e 30 e 21 e 15: «O homem das mulheres» (12 anos).
MOITA — Cine-Estrela — A's 21 e 15: «Sangue e arena» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio 76.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22454); Nova — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

Um despacho do Ministério da Economia, fixa as taxas de vacinação antirrábica para o ano de 1963.

Foi aprovado o contrato entre a Companhia Portuguesa Rádio Marconi e a Agência Ani. Lda., para a recepção em posto privativo do serviço de radiocomunicações de destinos múltiplos — RDM.

A folha oficial insere, hoje, as primeiras listas de classificação dos candidatos aprovados nas provas finais (série B) dos concursos para provimento de lugares de operador do quadro de reserva dos C. T. T. abertos nas circunscrições de exploração do Alto Alentejo e Baixo Alentejo.

Estão abertos concursos para provimento, interino, do lugar de escrivão de direito do tribunal da comarca de Celorico de Basto; e de um lugar de escrivão de 2.ª classe da 5.ª Vara Cível da comarca de Lisboa.

O «Diário do Governo» publica, hoje, o mapa do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

BOLO REI PASTELARIA CASULO

Oferece aos Ex.ºs Clientes como brinde, libras e meias-libras, em ouro, nos bolos comorados nesta quadra do NATAL.

Rua 1.ª de Dezembro, 120-C
Rua Jardim do Regedor, 47-C
Tel. 34054 — Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Dezembro de 1932, publicava: «Dois distintos engenheiros da brigada de estudos da Junta Autónoma de Estradas, organismo a que o País já deve assinalados serviços, os srs. Pinto Marques e Santos Silva, elaboraram, com um cuidado que muito os honra, as bases para a construção de uma estrada de turismo entre Lisboa e Cascais».

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — As 17, «O Natal numa emissão de Angola»; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, Cantigas do Natal, pelo coro das alunas da Escola do Magistério Primário de Braga; 19, Música; 19 e 30, Variedades; 20, «A Canção do Natal», pelo coro salesiano de Mogofores; 20 e 15, Junção dos emissores — Jornal sonoro; 20 e 45, «A Harpa e a Crisandade»; 21, Noticiário; 21 e 15, Recital de órgão; 21 e 30, «O Natal Aqui e Além»; 22 e 40, Um programa de Miguel Trigueiros; «O Menino Jesus Foi-se Emborá»; 23 e 5, O Natal 1962 em Moçambique e Angola; 23 e 35, Pequeno programa de Natal; 23 e 50,

Missa de galo, da Sé da Guarda; 1, Música de dança; 2, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — As 18, Concerto pelo Quarteto Vocal de Lisboa; Canções de Natal da Europa 1. «Noite calma, noite santa» (Austria); 2, «Nasce o Deus Menino» (França); 3, «Vagem de Maria pelas montanhas» (Alemanha); 4, «O Natal tem a voz dos anjos» (Dinamarca); 5, «Dorme, dorme, 6 lindo menino» (Itália); 6, «Menino Deus» (Portugal); 18 e 20, Música sinfónica; Danças sinfónicas op. 64, (Grieg), orq. sinf. Prémusica de Viena, dir. Edouard Van Remortel; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Recital pelo organista Karl-Heinz Muller-Lance, realizado na igreja de S. Roque; 19 e 33, Concerto pelo Coro Harmonia, dir. Friedrich Wilhelm Verner 1. «Ades-te Fidelis»; 2, «Natus este nobis hodie Salvator» (Luis de Victória); 3, «Lauda alla Vergine Maria» (Verdi); 4, «Jubilate» (Dimitri Bordinianski); 19 e 50, Improvise opus 90, n.º 4, em lá maior (Schubert), pianista Hdrjan Aeschbacher; 20, Noticiário; 20 e 15, Junção dos emissores (O programa de Lisboa 1); 22, A Voz do Ocidente — programa internacional; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, No-

ticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Artista; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Imagens por musica; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Cantares de Espanha; 22 e 30, Solistas; 22 e 45, Canções; 23, Variedades; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, A hora do Concílio (repetição); 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário; 21, Programa de Natal; 24, Transmissão da missa da Natividade; 2, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 «Gaudeamus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5, Presença do Ultramar; 17 e 20, Encontro com Maria Marise. 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Os dois últimos discos; 17 e 53, Resumo do programa do dia encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19, abertura; 19 e 2, telejornal (edição da tarde); 19 e 15, figuras e factos do domingo desportivo; 19 e 45, «Sapato na chaminé» (fantoche) e o «Cão Feludo» e «O Tiro Louco» (desenhos animados); 20 e 45, «Jantar de Natal», com apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, «S. Francisco de Assis e o Natal», um programa de Maria Elisa Albuquerque.



**Diamantino Dias
Capela**

FALECEU

Albertina Nunes de Almeida, Irene de Almeida Capela Madureira, seu marido e filha, Raul de Almeida Capela, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô, cujo funeral se realiza amanhã, às 9,30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério de Angeja (Aveiro).

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



**Diamantino Dias
Capela**

FALECEU

METALÚRGICA MADUREIRA DE ANTÓNIO AUGUSTO MADUREIRA, dolorosamente participa o falecimento de seu sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9,30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério de Angeja (Aveiro).

que, com a colaboração da província portuguesa da Ordem Franciscana; 22 e 30, Melodias de Natal, com Cristina Maria, Domingos Marques e o Conjunto de Shegundo Galarza, apresentação de Carlos Cruz, cenografia de Octávio Clérigo e António Casimiro e realização de Henrique Pavão; 23, «O Natal não esquece», de Figueiredo de Barros, com Fernando Gusmão, Gomes de Sousa, Maria Olguim, Isabel de Castro, Alina Vaz e João Lourenço. Realização de Herlander Peyroteo; 23 e 20, «Poesia e Música de Natal», cantos tradicionais portugueses da Natividade, pelo coro da Academia de Amadores de Música, dirigido pelo prof. Fernando Lopes Graça e poesias por Isabel Ruth, com cenários de Eduardo Cruzeiro e realização de Oliveira Costa; 23 e 45, transmissão directa da missa do galo, celebrada no Mosteiro de Moreira da Maia (transmissão dos estudos do Porto).

MARES

PREIA-MAR
Dia 24 — A' 1 e 26 (3,58 m); 13 e 50 (3,56 m).
Dia 25 — A's 2 e 13 (3,73 m); 14 e 34 (3,66 m).
Dia 26 — As 2 e 50 (3,85 m); 15 e 07 (3,75 m).
BAIXA-MAR
Dia 24 — A's 7 e 10 (1,36 m); 19 e 28 (1,22 m).
Dia 25 — A's 7 e 50 (1,20 m); 20 e 06 (1,09 m).
Dia 26 — As 8 e 29 (1,04 m); 20 e 42 (0,99 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
CINEMAS
AVIS — «Tombolas».
CIRCO
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.
(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Morena Clara».
CINEMAS
TIVOLI — «Barrabás».
MONUMENTAL — «Revolta na Bountny».
EDEN — «O alegre forasteiro».
S. LUIS — «Hatarib».
ALVALADE — «Hatari».
POLITEAMA — «Barrabás».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
CAPITOLIO — «Os grandes falhados».
RESTELO — «O filho do capitão Blood».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
ROYAL — «A Cumparsita».
IDEAL — «A pena branca».
CAMPOLIDE — «Querida Stefanie».
JARDIM CINEMA — «O Mundo é um manicóquio».
(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
AVENIDA — A's 20 e 45 e às 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
IMPERIO — As 18 e 30 — «Os três chapéus altos».
CINEMAS
ROMA — «Carícias de luxo».
IMPERIO — «Adorável Julia».
ODEON — «A rainha do chanceler».
CONDES — «Carícias de luxo».
LYS — «O ultimo julgamento».
CHIADO TERRASSE — «Duelo ao pôr do Sol».
S. L. BENFICA — «Vidas proibidas».
PROMOTORA — «Fanny».
SALÃO LISBOA — «Os ultimos dias de Pompeia».

FIM DE ANO
NO ALGARVE

A. C. P. proporciona uma magnífica PASSAGEM DE ANO nesta linda e aprazível Província apenas por 385\$00
Partida de Lisboa desde 29 de Dezembro, com regresso até 7 de Janeiro de 1963.
Serviços compreendidos:
— Travessia do Tejo
— Transporte em caminho de ferro, 1.ª classe entre Barreiro e Tunes.
— Transporte, por estrada, entre Tunes e Armação de Pera.
— Passagem de Ano no Casino de Armação de Pera, com direito a entrada, reserva de mesa, ceia, e meia garrafa de espumante por pessoa.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO, QUE TAMBÉM PREVE OUTRAS MODALIDADES PARA UMA MAIOR ESTADIA, E ADQUIRA O SEU BILHETE NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos baítros das imediações e números de telefone entre parentesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lixbonense, R. L. de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr Gama Barros 54-A (710465) * Irlarte, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Fio, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Oulda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Cardelira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).

BELEM — Ocidental R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 13 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfiro, R. Francisco Metrass 59 (663349) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda 17 (680304) Zenel, Rua A. 182 Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Pithos, R. de S. João da Mata 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANCA — Damásio & Cordelro, R. Morais Soares 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Polais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld. R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

«QUEEN ANNE»
SCOTCH WHISKY

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE É A RAÍ-NHA!

Agentes:

JOSE M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15 17

Telefone 328974 — LISBOA

FINS DE SEMANA
NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora província do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21 e 15: «A batalha do Mar Coral» e «O assalto ao cofre» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950103).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — Químia — Es-

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um cachecol de lã; um aro para roda de automóvel; uma mala de viagem com roupa de criança; um porta-moedas com chaves e determinada quantia; uma geografia; uma carteira de plástico com fotografias; uma caderneta da Caixa Económica em nome de Dalmiro Fernandez Boente; uma agenda; um bilhete de identidade de Manuel Augusto Togeira Cruz; diversas barras de solda; diversas pastas para enchimento de casacos; um sapato de criança; uma luva; três tampões para roda de automóvel; um guarda-chuva; um porta-chaves; diversas argolas com chaves; um par de luvas de homem; um par de luvas de senhora; um aro de roda de automóvel; a chapa de registo do automóvel BL 84-73; dois pares de calças de homem e outras peças de roupa; uma certidão de nascimento de Ramiro do Egito Oliveira; uns binóculos; um porta-moedas com dinheiro; uma capa de plástico de senhora; a carta de condução de Joaquim Brás; e uma boina de malha.

Reclamações locais

Falta de água em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23. — Nota-se, de algum tempo a esta parte, falta de água nesta vila, que foi uma das primeiras terras do País a dispor de água canalizada ao domicílio. Por outro lado, a rede acusa várias avarias. Conviém, portanto, obstar a tão graves deficiências, procedendo-se a novas pesquisas e captações e á substituição das velhas condutas.

trada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21 e 15: «Os homens querem viver» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 15 e 30 e às 21 e 15: «Passaporte para Cantão» e «Babette vai á guerra» (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Véus de Bagdad» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Cartouches» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Os piratas das Antilhas» e «A mulher que sabe tudo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951841).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — Químia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

O RELÓGIO PÚBLICO
DE MONTARGIL

dará as primeiras badaladas no dia de Natal

MONTARGIL, 24. — O povo desta vila tinha pena de não ouvir o som alegre do seu relógio público, mas esse desconsolo vai acabar, pois o novo relógio encontra-se já montado na velha torre da igreja matriz. Amanhã, dia de Natal, dará as primeiras badaladas, cujo eco constituirá, por certo, uma nota de vida no pacato burgo. Estará ali para acordar os dorminhocos, chamar os trabalhadores do campo e dar a hora do almoço e da merenda.

Montargil vai ter, portanto, o seu novo relógio público, que foi comprado por subscrição pública, graças a uma feliz iniciativa dos rapazes do Corpo Nacional de Escutas. A sua inauguração, amanhã, será assinalada com um acto festivo. E assim acaba uma preocupação do povo montargilense: não ouvir as badaladas do relógio público, que acompanhará, agora, a vida da vila com o rodar sereno e constante das suas engrenagens, na cavalcada implacável do tempo.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 7: Informação de Rádio Rural; 7 e 20: Música de Natal; 8 e 15: Noticiário — O dia desportivo; 8 e 40: Música de Natal; 9 e 15: Noticiário — Informação da actividade industrial; 9 e 30: Música de Natal; 10 e 55: Bom dia; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Missa de Natal, da Sé Patriarcal; 12 e 30: Canções de Natal, pelo conjunto «As Irmãs de Jesus»; 12 e 40: Coro catalão, da Capela Clássica Polifónica de Barcelona; 13: Noticiário; 13 e 20: O organista Berthold Schwarz; 13 e 30: Vinte minutos com Luís Manuel e conjunto; 13 e 50: Solos de órgão, por Marie-Louise Girord; 14: Actualidades femininas, por Maria Luísa; 14 e 20: Que quer ouvir?; 15: Noticiário; 15 e 10: Melodias de Natal; 15 e 30: Música de bailado: «A Princesa Adormecida», suite de bailado (Tchaikowsky), pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehman; 16: «O Pastor e o Cordeirinho», um conto de Natal, dedicado às crianças; 16 e 30: Cielo romântico: «Cenas da Floresta», op. 82 (Schumann), pelo pianista Adrian Aeschbacher; 17: Canções de Natal, pela Orquestra Percy Faith; 17 e 15: O pianista Rudolf Firkusny: «O Cantinho da Criança», pequena suite, de Claude Debussy; 17 e 30: Fados, por Ada de Castro e Manuel Hilário; 17 e 50: O conjunto de Almable; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: Música de salão, pela Orquestra Mantovani; 19: Opereta; 19 e 20: Conto de Natal; 19 e 50: Melodias de Natal; 20: Música seleccionada, pela Orquestra «Os 101 Violinos»; 20 e 15: Junção dos emissores — Mensagem pelo cardeal-patriarca de Lisboa: «Natal em Tempo de Condição»; 20 e 30: «Passacaglia em dó menor», de Bach-Stokowsky, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Stokowsky; 20 e 45: Canções napolitanas; 21: Noticiário; 21 e 15: Música de bailado; 21 e 49: Música coral; 22: Teatro dos nossos dias; 22 e 50: Canções de Portugal; 23 e 30: O Coro do Seminário Maior de Évora, dirigido pelo cónego dr. José Augusto Alegría; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento

Programa B — 397 m — 755 kc/s A's 13: noticiário — revista da Imprensa; 13 e 20: separador; 13 e 30: concerto, pelo duo Leonor de Sousa Prado-Nella Maissa; 14: canções francesas de Natal, pelo cantor Francisco Loureiro Dias; 14 e 22: obras de Rimsky-Korsakow e Pergolesi-Strawinsky; 15 e 5: «Missa para o Natal» (Charpentier); solistas e conjunto de Paris; 15 e 40: música de câmara, de Mozart e de Bela Bartok; 16 e 25: concerto de música sacra, no qual colabora o coro Bach A Capella e o organista Georg Rudolf Lind; 16 e 45: concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto grosso, op. 6, n.º 8, em sol menor» (Corelli); «Rondo» (Haydn); 17 e 15: abertura da ópera «Euryanthe» (Weber), pela Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão, dirigida por Antal Dorati; «Soncerto n.º 1, em si bemol maior op. 23» (Tchaikowsky), para piano e orquestra: «Ludwig Hoffman», pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Gunnar Stern; 18: canções de Schubert, pelo tenor Jussi Bjorling; 18 e 15: concerto sinfónico (2.ª parte): «Quadros de uma exposição», suite sinfónica (Mussorgsky-Ravel), pela Orquestra Sinfónica da Suisse Romande, dirigida por Ernest Ansermet; 18 e 50: noticiário regional; 19: Festival de Beyreuth, 1962: considerações sobre a ópera «Tannhauser», de Wagner, por João Pais; 20: Noticiário; 20 e 15: junção dos emissores; 22: desdobramento — A Voz do Oci-

dente, programa internacional; 0: encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 6: noticiário; 9 e 45: noticiário; 12 e 5: noticiário; 12 e 15: orquestras; 12 e 45: conjuntos; 13 e 45: canções; 15 e 15: imagens por música; 15 e 30: cantares de Espanha; 15 e 45: orquestra; 17: orquestras e canções; 17 e 30: artistas; 17 e 45: noticiário; 18: solistas; 18 e 30: motivos portugueses; 19: variedades; 19 e 45: noticiário; 20 e 15: noticiário; 20 e 20: conjuntos; 20 e 45: carta de Berlim; 21: canções; 21 e 15: orquestras; 21 e 30: êxitos da Broadway; 20 e 45: curso de língua inglesa; 22: orquestras e canções; 22 e 30: conjuntos; 22 e 45: motivos portugueses; 23: concerto; 23 e 45: noticiário; 0 e 45: noticiário; 1 e 45: noticiário; 2 e 55: noticiário; 3: fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 7: oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Rítmo do dia; 7 e 30: despertar às sete e meia; 8 e 25: noticiário; 8 e 30: conversa da manhã; 10 e 30: música seleccionada; 10 e 45: transmissão da missa dos doentes, da Sé de Lisboa; 12 e 45: noticiário e boletim do S. C. R.; 13: o êxito musical da semana; 18 e 25: leitura do boletim religioso; 18 e 30: terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: boletim do S. C. R.; 20: mensagem de Natal do cardeal-patriarca; 20 e 30: noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: orquestras; 21 e 15: miscelânea; 21 e 30: programa Na Escola de Jesus; 22 e 30: chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 10: Gaudeamus Igitur, anúncio de es-

tação e resumo; 10 e 2: nota de abertura; 10 e 5: saudação matinal; 10 e 30: o significado do dia; 10 e 40: «O Natal num clima de sol», um programa da Emissora da África do Sul; 11: Marco do correio; 11 e 30: «O Natal na Alemanha», um programa enviado pelo serviço radiofónico A Voz da Alemanha Católica; 12: «Glória in Excelsis», um programa do dia seguinte; 12 e 51: anúncio de encerramento e marcha; 12 e 55: fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 7 às 8: Voz de Lisboa; das 8 às 11: Rádio Graça; das 11 às 14 e 30: Voz de Lisboa; das 14 e 30 às 17: Clube Radiofónico de Portugal; das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 a 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

AMANHÃ — 1.º período: das 12 e 30 às 13, missa de Natal. 2.º período: às 15 horas, o programa infantil «O sapato na chaminé», que inclui fantoches, a peça «O leão e o lenhador» o primeiro episódio do «Tiro louco», «Satu e o anel mágico», «Juventude no Mundo», «Trio Harmonia» e «Circus»; 18, a «Farsa dos pastores», transmitida dos estúdios do Porto; 18 e 45, «Nós e o Menino Jesus», «O presépio através dos tempos» e «O primeiro natal de uma criança», com a colaboração do coro da Juventude Musical Portuguesa; 19 e 30, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, músicas e canções; 20 e 15, programa de actualidades ultramarinas; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22, mensagem de Natal pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa; 22 e 17, «Histórias simples da gente cá do meu bairro», epi-

RABOR

MOTORES ELÉCTRICOS

A experiência confirma o seu valor

OVAR

Telef. 151-252-353

Teleg. RABOR

Filmarte, Lda

Estabelecimento:
249 — RUA AUGUSTA — 251
71 — R. DE SANTA JUSTA — 73

Telef. P. P. C. A. 31243
33333
LISBOA-2

Escritório, Armazem e Laborat.º:
RUA DO CARMO, 74-3.º e 4.º
(Esquina de Santa Justa)



COM OS MAIS CORDIAIS CUMPRIMENTOS
DE BOAS-FESTAS

ARTIGOS SELECIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
LABORATÓRIOS MONTADOS SEGUNDO A MAIS MODERNA TÉCNICA

A TRANSPORTADORA «LUSITÂNIA», LDA.

TRANSPORTES DE LONGO CURSO AO DOMICÍLIO

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES

BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

CONDE DE REIMONDO — Salta R. Luciano Cordeiro, 13 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. R. Vasco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Isgus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669483).
* Rodrigues & Aires Rua da Lapa, 72-54 (662146).
GRACA — Silva, Calc. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar R. do Lumiar 77 (70484).
OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Curte, Av. Madame Curie, 15-A (778439). * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro R. Presidente Arriaga 16 (661567).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento, lote n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728195-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp 54 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLODIA AO BEATO — Conceição, Calc. de D. Gastão, 30-32 (381279). * Pereira, Suc. R. do Paraíso 38-100 (861224). * Branquinho, R. dos Sapadores 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Alameda Operária, 49-A-B (636620). * Costa, R. dos Lusíadas 37 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (327901).

O PORTO

pelo telefone

Gravemente colhido por um carvalho

PORTO, 24 — Recolheu ao Hospital de Santo António, em estado de choque, o operário sr. António Moreira, de 33 anos, casado, residente em Canedo, Vila da Feira, que sofreu fracturas dos maxilares e dos ossos do nariz em consequência de ter sido apanhado por um carvalho, que derrubava.

Confraternização de caixeiros-viajantes

Efectua-se no sábado, nesta cidade, o tradicional jantar de confraternização dos caixeiros-viajantes.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Meu amor é traícoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSÃO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Hatari!» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um, dois, três, quatro» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Revolta no Bounty» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Guilherme Tell» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «A última esperança» e «Zorro, o vingador» (12 anos).
VALÉ FORMOSO — As 21 e 30: «O reino das maravilhas» (6 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os comancheros» (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30: «O reino das maravilhas» (6 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

O Mundo na véspera do Natal

TEL-AVIV, 24 — Como todos os anos por ocasião do Natal, as fronteiras entre Israel e a Jordânia abrir-se-ão na segunda-feira de manhã para deixar passar cerca de 3500 cristãos residentes no Estado judeu, que se dirigem em peregrinação a Belém, situada nos domínios hachemitas.

Embora a cooperação entre as autoridades israelitas e jordanas tenha sido total, 300 árabes cristãos que vivem em Israel não obtiveram das autoridades jordanas, por motivos não esclarecidos, autorização para atravessar a fronteira. Pela primeira vez, padres ortodoxos vindos de países comunistas efectuarão essa peregrinação, embora um pouco mais tarde visto que o Natal ortodoxo se festeja no dia 7 de Janeiro. — (F. P.).

MILHÃO E MEIO DE PARISIENSES DEIXARAM A CIDADE

PARIS, 24 — Muitas empresas fizeram a «ponte», facto que permitiu a 1 500 000 parisienses abandonarem a cidade.

Os parisienses que se vêem obrigados, por motivos profissionais, a arrostar com o vento gelado que varre as ruas agasalharam-se como para o pior inverno, pois a temperatura era, esta manhã, de 6 graus negativos. — (F. P.).

PERSPECTIVA DE UM «NATAL BRANCO» EM LONDRES

LONDRES, 24 — Devido ao vento gelado que sopra, os meteorologistas pensam que Londres talvez tenha este ano o seu primeiro «Natal branco» desde 1938.

Estão previstas para hoje à noite e amanhã durante todo o dia temperaturas negativas em quase todos os pontos do país, pelo que Londres poderá amanhecer no dia de Natal completamente coberta de branco.

Em 1956 caíram alguns flocos de neve no dia de Natal, mas não chegaram a formar uma camada duradoura. — (A. N. I.).

NATAL CHEIO DE SOL NA NOVA ZELANDIA

WELLINGTON (Nova Zelândia), 24 — Cremes para bronzear estão a escassear e os bares estão a fazer um negócio tremendo enquanto os neo-zelandeses se preparam para um excelente Natal, cheio de sol. — (R.).

MORRERAM JÁ 367 NORTE-AMERICANOS EM ACIDENTES

CHICAGO, 24 — Foi anunciado às primeiras horas de hoje que um total de 367 norte-americanos mor-

reram durante as primeiras 55 horas do longo fim de semana de feriados do Natal.

Acidentes de viação foram responsáveis pela perda de 290 vidas, enquanto 41 pessoas pereceram em incêndios e 36 outras em consequência de desastres diversos. — (R.).

O REGRESSO A PRISÃO CONSTITUIU PARA ELE O MELHOR PRESENTE...

LONDRES, 24 — Um homem de 75 anos, George Fratson, regressou à prisão de Broadmoor, de onde fora libertado há seis meses depois de ter ali passado 23 anos de reclusão e considera-se a pessoa mais feliz do Mundo.

Fratson havia sido preso em 1939. Acusado de homicídio, foi enviado para a prisão de Broadmoor e ali ficou enquanto, fora das grades, os homens combatiam numa guerra mundial, inventavam a bomba atómica, fabricavam aviões a jacto, desenvolviam a televisão e entravam em órbita em volta da Terra. Foi esse mundo desconhecido e amedrontador com que Fratson deparou quando, em Julho, as autoridades prisionais o libertaram provisoriamente, em regime de experiência.

Recentemente, Fratson afastou-se da família à qual a Polícia o confiara e foi encontrado, mais tarde, numa localidade do litoral, confuso e infeliz. Como havia quebrado fiança, a Polícia prendeu-o e restituiu-o a Broadmoor, onde permanecerá, possivelmente, até ao fim dos seus dias.

«George» — declara um dos seus companheiros de reclusão — «acha que este é o melhor presente de Natal que lhe poderiam ter dado». — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE

— Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação conjunta de um anticiclone localizado a sul da península da Escandinávia e de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 3°; Lisboa, 5°; Faro, 7°; Sagres, 10°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8,8 na água do mar, 13,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 10,5; mínima, 4,7.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,6; mínima, 11,8.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, frio, céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Leste, formação de geada nas regiões do interior e acentuado arrefecimento nocturno.



PELES

LAURA CAMPOS

Cumprimenta as suas Ex.ªs Clientes com os melhores votos de Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz.

R. Joaquim António d'Aguiar, 41. r/c, Dto. LISBOA

RESTAURANTE MÓNACO

Tel. 2420339

Comunica aos seus estimados clientes que hoje, aos jantares, se encontra encerrado para a consolação do seu pessoal, e lembra que as suas salas se encontram quase repletas para as ceias de S. SILVESTRE, que serão animadas pelos conjuntos de

SHEGUNDO GALARZA e HELDER REIS

RESTAURANTE CHOUPANA

Tel. 260899

Comunica aos seus estimados clientes que hoje, aos jantares, se encontra encerrado para a consolação do seu pessoal, e lembra que as suas salas se encontram quase repletas para as ceias de S. SILVESTRE, que serão animadas pelo pianista

CHUS - YZETA e seu conjunto

UMA COLECÇÃO NOVA

AVENTURA VIVIDA

UMA OBRA QUE É UMA AUTÉNTICA NOVIDADE

CONSTANTINO

GUARDADOR DE VACAS E DE SONHOS

ORIGINAL DE

ALVES REDOL

COM 56 FOTOS DO AUTOR E DE ANTÓNIO NETO A BIOGRAFIA REAL DE UM MOCINHO CUJO SONHO É SER «SERRALHEIRO DE NAVIOS»

UM LIVRO HUMANÍSSIMO PARA JOVENS E ADULTOS

PORTUGÁLIA EDITORA

GAMBRINUS

Mantém a sua tradição de NATAL e ANO NOVO com as suas ementas especiais

para brindes...

LICÔRES

Ancora

A MABOR

E SEUS AGENTES DESEJAM BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

Pneus MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM 16 ANOS DE EXPERIÊNCIA

O Sporting isolado no comando

Nenhum visitante ganhou e primeira vitória do Feirense

As nossas estrelas



Rocha (Académica), Lua (Guimarães), Coluna (Benfica), Edmur (Leixões), Medeiros e Garuja (Feirense).



Costa Pereira (Benfica), Gomes, Ribeiro e Ventura (Leixões), Osvaldo Silva e Libanio (Sporting), Vicente (Belenenses), Mário João (C. U. F.), Tonho (Olhanense), Ramalho (Feirense), Faneca (Barcelonense), Crispim (Académica), Roldão e Pinto (Guimarães), José de Melo e Mourinho (Setúbal), Arcanjo e Azumir (F. C. Porto).



David Julio, Hilário e Lino (Sporting), José Pereira e Peres (Belenenses), Palmeiro, Vitor e Orlando (Atlético), Vieira Dias (C. U. F.), Rui Maia e Brandão (Feirense), Eusébio e Simões (Benfica), Ferreirinha, Raul e Narciso (Leixões), Vital (Lusitano), Lourenço (Académica), Polido, Teixeira e Alfredo (Setúbal), Pinto, Hernani e Serafim.



Na cachoeira da teoria afogaram o espectáculo

Sol outonal a aquecer a sugestão do Natal, temperatura propícia ao desenvolvimento muscular e mancha atraente da multidão. Mas só isso...

Exactamente, uma moldura, Bonita, sem duvida, mas á espera da inspiração e da arte de um bom pintor. Tela sem cor. Profundamente vazia.

Quem esteve no monumental Estádio «José Alvalade» — o «eterno

- Rapidez e intenção na ofensiva «leonesa»
- Movimentos contraídos na lenta equipa «azul»

os pergaminhos dos contendores acalentavam a esperança de um despique de boa tonalidade emotiva, variado no cromatismo e interessante na combinação «atleta-técnico».

(Continua na 11.ª página)

Os golos de Alvalade: em cima, o de Moraes, 1.º; ao lado e em baixo, os de Osvaldo Silva, 2.º e 3.º.



Partida decepcionante e sorte benfiquista

(Ler notícias nas pág. centrais)



Remate de Torres, defesa de Nicolau

Quando a teoria, lançada em cachoeira, inculca no espírito do jo-

por

FERNANDO SOROMENHO

gador uma feroz obsessão — a de ontem consistiu, antes de tudo, na «marcação» como sinónimo de «destruição» — o futebol não cumpre o seu objectivo dentro das quatro linhas. Mais se assemelha a desfile de «robôs», naturalmente desprovidos de imaginação, comandados por génios...

Num ápice, o espectáculo fica afogado, incapaz de emergir á superfície.

No caso referido, acrescentamos, a surpresa avolumou o desagrado, porquanto o naipe de executantes e



O empate para o Porto foi óptimo resultado

A partida do Estádio do Bonfim foi seguida por um numeroso público, que se julgou lesado, pois o fraco nível do futebol praticado pelas equipas não correspondeu á expectativa.

No primeiro tempo, imperou o sistema de contra-ataques, mas sempre prejudicados por passes mal executados. Contudo, foram os se-

tubalenses que tiraram o maior partido, levando a melhor nalguns vistosos «driblings».

Os portuenses, talvez demasiada-

mente confiantes na sua superioridade, levaram grande parte do tempo a enfrentar o adversário com certa tranquilidade aparente e, por isso, sempre que tentavam levar a cabo as suas jogadas, eram surpreendidos por intervenções opor-

(Continua na 11.ª página)

A ACADÉMICA EXIBIU-SE COM AGRADO MAS PERDEU...

(Ler nas páginas centrais)

Diário de Lisboa
DESPORTOS



Assim marcaram os setubalenses o seu golo no desafio de ontem contra o F. C. Porto

O «REGIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO principia no próximo domingo

Começa a disputar-se, no próximo domingo, o 38.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Tomam parte na competição, tal como nos anos anteriores, as equipas do Benfica, Futebol Benfica, Palmense, Belenenses, Atlético e Hóquei Clube de Portugal.

A prova será disputada nas categorias de honra e reserva, em duas voltas.

Os jogos efectuar-se-ão nos campos dos clubes mencionados em 1.º lugar, excepção feita para aqueles em que intervier o Hóquei que se realizarão sempre no campo dos adversários.

O calendário é o seguinte:

1.ª jornada: Palmense-Belenenses, Futebol Benfica e Hóquei Atlético.

2.ª jornada: Belenenses-Hóquei,

Atlético-Futebol Benfica e Benfica-Palmense.

3.ª jornada: Futebol Benfica-Belenenses, Benfica-Atlético e Hóquei-Palmense.

4.ª jornada: Belenenses-Atlético, Hóquei-Benfica e Palmense-Futebol Benfica.

5.ª jornada: Benfica-Belenenses, Futebol Benfica-Hóquei e Atlético-Palmense.

Corrida de S. Silvestre nas Caldas da Rainha

O Futebol Clube das Caldas organiza no dia 31 do corrente, às 23 e 30, naquela cidade, uma corrida de 5000 metros destinada a atletas populares, que conta com valiosos prémios, e na qual estarão presentes atletas de todo o País.

UM PUGILISTA COM JUÍZO E... SORTE

SÃO PAULO (Brasil), 24.—O pugilista brasileiro Eder Jofre, campeão mundial dos levíssimos, anunciou que vai estabelecer-se com um armazém de produtos têxteis, com o capital equivalente a 1200 contos. Acrescentou que, apesar das suas novas actividades de comerciante não abandonará a sua carreira de pugilista e que começará a treinar-se em Janeiro para defender o título, em Tóquio, contra o campeão japonês.—(A. N. I.).

Assembleia Geral Ordinária no Sporting

Encontra-se marcada para o próximo dia 26 do corrente, pelas 20 e 30, na sede do Sporting, uma assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição do Conselho Geral para o triénio de 1963 a 1965.

Vitória do Sporting e de Manuel de Oliveira no «Grande Prémio do Natal» (Carcavelos)

Os «leões» ganharam, mas desta vez pela tangente.

No «Grande Prémio do Natal», verificou-se apenas domínio convulso, por parte dos sportinguistas, na categoria máxima; perda de equilíbrio, no capítulo dos juniores; e equilíbrio no aspecto de principiantes.

É claro que, no panorama geral, mantém-se a supremacia «leonina», mas cabe-nos dizer que os «encarnados» marcaram nítido progresso, que não pode passar despercebido aos responsáveis «leoninos».

A competição interessou, sobremaneira, pelo despique travado en-

tre os corredores das três categorias e, sobretudo, na verdade, o fim em vista, que não era mais do que a propagação pela modalidade em locais que começam, neste momento, a desportar para o atletismo português.

A organização foi modelar, e verificou-se muito interesse por parte da população de Carcavelos, que se espalhou ao longo das ruas da vila, que compreendiam o traçado difícil com curvas apertadas e piso de alcatrão e empedrado.

Os «leões», como se disse, não perderam o seu prestígio de comandantes. Isto é, na classificação das três categorias obtiveram menor número de pontos, ainda que a diferença com o rival de sempre fosse apenas de 1 ponto (40-41).

No apuramento parcial, as coisas foram já um pouco diferentes. A melhoria, revelada pelos atletas «encarnados» — principalmente, em juniores e principiantes — valorizou a competição e obrigou os corredores «leoninos» a um esforço mais elevado, concretizado em tempos razoáveis e, sobretudo, no triunfo colectivo.

A estrela benfiquista, Delmíro Barral, desforrou-se muito bem dos desaires noutras provas. É um jovem que promete e pode ir longe se as suas qualidades forem aproveitadas, nas devidas proporções. É energético e tem uma ponta final fortíssima. Os seus 17 m. 38,4 s., naquele traçado, podem significar, na pista, um tempo à volta dos 16 m. 30 s., ou ainda menos.

O êxito de Óscar Silva, também, do Benfica, que nos 7000 metros, ao percurso para atletas juniores fez 23 m. 42,2 s. é na verdade, uma boa prova. De resto, esse atleta só viu três dos seus companheiros de clube, da categoria superior, atingirem a meta à sua frente.

Em seniores, como não podia deixar de ser, Manuel de Oliveira venceu, contendo e revelando em boa forma, tendo em vista, principalmente, a sua recente deslocação a S. Paulo (Brasil), onde participou, no dia 31, na famosa corrida de S. Silvestre. O cronómetro confirmou-o aliás marcando 22 m. 37 s., nos 7 km.

Como apontamentos curiosos da competição há que, na categoria máxima, os cinco primeiros foram do Sporting — Manuel de Oliveira, Manuel Marques, Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira e Dias dos Santos. Os «encarnados» desforaram-se deste golpe e, no mesmo estilo, na categoria de juniores — Óscar da Silva, Alfredo Calisto, Ernesto Guilhas, José Ribeiro e Carlos Tavares form os cinco primeiros. Finalmente, nos principiantes, houve equilíbrio, mas com ligeira tendência «leonina». Temos, assim, para o Sporting os 2.º, 3.º, 4.º, 6.º e 7.º lugares e para o Benfica, os 1.º, 5.º, 8.º, 9.º e 13.º postos.

O Sportivo de Carcavelos pode, portanto, orgulhar-se não só do êxito da competição, que esperamos vê-la no calendário habitual, mas, também, pelo que fez, no aspecto de propagação da Costa do Sol.

PROVAS DE GOLFE

Eliane Cordier - E. Ricciardi conquistaram a taça «Visconde de Soveral»

A jornada de ontem no Clube de Golfe do Estoril, foi preenchida com a final do torneio da taça «Visconde de Soveral» — um certame tradicional no calendário de provas daquele clube.

O derradeiro encontro foi disputado pelas formações Eliane Cordier-Eduardo Ricciardi e Maria Angeles Bastos-Fernando Pinto Coelho. A primeira venceu, por 5-4 — um resultado (não confundir com desfecho) que contraria as previsões, pois se admitia uma marca menos desnivelada.

O Portugal S. C. de Olival de Basto vai ter uma sede

O Portugal Sporting Clube, do Olival de Basto, colectividade popular com uma acção desportiva interessante, vai dar corpo a uma vena aspiração — a criação de uma sede. Para o efeito foi, agora, constituída uma comissão de associados, que entrou já em funções na recolha de fundos.



Brinde os seus Amigos com VINHO DO PORTO

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Preciosa vitória do Beira-Mar

Em Castelo Branco, o Beira-Mar alcançou precioso triunfo, pois actuou num terreno que costuma ser difícil para qualquer visitante. Assim, os aveirenses continuaram com o pensamento depositado nos dois primeiros lugares.

Aos 4 minutos, os albacastrenses abriram o activo e tudo fazia crer que os beira-marenses iriam experimentar sérias dificuldades. Aos 37 minutos, porém, empataram e, na segunda parte dominaram técnica e territorialmente, de maneira que saíram vencedores por 3-1, com inteiro merecimento. De nada valeu ao Castelo Branco a energia que pôs na luta. Foi, na verdade, batido por uma equipa superior.

Excelente êxito do Vianense

O Vianense recebeu o Boavista, clube com tradições e disposto a reagir de forma conclusiva aos maus períodos por que tem passado. Não obstante a disposição dos portuenses, os minhotos ganharam por 4-0, resultado que traduz a superioridade técnica e territorial que exerceram. Na primeira parte já desfrutavam da vantagem de 3-0. Ao Vianense nem sequer se tornou necessário forçar por aí além o andamento da partida. O seu domínio foi claro, «sem pressas». O Boavista limitou-se a lutar com animo ante adversário superior em todos os capítulos do jogo.

Triunfo fácil do «leader»

A Sanjoanense, com uma equipa em que reina agora a juventude, parecia na disposição de na Póvoa de Varzim dificultar ao máximo a tarefa do «leader» do torneio. Um empate já a satisfaria... Sucedeu, no entanto, que os sanjoanenses começaram por marcar um gol nas próprias redes, e isso perturbou-os, compreensivelmente. É certo que chegaram ao intervalo com o empate de 1-1, mas devido aos esforços e à aplicação da sua defesa. Na segunda parte, o Varzim reagiu de maneira firme, actuando ao ataque com a maior convicção. E a defesa sanjoanense cedeu, naturalmente, acusando os esforços despendidos no período anterior. E assim pôde o «leader» alcançar mais um expressivo triunfo: 5-1.

Os bracarense não ganharam para o susto...

No Porto, contra o Salgueiros, que, singular e inquietantemente, continuam estatelados no último lugar, o Sporting de Braga não ganhou para o susto. Diante de adversários que parecem decididos a libertar-se de tão incômoda posição, e que para mais agiam no seu meio, os bracarense chegaram ao período de repouso com a vantagem de 2-0, a qual puderam ampliar, no começo do segundo tempo, para 3-0. Mas os salgueiristas reagiram de tal maneira que estiveram à beira da conquista do empate. O resultado ficou-se em 4-3 favorável aos minhotos. Estes dominaram tecnicamente, por vezes de maneira clara. Mas, em dado momento, ficaram surpreendidos devido à energia e ao apego à luta manifestados pelos salgueiristas. A todos os títulos, uma vitória difícil e... preciosa, a despeito da classificação modesta dos populares «encarnados» do Norte.

O Leça empatou em Viseu

No Estádio do Fontelo, o Académico de Viseu jogou com o Leça, que conseguiu um empate, alcançado em circunstâncias particularmente difíceis. Porque na primeira parte o Académico dominou, esbanjando os seus dianteiros flagrantemente enfeixados de marcar. No segundo tempo, os viselenses voltaram a exercer supremacia, mas a defesa do Leça, rápida e corajosa, impôs-se de forma que atingiu até o brilho.

Com mais um pouco de sorte — e de precisão no remate... — os «académicos» teriam decerto conquistado um triunfo fácil. Mas como isso não aconteceu, a organização defensiva dos leceiros fez-se valer de maneira sólida, justificando o empate de 0-0. O encontro foi quase sempre o duelo entre os avançados do Académico e os defesas do Leça. Os defesas levaram a melhor. E o empate aceita-se, por conseguinte.

A Oliveirense impôs o empate ao Covilhã

O embate de Oliveira de Azeméis oferecia muitas dúvidas quanto ao

resultado. No seu campo os oliveirense costumam agigantar-se e desenvolver uma actividade das mais perturbantes para quem os visita. De forma que o empate (0-0), arrancado pelos covilhanenses já não foi mesmo nada de desprezar...

Notou-se mais energia e velocidade por banda dos locais e melhor sentido técnico do lado dos «leões» da serra.

No entanto, o jogo decorreu quase sempre em toada de evidente equilíbrio. Houve um «caso»: o árbitro portuense Clemente Henriques invalidou um gol aos oliveirense, decisão que estes contestaram vivamente. A nós também nos pareceu que o juiz se equivocou. Como quer que seja, o empate 0-0 afigura-se-nos justo. Nenhuma das equipas merecia mais... Outro embate em que os compartimentos da defesa vincaram supremacia ante as formações dianteiras...

O Espinho venceu o Marinhense

Em Espinho, contra o Sporting local, o Atlético Marinhense, que não desiste da oportunidade de chegar longe, chegou ao intervalo com o avanço de 1-0, mercê de uma defesa bem organizada. Em contra-ataques igualmente os marinhenses se mostraram desembaraçados. Mas no segundo tempo os espinhenses reagiram de forma decisiva, tendo obtido três golos sem resposta. O Marinhense acabou por ser bem vencido por uma equipa mais aguerrida e rematadora. A defesa dos visitantes, nessa segunda parte, não se mostrou, na verdade, à altura das circunstâncias. Os dianteiros contrários actuaram com ímpeto e insistência, mas na defesa marinhense notaram-se lapsos comprometedores.

ZONA SUL

Difícil mas merecido o triunfo do Luso

Ainda que tendo alcançado os dois pontos da vitória, não satisfez, certamente, aos prosélitos do grupo barreirense, a exibição feita pelo «team» no seu próprio ambiente. E, no entanto, se no primeiro tempo, em que o Portalegrense, apenas se preocupou em não perder por muitos, os golos têm surgido, como seria natural, em face da insistência e superior produção de jogo dos locais, talvez que tudo corresse sob outra feição de agrado, quanto à marca e à qualidade de futebol.

O primeiro tempo terminou com o empate a zero bolas, errado, sem dúvida, dada a maneira como o jogo decorreu, com uma equipa quase sempre ao ataque — a do Luso —, e outra deliberadamente a defender-se — a dos forasteiros alentejanos. Estes, cedendo de hora em vez cantos, despatchando de qualquer modo e, sobretudo, com um guarda-redes, Augusto, muito atento e feliz nos lances, puderam respirar fundo ao intervalo, e, animados pelo resultado, afoitaram-se mais no reatamento, e só foram batidos a oito minutos do final da partida, não por qualquer dos avançados do grupo vencedor, mas por uma defesa (o n.º 2 — Ferreira), circunstância que depõe sobre o fraco poder e entendimento que, na segunda parte, revelou o quinteto dianteiro do grupo que, justamente, continua no topo da classificação.

A vitória, porém, foi incontestavelmente merecida para o Luso, pois se afirmou a melhor equipa, tendo-lhe faltado, no entanto, a serenidade e a presença de jogo, por parte de três elementos, chaves da ofensiva, a quem tudo correu mal após o descanso — Presumido e Luís Karan, ao que se juntou a pouca sorte de Rodrigues, em dois ou três golpes sem êxito de pontaria.

O grupo de Portalegre não tem transposição de jogo de trás para a frente, onde a ligação é deficiente aí batalhando inglória e ferrelira, Bigares e Jacinto, o primeiro dos quais, por duas vezes, uma em cada período, poderia ter alcançado golos, e com ele, sabe-se lá, que surpresa... Seria caso para se dizer que as coisas acabavam às avessas.

Distinguiram-se no vencedor Ferreira, Batata e José António, e no vencido Augusto, António José, Bigares e Ferreira.

Ao trabalho de arbitragem do sr. Américo Barradas, bem auxiliado pelos seus colegas, só temos que fazer boa referência.

JOAO DIAS

Sem avançados não há golos...

Há lances que têm decisiva influência na resolução de problemas que afectam, de certo modo, as equipas menos preparadas ou falhas de poder construtivo para marcarem golos. Este é o caso do Cova da Piedade que perdeu, nitidamente, o jogo não ao longo de todo o tempo regulamentar, mas única e simplesmente, quando, sómente, eram decorridos cinco escassos minutos da fase inicial da partida, altura em que um remate intencional de Tito, levando o panico à baliza contrária, se perdeu inglória e para além da linha de fundo.

Em contrapartida, o Seixal, na única oportunidade que se lhe depa-rou fez um tento, margem exigua, é certo, mas que nem por isso deixaria de vir a pesar no rendimento global do Cova da Piedade, cuja desintegração foi mais que evidente, com grande dispersão de energias e de puro individualismo.

Ora, a vitória do Seixal situou-se, precisamente, entre a diferença de potencial que separa os dois grupos.

No segundo tempo e enquanto o Cova da Piedade se mantinha agarrado a uma contínua acção falha de sentido prático e de objectividade, por parte dos seus avançados, que na verdade só existiram como valor numérico, o Seixal, muito mais homogêneo, manteve-se inalterável, seguindo a linha de rumo que melhor se adaptara às circunstâncias. E, como era natural, os golos apareceram neste período isentos de qualquer objecção.

Nos últimos minutos da partida, o Cova da Piedade, que continuava a viver do poder de manobra de Tito e de Bambo (deste principalmente) teve, finalmente, um rasgo de audácia que lhe valeu o ponto de honra que por ter sido conseguido, em circunstâncias de fraco nível, foi por isso, bastante descolorido.

Na equipa da casa, Rocha, Bambo e Tito, formaram um trio muito regular. No Seixal, Barraqueiro, Aniceto e Carvalho situaram-se em bom plano.

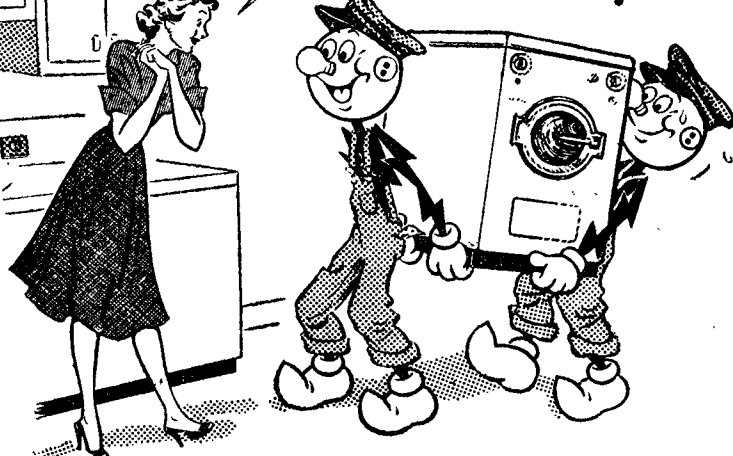
Anacleto Gomes, salvo alguns erros sem importância, dirigiu a partida com certo modo de agrado.

PEDRO CARVALHO

Em Faro, ganhou o grupo mais afortunado ao ataque

O conjunto do Portimonense sobrepôs-se à força de vontade dos farenenses. Mais perigosos no capítulo de remate e, sobretudo, com superior espírito de entreajuda, os barlaventinos actuaram em bom plano. Foram, no entanto, subjugados na segunda parte da partida, em que se limitaram a defender, o que permitiu aos farenenses dispor de inúmeras vezes para empatarem, o que não conseguiram, aliás, por infortúnio, mormente quando, a cinco minutos do final, uma defesa adversária, na grande área, meteu a

A máquina de lavar era a melhor prenda que eu podia desejar!



Vendas até 36 prestações

SALÕES DE VENDA DAS

C. AS R. AS GAS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, 2/CHIADO/TEL. 30913

RUA DA BOA VISTA, 39-TEL. 320011

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Sp. Braga	3-4
Varzim-Sanjoanense	5-1
Vianense-Boavista	4-0
Oliveirense-Sp. Covilhã	0-0
Sp. Espinho-Marinhense	3-1
Castelo Branco-Beira-Mar	1-3
Acad. Viseu-Leça	0-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
VARZIM	8	6	1	1	22	7
Beira-Mar	8	4	4	—	11	5
Sp. Covilhã	8	4	3	1	16	3
Oliveirense	8	4	2	2	14	7
Sp. Braga	8	5	—	3	19	17
Leça	8	4	1	3	12	12
Vianense	8	3	2	3	14	13
Sp. Espinho	8	2	4	2	12	13
Boavista	8	3	1	4	7	14
Cast. Branco	8	2	2	4	8	9
Ac. Viseu	8	1	4	3	8	13
Marinhense	8	2	2	4	9	12
Sanjoanense	8	1	2	5	8	23
Salgueiros	8	1	—	7	9	21

Factos salientes

A vitória do Varzim, mais pelos números que a ditarão do que pelo desfecho do jogo propriamente. As vitórias do Beira-Mar e do Sporting da Covilhã, numa confirmação de os dois clubes vindos da 1.ª Divisão, não desistem de voltar ao seu antigo lugar.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros, da 9.ª jornada: Académico de Viseu-Oliveirense, Sporting da Covilhã-Sp. de Espinho, Marinhense-Salgueiros, Sp. de Braga-Vianense, Boavista-Varzim, Sanjoanense-Castelo Branco e Leça-Beira-Mar.

mão à bola. O árbitro, porém, após consultar um dos juizes de linha, não atendeu a reclamação dos jogadores da casa.

Jogando mais ao ataque, o Farense acabou por ser derrotado por infortúnio, ainda que seja de assinalar a renhida defesa dos portimonenses para evitar o empate, desfecho que seria o mais lógico.

Toda a equipa de Portimão actuou bem, especialmente Herculano e Raminhos. No Farense, falharam, apenas, os rematadores.

A arbitragem foi cheia de erros.

PEDRO MARTINS

Jogo correcto e leal em Silves

No decorrer do primeiro tempo, o Silves exerceu acentuado domínio, mas os seus avançados não tiveram talento para marcar.

Na segunda parte, a superioridade dos silvenses manteve-se até ao quarto de hora final, período em que o Sacavenense teve magnífica reacção, que o podia levar à vitória. Valeu, então, ao grupo algarvio a ineficácia dos dianteiros, adversários.

ZONA SUL

Resultados

Montijo-Alhandra	1-2
Peniche-Oriental	1-1
Silves-Sacavenense	0-0
Lusitano V. R.-Torriense	0-2
C. Piedade-Seixal	1-3
Luso-Portalegrense	1-0
Farense-Portimonense	0-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LUSO	8	4	4	—	10	6
Alhandra	8	5	1	2	17	10
Torriense	8	4	3	1	14	10
Seixal	8	4	2	2	19	15
Sp. Farense	8	4	1	3	14	6
Oriental	8	4	1	3	13	8
Portimonense	8	4	1	3	12	10
C. da Piedade	8	2	4	2	9	9
Montijo	8	2	3	3	13	15
Peniche	8	2	2	4	12	14
Sacavenense	8	1	4	3	10	16
Lusit. V. R.	8	3	—	5	9	14
Portalegrense	8	3	—	5	9	19
Silves	8	—	2	6	5	14

Factos salientes

O comportamento das equipas lisboetas, que, tendo todas jogado «fora», puderam evitar derrotas. A vitória do Portimonense, por ter sido obtida em Faro, tal como a do Luso. O predomínio dos visitantes, que arrecadaram 10 pontos, deixando, só, 4 para os visitados.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os seguintes encontros, da 9.ª jornada: Lusitano V. R.-Montijo, Alhandra-C. Piedade, Seixal-Silves, Sacavenense-Sp. Farense, Portimonense-Peniche, Oriental-Luso e Torriense-Portalegrense.

No Silves, salientaram-se, em determinados pormenores, Lofa, Helder e Eduardo. No Sacavenense, os melhores foram: Romão, Mota e Rocha.

Arbitragem boa. — J. S.

Partida de baixo nível técnico, em Peniche

Partida de baixo nível técnico, manifestamente evidenciado por parte dos penichenses.

No primeiro tempo os locais, jogando mais em jeito e força e com o vento pelas costas, exerceram ligeiro domínio territorial e, embora, em avançadas fracamente delineadas, colocaram a defesa adversária em dificuldades por mais de uma vez.

No segundo tempo, o Peniche, adoptando toada defensiva, permitiu que o Oriental se instalasse no seu meio campo, procurando, a todo o custo, o gol do empate que viria a conseguir quase ao findar o jogo, enquanto que o Peniche só em ataques esporádicos conseguia abeirar-se da baliza de Edmundo.

No Peniche, evidenciaram-se Aurélio, Angelo, Varela, Manuel Jorge e Cardoso. No Oriental, os melhores foram Silva Costa, José António, Faustino, Simões Lopes e Vítor.

JOAO CONCEIÇÃO

O Alhandra venceu no Montijo

No seu campo, o Montijo sofreu uma derrota com seu quê de inesperado ante o Alhandra. Este, no primeiro tempo, impôs equilíbrio. Aliás, os defesas levaram clara vantagem sobre os avançados. Na segunda parte, os alhandrenses passaram a actuar com mais entusiasmo, rapidez e vontade e por isso conquistaram um êxito merecido. Os montijenses parecem ter ficado surpreendidos com a excelente disposição dos visitantes, cujos avançados estiveram mais em foco quando do período de reacção. Também os locais nos pareceram em más condições físicas.

O Torriense triunfou em Vila Real de Santo António

Possuidor de uma equipa em franco progresso, em todos os aspectos do futebol, o Torriense conquistou magnífico triunfo no campo do Lusitano algarvio. De início, os dianteiros locais mostraram-se perigosos, mas os torrienses denunciaram mais perfeição no capítulo técnico-táctico, e de aí a principal razão do seu êxito. Num terreno difícil, mais ávultaram os progressos do «team» de Torres Vedras, que parece na firme disposição de reconquistar o terreno perdido no futebol português. Os lusitanistas de Vila Real ficaram surpresos, de nada lhes tendo valido a voluntariedade posta na luta.



Noris NORIMAT

Se está interessado num bom foto-projector, este aparelho semi-automático de 150 W, oferece com certeza a sua preferência. Sistema óptico muito aperfeiçoado fornecendo uma projecção extremamente luminosa. Imagens nítidas até aos bordos de qualquer dispositivo montado em caixilhos de 5x5 cm., incluindo os do formato 4x4 cm. Focagem da objectiva e ajuste do nível da projecção por botões de comando de fácil acesso. Filtro anti-cátionico para protecção eficaz das transparências. O aparelho não aquece durante a projecção. Fornecido com depósito para 36 diapositivos (montados em cartão ou em caixilhos plásticos com dois vidros). Entregue num belíssimo estofo de transporte. — Custa apenas Esc.

(venda em todas as boas casas de artigos fotográficos)

Distribuidores: SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA. // R. da Condição, 46, 1.º // Tel. 31545 (4 linhas) // LISBOA



BRINDES DE NATAL

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

Rua Paiva Andrade, 4 (ao Chiado) — Tel. 325974

LOJA C/ ARMAZÉM

Area: 180 m2. P.º qualquer ramo.
Rua Maria Andrade, 3 (aos Anjos)
Tel. 320430.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ UNIDOS.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

«VERA CRUZ» 28 de Dezembro, às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega até 26 do corrente.
«PATRIA» 29 de Dezembro, às 12 horas	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro
«LUANDA» 15 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se convier), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se convier). Carrega até 12 de Janeiro.
«UÍGE» 19 de Janeiro, às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 11 a 14 de Janeiro
«IMPÉRIO» 26 de Janeiro, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 23 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 7 de Janeiro, às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).
--	---

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. João, 63 — Telef. 369621 x — PORTO: R. Infante D. Henrique 8 — Tel. 23342



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 34516
PORTO — Rua do Boão, 192-2 — Telef. 26555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/63 e para CABO VERDE a 8/1/63. Carga Frigorífica a 9/1/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/63) Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (Escala LEIXÕES) N/M — «AMBRIZETE» a 22/1/63. Carrega em LISBOA de 16/1/63 a 19/1/63. Carga Frigorífica a 21/1/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/1/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, de 23/12/62 a 4/1/63. Em LISBOA só para MATADI, a 9/1/63 N/M — «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, de 12/1/63 a 25/1/63. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/1/63
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 22/12/62 a 1/1/63 N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M — «CARIAXO» a carga em ANVERS de 27/12/62 a 28/12/62 N/M — «BRAGA» a carga em ANVERS de 3/1/63 a 4/1/63

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência de ANTONIO GUEDES.

TELEVISORES

CAMPANHA NATAL 1962

NÃO DAMOS BRINDES

Vendemos mais barato

Antes de comprar consulte a nossa casa, onde encontrará as melhores marcas, os melhores preços, a melhor garantia e a melhor assistência técnica.

TELEVISORES 43, 48 E 59 CMS

RÁDIOS novos c/ ondas médias e curtas a 390\$00

GIRA-DISCOS c/ Mala a 480\$00

Nota: O preço mencionado é acrescido de Imposto de Consumo.

Montagem de antenas só com material alemão de 1.ª qualidade

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR

(junto ao largo)



CRÈME DE MENTHE
CRÈME DE CACAO
BLACKBERRY
ANISETTE
APRY

The range of French liqueurs

Marie Brizard

Agente em Portugal: **CÂNDIDO DA SILVA**
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 18
Telefones: 22602 / 27282 / 34595 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643
FORNECEDOR DAS MELHORES GARRAFAS DO PAÍS

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICO, LDA. — Rua D. João V, 7-11 — LISBOA — Telef. 684141/2/3.

CARIMBOS

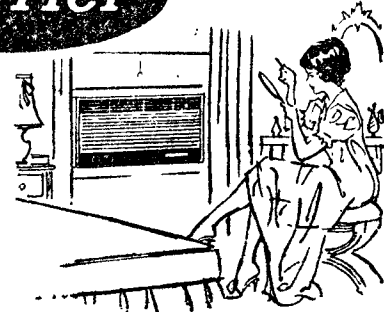
Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada 64. T. 326162

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES



Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034 — PORTO

As artes-plásticas britânicas de nossos dias

A pintura britânica da vanguarda na década de 1930 constitui o tema da exposição patrocinada pela Comissão Galega do Conselho de Belas-Artes, no Museu Nacional do País de Gales, em Cardiff. De facto, os anos «30» foi uma época de movimentos e manifestos á maneira da Europa Ocidental — da «Sociedade Sete e Cinco», da «Unidade 1», da «Abstracção Objectiva»; da obra de «sir» Herbert Read, «Art Now», das revistas trimestrais «Arts», de Myfauwy Evans, e da «Circle», editada por Ben Nicholson, J. L. Martin e Naum Gabo. Foi a época dominada por Paul Uash e Henry Moore, e com artistas como Sutherland, Pasmore, Richards, Bacon, Coldstream, Mogniham e Piper a surgirem pela primeira vez — época que mal chegou a ser documentada e que carece bastante de ser julgada de novo.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

O NARIZ DA PRINCESA

★ Alexandra de Kent, cujo noivado foi ultimamente anunciado, possui um nariz romano. Embora a face seja agradável, de sorridente expressão, as más línguas da Corte já dizem que, quando ela envelhecer (o que ainda vem longe...), o nariz se saltentará bastante na face que, então, perderá suas formas cheias...

VIDA PRIVADA

★ Quando B. B. interpretava o filme «Vida privada», nem sempre teve tempo para se dedicar aos seus afazeres... privados. «Vida privada» — dizia a mimosa actriz — altera toda a minha vida privada...

MAURICE E AS MULHERES

★ Eis uma definição que se diz ser do espírito de Maurice Chevalier: «As mulheres, quanto mais se negam, estão dizendo «sim» a outros homens...».

ASTROLOGIA E FIDELIDADE

★ Os videntes podem exercer, novamente, a sua profissão na Coreia do Norte, desde que utilizem meios científicos, como a astrologia, e afirmem a sua fidelidade ao regime.

28 MIL distribuidores de gasolina

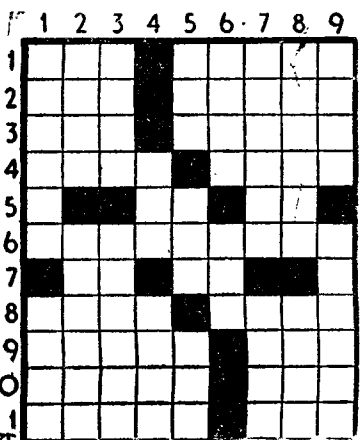
Segundo um inquérito feito na Imprensa norte-americana, sobre os postos distribuidores de gasolina existentes em todo o Mundo, a Itália ocupa o quinto lugar, com 28 mil estabelecimentos com bombas de gasolina. Tendo em conta a limitada superfície do território italiano, onde circulam três milhões de carros de fabrico nacional, os desenvolvidos serviços de distribuidores de gasolina são, também, uma confirmação da intensa circulação dos carros estrangeiros.



— Bem sei que fui eu que sugeri que fosses amável com o teu chefe... mas não era para o convidares a vir para cá uma semana inteira!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2889



VERTICAIS: 1 — Relaxam. Pua. 2 — Estímio. D.A. 3 — Lados. Coifa. 4 — Agir. Cessam. 5 — Sem. Cade. Vi. 6 — Rapace. Foz. 7 — Fã. Éter. Ira. 8 — Ademane. 9 — Morei. Maine. (Provérbio: O AMOR PEDE, A AMIZADE DA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4935

HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa setentrional. 2 — Batráquio. Artigo definido (ant.). 3 — Ruim. Artigo definido. 4 — Fazer votos religiosos. 5 — Raer. Triturar. 6 — Ovários dos peixes. Caminho. 7 — Nome de uma letra. Apellido. 8 — Seguir. Igual. Símbolo químico do antimónio. 9 — General romano que conquistou a Gália, autor da célebre frase «Veni, vidi, vici». 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Genro de Maomé. 11 — Rastoura. Espaço de um mês lunar (pl.).

VERTICAIS: 1 — Acercar-se. 2 — Caminhar. Via com cuidado. Futil. 3 — Requestas. Uma das Espórades. 4 — Azáfamas. Base. 5 — Cãhamo de Manila. Artéria. 6 — Doença que dificulta a respiração. Batráquio. 7 — Respiro

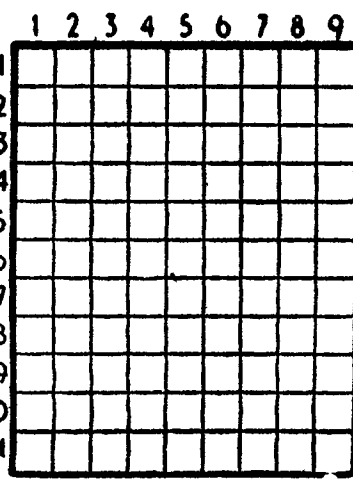
USE O SEU SIGNO DA FELICIDADE!

Encontra o melhor sortido, em medalhas, anéis e bolsas.

OURO — PRATAS — JOIAS

OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barrós Queirós — 56



com ruído ao dormir. Apellido. 8 — Símbolo químico do cloro. Cantores. Pelo de certos animais. 9 — Despedaça.

Solução do problema n.º 4934

HORIZONTAIS: 1 — Clás. Açor. 2 — Euro. Maré. 3 — Carmona. 4 — Mar. Ora. 5 — Os. Cás. Al. 6 — Lá. Em. 7 — Pás. Ror. 8 — Vã. Cor. Or. 9 — Anã. Assa. 10 — Cami. Note. 11 — Asis. Amor.

VERTICAIS: 1 — Ce. Mor. Vaca. 2 — Lucas. Penas. 3 — Arar. Lã. CMI. 4 — Sor. Cascais. 5 — Mcã. 6 — Amo. Serrana. 7 — Cano. Mó. Som. 8 — Orara. Rosto. 9 — Ré. Ali. Raer.

AUTO-INDUSTRIAL L.

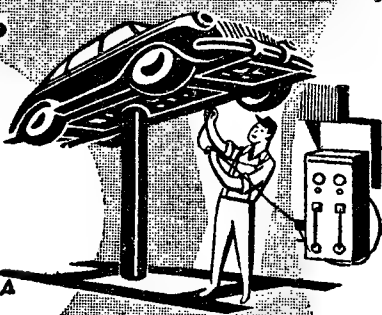
Estação de Serviço

- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
- LAVAGENS
- ÓLEOS
- PARAFINAÇÕES

PARA CADA CARRO A LUBRIFICAÇÃO APROPRIADA

UMA ORGANIZAÇÃO DE MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

AUTO-PALACE — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66-68 — LISBOA



MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

376



-O lápis de PARGANA comenta...

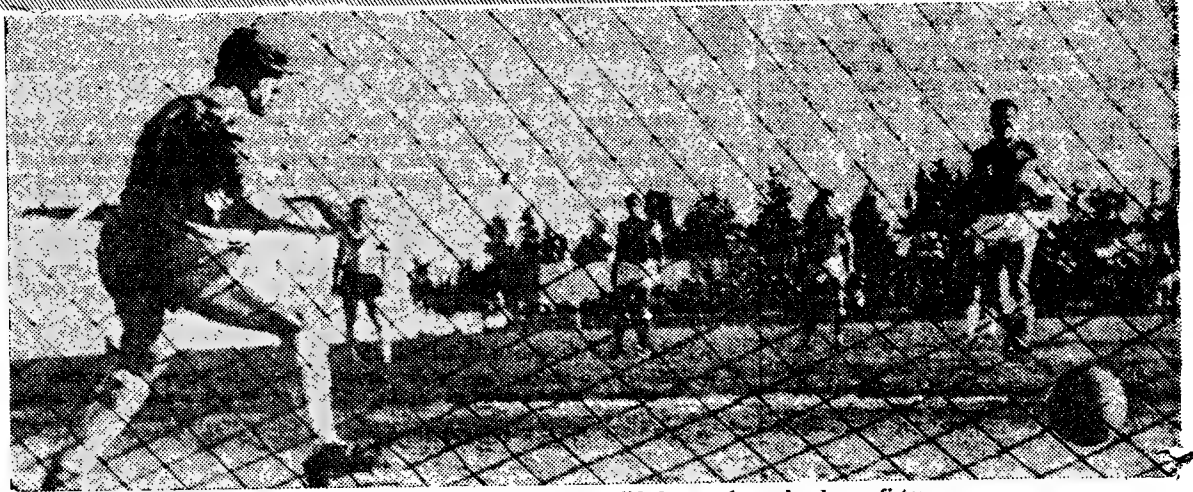


-O sistema 4x3 pode dar "caras" ou "cunhos" e,

se não "de... Morais" muito (demorou precipi-
samente "4 em 3" minutos) então ganharás de

... "caras", por 3-0

O "NACIONAL" D



Palma transform a uma grande penalidade no 1.º golo dos cufistas

Não guardes para a 2.ª parte o que podes fazer na primeira em relação à Tapadinha

Um acontecimento raro, com o seu quê de insólito, mas que não deixa de ter explicação, caracterizou o jogo de ontem na Tapadinha: os cinco golos da partida foram marcados contra o vento, que não era nenhuma brisa, antes pelo contrário, soprava com força mais do que suficiente para perturbar os jogadores, interferir nos lances e prejudicar o nível do futebol exibido, nitidamente abaixo do que seria admissível aguardar.

Ora sucedeu que a C. U. F. principalizou o encontro com a defesa reforçada e muitas cauteladas nesse sector. Ferreira Pinto, envergando a camisola numero 11, tinha funções mais defensivas do que ofen-

sivas, o que denunciava apreensão dos visitantes, proveniente de falta de audácia que o rumo do prelúdio havia de condenar.

Sem jogar bem, mas servido de elementos sagazes (vidé Palmeiro e C. Gomes), o Atlético observou, com agrado, a ineficácia das intermitentes tentativas dos «verde-brancos», para cuja inutilidade concorreu também, em grau nada desprezível, o acerto do guarda-vitor, não custa acrescentar. E, como experientes que são, os dianteiros do grupo da casa foram colocando em apuros, mercê de movimentos envolventes, o sector recuado da turma da Outra Banda, acabando por sacar do seu desenvolvimento sentido de oportunidade a vantagem de três golos.

Os defensores fabris, ordinariamente seguros, vacilaram nesses quinze minutos e as suas hesitações foram-lhes fatais. Quando as equipas saíram para descansar, o Atlético, com um pouco de inspiração, tinha ganho o jogo.

Não acreditou nisso, porém, o «leão» do Barreiro e, logo após o recomeço, pareceu ter as suas razões para pensar assim. Craveiro meteu, precipitadamente, a mão à bola, e o golo saído da grande penalidade deu aos cufistas uma boa dose de alento.

O avanço de Mário João no terreno, a incorporar-se constantemente nas avançadas, com entusiasmo e influência evidentes, modificou toda a maneira de jogar dos forasteiros, atirando-os para um futebol de cunho atacante, absolutamente diferente daquele adoptado na primeira parte.

Os atléticos, por seu turno, de tão acertados e felizes no derradeiro quarto de hora da metade anterior, haviam sofrido modificação radical, para pior, é claro. Talvez o convencimento de que o triunfo estava garantido, atirasse no seu animo de malde a activar os homens de Lisboa de voltar ao bom caminho.

Fosse como fosse, o certo é que os visitantes fizeram gala, nestes 45 minutos, de uma audácia inédita no período anterior. O seu atraso era, porém, grande, e tornou-se irreversível, ao tardar tanto o seu segundo golo.

Se o conjunto dos grupos não motiva enócos rasgados, há, no en-

AGORA

É A SÉRIO: BELARMINO EM LONDRES

LONDRES, 24.—O campeão de boxe de leves portugueses Belarmino Fragozo terá um combate em 15 de Janeiro próximo no Royal Albert Hall, em Londres, com o inglês Kenny Field, anuncia o organizador londrino Jack Solomons. O combate é em 10 assaltos.—(F. P.).

tanto, que distinguir alguns jogadores.

Palmeiro, Vitor e Orlando, destacaram-se no Atlético, assim como Mário João, Vieira Dias e Ferreira Pinto, no segundo tempo, na C.U.F. O árbitro, sr. Rosa Nunes, de Faro, dirigiu com sobriedade e, geralmente, com acerto. Assinalou uma placagem feita a Carlos Gomes, quando, afinal, este ainda conseguiu libertar-se e correr para as redes. Mas, entretanto, soara o apito e, compreendendo-se, o dianteiro de Alcantara parecia bem agarrado.

FRANCISCO CAMILO

UM ÁRBITRO

«armado» em «cow-boy»

ROMA, 24 — Um árbitro puxou de uma pistola e disparou para o ar quando alguns espectadores que assistiam ontem nesta capital a um desafio de futebol da II Divisão se mostraram ameaçadores.

Os espectadores afirmavam que Franco Concatori terminaria o jogo entre o Pomezia e o Ostiense quatro minutos antes do tempo regulamentar. Ao mesmo tempo, um jogador da equipa local, que fora expulso, voltou ao campo e caminhou ameaçadoramente para o árbitro. Este, após disparar a sua pistola, correu para fora do campo e foi cair nos braços da polícia, que, mais tarde, o deteve. — (R.).

O jogo de

O velho campo da Amorosa registou grande afluência de público, para o que contribuíram a óptima tarde primaveril, a presença da Académica e a estreia do brasileiro Lua, a nova aquisição dos vimarenenses.

E se o público foi de facto atraído por esses três motivos, não teve razões para se arrepender. O tempo, apesar do ventinho que soprou, manteve-se firme e o sol esteve sempre presente como que interessado em saborear o jogo vistoso e bem delineado dos estudantes. Lua também cumpriu a sua missão. Afirmou-se um jogador completo. Remate pronto, facilidade de lesmarcação, boas entregas de bola e fintas desconcertantes. Se a exibição de Lua não alcançou brilhantismo, a culpa não foi dele, mas, sim, dos companheiros que nem sempre o compreenderam. O novo ariete do Guimarães foi traído em vários lances, quando, depois de entregar a bola a um companheiro, se desmarcava de pronto, ficando optimamente colocado para a receber de novo, mas os seus companheiros anulavam os seus intentos, preferindo endossar o esférico a outros colocados em piores condições. Uma coisa parece certa: o Vitória

Decepção a aplicar, e definir a pa- po de Santa o Benfica, o campeonato derrota.

Foi, real- pôr os cabe- meros adept- a Matosinho Riera, a in- conjuntado xões.

Por que Leixões? P não ganh- mente, muit- porque não- tura da pr- realizado p- verdade, se- nível técni- ra, de mar- partida, r- com o Spor- sinhos pod- facilidade, e, para t- retumbante- lar o seu- prova, bast- to atacan- execução, n- e menos in- Faltou, i- um homem- tivesse luta- a defesa do- mente, est- de área do- mentos em- de manei- nidades de- Analisa- balho das- Leixões vo- defesa só- atenta e d- cilmente, a- cantes do- Raul e Nar- Ram os gr- tável solid- defensivo e- mediária e- seu dever- um médio- nente acti- empurrar- para o cam- do jogo i- Ferreirinha- das do se- mas falhou- os seus a- grande ár- apoio mais- No sect- tosinhosense

Decepção a aplicar, e definir a pa- po de Santa o Benfica, o campeonato derrota.

Foi, real- pôr os cabe- meros adept- a Matosinho Riera, a in- conjuntado xões.

Por que Leixões? P não ganh- mente, muit- porque não- tura da pr- realizado p- verdade, se- nível técni- ra, de mar- partida, r- com o Spor- sinhos pod- facilidade, e, para t- retumbante- lar o seu- prova, bast- to atacan- execução, n- e menos in- Faltou, i- um homem- tivesse luta- a defesa do- mente, est- de área do- mentos em- de manei- nidades de- Analisa- balho das- Leixões vo- defesa só- atenta e d- cilmente, a- cantes do- Raul e Nar- Ram os gr- tável solid- defensivo e- mediária e- seu dever- um médio- nente acti- empurrar- para o cam- do jogo i- Ferreirinha- das do se- mas falhou- os seus a- grande ár- apoio mais- No sect- tosinhosense

Decepção a aplicar, e definir a pa- po de Santa o Benfica, o campeonato derrota.

Foi, real- pôr os cabe- meros adept- a Matosinho Riera, a in- conjuntado xões.

Por que Leixões? P não ganh- mente, muit- porque não- tura da pr- realizado p- verdade, se- nível técni- ra, de mar- partida, r- com o Spor- sinhos pod- facilidade, e, para t- retumbante- lar o seu- prova, bast- to atacan- execução, n- e menos in- Faltou, i- um homem- tivesse luta- a defesa do- mente, est- de área do- mentos em- de manei- nidades de- Analisa- balho das- Leixões vo- defesa só- atenta e d- cilmente, a- cantes do- Raul e Nar- Ram os gr- tável solid- defensivo e- mediária e- seu dever- um médio- nente acti- empurrar- para o cam- do jogo i- Ferreirinha- das do se- mas falhou- os seus a- grande ár- apoio mais- No sect- tosinhosense

Decepção a aplicar, e definir a pa- po de Santa o Benfica, o campeonato derrota.

Foi, real- pôr os cabe- meros adept- a Matosinho Riera, a in- conjuntado xões.

Por que Leixões? P não ganh- mente, muit- porque não- tura da pr- realizado p- verdade, se- nível técni- ra, de mar- partida, r- com o Spor- sinhos pod- facilidade, e, para t- retumbante- lar o seu- prova, bast- to atacan- execução, n- e menos in- Faltou, i- um homem- tivesse luta- a defesa do- mente, est- de área do- mentos em- de manei- nidades de- Analisa- balho das- Leixões vo- defesa só- atenta e d- cilmente, a- cantes do- Raul e Nar- Ram os gr- tável solid- defensivo e- mediária e- seu dever- um médio- nente acti- empurrar- para o cam- do jogo i- Ferreirinha- das do se- mas falhou- os seus a- grande ár- apoio mais- No sect- tosinhosense

Decepção a aplicar, e definir a pa- po de Santa o Benfica, o campeonato derrota.

Foi, real- pôr os cabe- meros adept- a Matosinho Riera, a in- conjuntado xões.

Por que Leixões? P não ganh- mente, muit- porque não- tura da pr- realizado p- verdade, se- nível técni- ra, de mar- partida, r- com o Spor- sinhos pod- facilidade, e, para t- retumbante- lar o seu- prova, bast- to atacan- execução, n- e menos in- Faltou, i- um homem- tivesse luta- a defesa do- mente, est- de área do- mentos em- de manei- nidades de- Analisa- balho das- Leixões vo- defesa só- atenta e d- cilmente, a- cantes do- Raul e Nar- Ram os gr- tável solid- defensivo e- mediária e- seu dever- um médio- nente acti- empurrar- para o cam- do jogo i- Ferreirinha- das do se- mas falhou- os seus a- grande ár- apoio mais- No sect- tosinhosense

Os eborenses do Lusitano tiveram as honras no empate do Barreiro

Barreirense e Lusitano cumpriram ontem, no decorrer do encontro que disputaram no terreno do primeiro, a principal obrigação exigível a um grupo desportivo — luta e aplicação constantes.

O zero inicial manteve-se inalterável até ao termo regulamentar, tendo as duas equipas perdido um precioso ponto. Num breve relance sobre o jogo, parecem-nos, porém, que nem alentejanos, nem barreirenses, têm motivos para lamentar

DANIEL SEZABO morreu em Angola

Em combate e em defesa do seu País, morreu em Angola o furriel miliciano Daniel Novak Szabo, filho do antigo e conhecido treinador de futebol, ora ao serviço do Portimnense, José Szabo, húngaro naturalizado português. Daniel, que como futebolista muito se distinguiu no Sporting de Braga, onde granjeou gerais simpatias, foi, durante algum tempo, o sustentáculo de sua família, revelando admiráveis dotes de carácter. Em Angola também ear muito estimado. Tudo fazia crer que iria reatar a carreira de futebolista no Sporting de Luanda.

O triste acontecimento causará certamente funda impressão nos sectores desportivos que conheciam e admiravam o agradável futebolista e o excelente rapaz.

A família enlutada, em especial a José Szabo, manifestamos o nosso pesar.

o resultado que, ao fim e ao cabo, foi o mais consentâneo com o desfecho do desafio.

E' que, se é certo terem os locais tomado as rédeas da iniciativa de ataque, tendo os seus jogadores desfrutado de algumas daquelas situações chamadas de «golo feito» (nomeadamente, um centro de Baptista, um remate de Amílcar e duas recargas de Faneca), não é menos verdade que os eborenses também se podem queixar de desfortuna em lances mais ou menos idênticos, nos quais foram figuras principais, José Pedro e Pinho, ambos com a baliza á mercê.

A primeira vintena de minutos pertenceu, quase inteiramente, aos barreirenses, cujos jogadores deram tudo por tudo, para imporem a sua vontade á equipa alentejana. O Lusitano, no entanto, sem nunca acusar perturbação, conseguiu equilibrar a partida, ainda que, logicamente, aliás, dada a sua condição de visitante, permitindo mais longa permanência dos adversários no seu meio campo.

Reatado o encontro as duas turmas, parecendo acusar a velocidade do primeiro tempo, gastaram largos minutos em toada demasiado lenta, assistindo-se então a um jogo de nível inferior, impróprio da Divisão maior, em que o pontapé para a frente parecia ser a palavra de ordem. No quarto de hora final, o despique voltou a despertar interesse, graças a uma nova chamada de energias, por banda dos barreirenses, cujos dianteiros esbarraram, mais uma vez, na firme oposição

dos defensores de Evora, igualmente firmes na sua determinação de manterem incólumes as suas redes.

O Barreirense fez, pode dizer-se, tudo quanto as forças actuais lhe permitiam para ganhar o jogo. Para além da desfortuna em lances em que o mais difícil parece ser não marcar, há, no entanto, que sublinhar a fragilidade dos dianteiros «rubro-brancos», que se revelaram impotentes para romper a barreira dos eborenses. A defesa, com relevo para Faneca — o melhor homem da equipa —, a quem se devem os melhores momentos da equipa ao ataque, apesar de se tratar de um defesa lateral, cumpriu bem a sua missão.

Em conjunto, a equipa acusou, principalmente, a falta de um homem da grande área, progresso já evidente em relação a jornadas anteriores.

O Lusitano, apesar de não deixar transparecer, ao longo do desafio, que trazia um propósito defensivo na bagagem, pode considerar-se satisfeito com o empate alcançado, contra uma equipa voluntariosa e intencional como a do Barreirense, na tarde de ontem. E' certo que os seus elementos bem se empenharam para que tal acontecesse. Vital, com um punhado de boas defesas, foi o guarda-linha seguro e valente que se conhece. No sector, distinguiram-se também Paixão e Teotónio. A linha dianteira, sem Caraca (que foi autêntico médio) teve em José Pedro, na segunda parte o seu melhor elemento, pela agressividade demonstrada e que só por mero acaso não se traduziu em resultados práticos.

Hermínio Soares, a quem se apontam uns quantos erros na interpretação de cargas, esteve sempre á altura da sua missão. Aliás facilitada pela extrema correcção dos jogadores.

JUSTINO CORREIA

DA 1.ª DIVISÃO

Incolor exibição do «onze» do Benfica

Decepcionante. Esta é a palavra a aplicar, em primeiro lugar, para definir a partida disputada no campo de Santana, entre o Leixões e o Benfica, duas equipas que, neste campeonato, só tinham sofrido uma derrota.

Foi, realmente, apavorante, de pôr os cabelos em pé aos seus inúmeros adeptos, que se deslocaram a Matosinhos e também a Fernando Riera, a incolor exibição deste descomulgado Benfica, frente ao Leixões.

Por que não ganhou, então, o Leixões? Perguntarão. O Leixões não ganhou porque jogou, igualmente, muito mal e, acima de tudo, porque não teve rematadores à altura da produção do jogo ofensivo realizado pelo seu conjunto. Na verdade, sem ter atingido o mesmo nível técnico e tático, que revelara, de maneira extraordinária, na partida, realizada recentemente, com o Sporting, a equipa de Matosinhos podia ter vencido, até com facilidade, o jogo de ontem.

E, para tanto, para que mais uma retumbante proeza ficasse a assinalar o seu interessante começo da prova, bastar-lhe-ia que, no quinto ataque tivesse havido mais execução, mais engodo pela baliza e menos ingenuidade.

Faltou, na realidade, à equipa um homem no eixo do ataque que tivesse lutado, mais de perto, com a defesa do Benfica; que, especialmente, estivesse presente na grande área dos «encarnados», nos momentos em que a defesa destes deu, de maneira pouco vulgar, oportunidades de gol.

Analisando, em pormenor, o trabalho das equipas, diremos que o Leixões voltou a apresentar uma defesa sólida, bem mecanizada, atenta e diligente, que anulou, facilmente, as débéis tentativas atacantes dos adversários. Ribeiro, Raul e Narciso, por esta ordem, foram os grandes obreiros desta notável solidez, formada pelo sector defensivo da equipa. A linha intermediária cumpriu, igualmente, o seu dever, especialmente Ventura, um médio, que esteve em permanente actividade, e que procurou empurrar os seus companheiros para o caminho mais indicado: o do jogo perfurante e rectilíneo. Ferreirinha tentou seguir as pisadas do seu companheiro do lado, mas falhou na sua missão, quando os seus avançados entravam na grande área e precisavam de um apoio mais directo.

No sector ofensivo, dos matosinhenses estiveram os melhores

e os piores elementos do grupo. No primeiro caso estão Edmur e Gomes. Acutilantes, desembaraçados, perigosíssimos nas investidas; no segundo, Oliveira e Azevedo. Confusos, inoperantes, incapazes de corresponderem às necessidades do grupo.

E o Benfica? Que dizer dessa desmembrada equipa que esteve em Matosinhos? Pouco, tamanha foi a sua impropriedade. Costa Pereira, excluídos dois desentendimentos com os seus companheiros, que poderiam ter custado outros tantos golos, esteve bem, especialmente quando solicitado por alto, chegou e bastou para os inconsequentes atacantes adversários. Angelo, Raul, Humberto e Cruz: muito irregulares, complicativos, poucas vezes se desfizeram da bola em condições de proporcionar o contra-ataque. Quer dizer: preferiram o

balão ao passe rente ao terreno. Cavém e Coluna constituíram dois pólos absolutamente antagónicos do conjunto «encarnado». Ao primeiro, apesar do entusiasmo com que se bateu, nada saiu bem; o segundo, generoso, igualmente, passou, toda a partida, a «dizer» aos seus companheiros como haviam de actuar, mas sem qualquer resultado. Na frente, um ou outro rasgo individual de Eusébio e Simões foram as únicas coisas de positivo, o que, temo de concordar, é muito pouco. José Augusto e Torres, completamente apagados.

O árbitro esteve de acordo com o jogo. Quer dizer muito mal. Faltas marcadas ao contrário, esquecimento da lei da vantagem e outros atropelos às regras do jogo foram cometidos em profusão.

ALBERTO SÉRGIO



Ribeiro não consegue deter o remate de Simões, mas Nicolau acabará por defender

O Feirense acabou por ganhar

Pelo jogo desenvolvido, o Feirense merecia ter vencido por marca mais ampla, podendo dizer-se que foi infeliz, pois tanto Rui Maia

como Ramalho e Brandão tiveram por vezes, o golo à sua mercê durante a primeira parte.

Registe-se, até, que um potente remate de Brandão levou a bola a embater no poste, havendo Ramalho falhado a recarga.

A velocidade e a antecipação do Feirense foram, nesse primeiro tempo, a chave-mestra do 1-0, resultado que afinal se manteria até ao fim.

No primeiro quarto de hora do reatamento da partida, foi evidente o interesse dos dois grupos em modificar o resultado. Todavia, no que diz respeito aos locais, alguns avançados pecaram por se agarrar demasiadamente ao esférico, tornando inútil o esforço dos colegas de equipa.

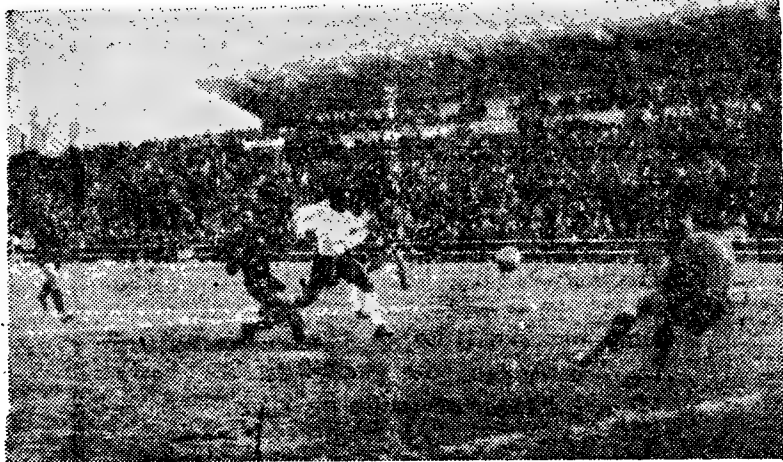
O Olhanense, por seu turno, mostrou-se mais desenvolto, mas não há dúvida que as melhores oportunidades de tento pertenceram sempre aos rapazes da Vila da Feira.

O jogo, no entanto, em relação à primeira parte, decaiu bastante, a despeito da boa-vontade posta pelos jogadores ao serviço das respectivas equipas. Foram, contudo, ainda os locais que voltaram a desperdiçar bons ensejos de melhorar o marcador, embora a defesa olhanense também haja contribuído para isso, em face da boa acção produzida e a qual frustrou os intentos dos adversários.

O resultado, ao fim e ao cabo, está absolutamente certo, se bem que os locais merecessem margem mais ampla no marcador como já referimos.

A arbitragem foi boa e, de certo modo, facilitada pela correcção das equipas.

(Continua na 10.ª página)



Lua, do Guimarães, isolou-se, mas rematou sem direcção

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

EU...ZÉ...BIO... DA EUROPA?



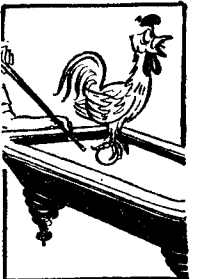
DIA 17 — Abrimos com uma sensacional. Eusébio foi considerado o 2.º melhor jogador de futebol, da Europa. Com um bocadinho de boa vontade, te-ia sido o primeiro. Alegria-nos a notícia, sobretudo porque ela provém de um país estrangeiro. Para se chegar àquela conclusão, pronunciaram-se os mais entendidos da bola de além-fronteiras. Até custa a crer, mas... foi assim mesmo.

Como o eleito n.º 1 era um médio, por exclusão de partes Eusébio passou a ser o melhor avançado da Europa. Destronou o Travaços. E agora até ele pergunta: Eu... Zé... bio... da Europa?...

CÓ - CÔ - RÔ - CÔ ...

DIA 18 — Conquistou mais um título de campeão o bilharista português Jorge Pinto. Venceu o Campeonato de Lisboa no quadro 47/1, batendo na final o dr. Lourenço Gago. Para aqueles que (como nós) em matéria de bilhar só com vinte e cinco e sem quadro nenhum... os números de Jorge Pinto nessa finalíssima são impressionantes.

Para fazer 400 carambolas só agarrou 15 vezes no taco... de uma das vezes fez 152... Agora, vai ao Campeonato da Europa. Vamos lá ver se o Pinto se transforma em galo de sonoro có-có-rô-cô...



UM COMENTADOR ENTREVISTADO



DIA 19 — Os hoquistas amadores de Lourenço Marques ganharam o Campeonato Nacional numa sensacionalíssima final que, até meteu transmissão directa pela TV. Nós fomos dos que vimos o jogo, em casa, pelo que pudemos apreciar quatro equipas: a do Ferroviários, a do Benfica, a de arbitragem e a da TV — esta última formada por um relator, um comentador e um entrevistador (sem contar com o pessoal técnico).

O primeiro relatou... como não podia deixar de ser. Mas o segundo, o comentador, não pôde acabar os seus comentários porque as duas por três viu-se confundido numa entrevista imposta pelo terceiro. A moda talvez pegue...

SEMPRE HÁ GENTE MUITO FELIZ...

DIA 20 — Entrevistado à mesa de um «café» de Viena... Bela Guttman revelou coisas sensacionais, que metem inveja a muita gente pobre nesta quadra do Natal...

Está com um ordenadão: 145 contos por mês. Considera-se a si próprio «o treinador mais bem pago do Mundo». Deixou o Uruguai por motivos de saúde. Sempre o clima... Nem Porto, nem Lisboa, nem Montevideu... lhe servem. Nuns sítios é húmido, noutros seco... Está em férias, mas se quiser regressar ao Penárol... até lhe pagam o hotel (além dos 145...). Sempre há gente muito feliz. Permanentemente, em Natal...



MISTURAR ALHOS COM O... BOGALHO



DIA 21 — Chegaram os ragucistas franceses do Cheminots du Sud-Ouest para debrantar a selecção de Lisboa. Como são do Sud-Ouest vieram no «Sud-Express» e tiveram acolhedora recepção em Santa Apolónia. Não faltaram os jornalistas nem as perguntas «sacramentais». Para variar, perguntaram aos franceses «o que pensavam do nosso ragucibi?»; «Como encaravam o jogo?»; «Se estavam satisfeitos por vir a Portugal?»; etc.

Duma maneira geral os visitantes responderam que «só sabiam que o Benfica possuía uma boa equipa de futebol».

Chama-se a isto misturar alhos com o... Bogalhos...

À PESCA DO PISCO

DIA 22 — A secção de ciclismo do Benfica entrou em grande actividade. Anunciou as primeiras ausências e não escondeu os seus propósitos de valorizar a sua equipa com recrutamento de novos valores. Numa modalidade em que o profissionalismo é admitido nada mais lógico do que isto...

Entraram, então, em negociações o Benfica e o Aguias de Alpiança para a transferência do António Pisco do segundo para o primeiro daqueles clubes. Troca por troca o rapaz não perde a água... Vamos lá ver como isto ataba, se o Benfica pesca o Pisco...



FELIZ NATAL DO FEIRENSE



DIA 23 — Vila Nova da Feira está em festa com a primeira vitória da sua equipa de futebol no «Nacional» da 1.ª Divisão. Feliz Natal, do Feirense depois de uma série de jornadas negativas.

O golo solitário teve o sabor de Filhó...s. Foi uma festa de gala pois até meteu Casaca (o n.º 10 do Olhanense).

Diz-se que em homenagem ao vencido — o Olhanense — a consuada dos desportistas de Vila Nova da Feira, em todas as casas, vai meter conservas... Falta, porém, saber por quanto tempo conserva o Feirense o sabor da vitória...

ESCOLA DE CONDUÇÃO «A PORTUGUESA, LDA.»

Rua Carlos Mardel, n.º 132-1.º — Lisboa - 1
TELEFONES 724137 - 724512

O presente tem o fim de apresentar os nossos agradecimentos aos Ex.^{mos} Senhores: Director-Geral dos Transportes Terrestres, Director dos Serviços de Viação, Director dos Serviços de Identificação, Delegado de Saúde do Distrito de Lisboa, Comandantes das várias unidades Militares, Chefes dos Centros e Distritos de Recrutamento e Mobilização e seus colaboradores; a forma simpática e carinhosa como temos sido distinguidos no exercício da nossa missão, assim como a todos os Candidatos que nos têm dado a sua preferência, e àqueles que têm feito a subida fineza de recomendar a nossa Escola. Para todos, incluindo os nossos colegas, nossos amigos e suas Ex.^{mas} Famílias, VÃO OS NOSSOS MELHORES DESEJOS DE UMAS FESTAS FELIZES E DE UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES.

OS GERENTES

ORCOSI

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL E PREDIAL, LDA.

RUA 1.º DE DEZEMBRO 45-3.º ESQ.º * LISBOA * TELEFOS. 323172/367444
Autorizada oficialmente ao abrigo do Decreto-Lei 43 767 como mediadora na

COMPRA — VENDA E HIPOTECA S/ PROPRIEDADES
HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS C/ GARANTIA HIPOTECARIA

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E A TODO O POVO
PORTUGUÊS UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO
DE PAZ E PROSPERIDADES.

F. Fernandes & Costa, Lda.

AGÊNCIA MEDIADORA DE COMPRA E VENDA
DE IMÓVEIS E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei
N.º 43767 de 30 de Junho de 1961

Av. Almirante Reis, 104-2.º Telef. 736111/2/3 — LISBOA

Apresenta aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos,
Votos de Feliz Natal e um Novo Ano
de Paz e Prosperidades

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, LDA.

2.ª Circular, Lote 10, a Cabo Ruivo — LISBOA

CONSTRUÇÕES MECÂNICAS
AR CONDICIONADO — VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO — SECAGEM

Lagares de Azeite — Construções Metálicas
Torneiras «MAMOLI» — «ZENITE» — «PALACIO»
Esquentadores — Termoacumuladores
Refinaria de Metais (Não Ferrosos)

A todos os clientes e amigos sinceros votos de Festas
Felizes e de um Novo Ano cheio de prosperidades.

« FERRO TOUR »

é um bilhete turístico para uma
viagem de seis dias de Lisboa a
Madrid e volta, apenas por 1040\$00.

Partidas todas as quintas-feiras
e sábados, com chegada a Lisboa
no regresso, respectivamente, às
terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o trans-
porte de Lisboa a Madrid e volta
no «Lusitania-Expresso», as refe-
ições em viagem e durante a estada
em Madrid, o alojamento em hotel,
a visita à cidade e arredores, etc.

Inscruva-se, com um mínimo de
dez dias de antecedência da data
da partida, nas agências de viagens
ou nos despachos centrais da C. P.

Bonson

deseja aos seus estimados clientes e amigos
um Natal Feliz
e prosperidades para 1963

Fábrica de Colchões de Molas, Colchões de Arame e Colchoarias

A GERÊNCIA DO FRANGO REAL CASCAIS

NA IMPOSSIBILIDADE DE O FAZER DI-
RECTAMENTE, VEM POR ESTE MEIO, DE-
SEJAR A TODOS OS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES E AMIGOS, UM NATAL FELIZ
ASSIM COMO UM ANO NOVO PRÓSPERO

REIS SOBRAL & GONÇALVES

Grandola

Estação de Serviço BP

Cumprimenta os seus Ex.^{mas}
Clientes e Amigos, desejando-
lhes Felizes Festas e um Ano
Novo muito próspero.

Viuva José
da Silva, Lda.

SERRALHARIA MECÂNICA
154-1.º, 156 - Rua de S. Lázaro - 158 — Telefone 52666

Deseja aos seus Ex.^{mas} Clien-
tes e Amigos Boas-Festas e um
ano feliz.

CASA DAS NOVIDADES

V.ª e Filhos de Jacinto
M. Freire

Telef. 62338 — BOMBARRAL
MODAS E NOVIDADES

Deseja aos seus Ex.^{mas} Clien-
tes um Natal Feliz e um Novo
Ano Próspero.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes
e 8 Identidade etc.

FOTOFILME Rosale 101
Tel. 32319.
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FLORA DE CARCAVELOS

QUINTA DOS LOMBOS — TEL. 2470048
CARCAVELOS

Deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes
Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero

A PREDIAL LIZ

DE ALFREDO NUNES DUARTE
PROPRIEDADES

Compra — Vende — Troca e Hipoteca
SEGUROS

Sede em Lisboa: AV. DA LIBERDADE, 146, R/C.
Telef. P. P. C. 30806 — 30807

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo próspero
a todos os seus Amigos e Clientes.

ELECTRO-DECORADORA, LDA.

FABRICANTES DE LUSTRES

Cumprimentam todos os seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos desejando-lhes Boas-Festas
e Novo Ano muito próspero

AV. JOÃO XXI, 4, E. — TELEF. 727195 — LISBOA

O CASO por Leonard Finley Hiits

dos lábios de prata

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

2

CAPÍTULO I

A campainha da porta rompeu o silêncio da noite, com um longo, apressado e insistente clamor, que ecoou por toda a casa.

Helen Rinehart sentou-se, sobressaltada, no leito. Acendeu o candeeiro da mesinha de cabeceira e lançou um olhar ao relógio. Três horas da manhã... Quem poderia tocar dessa maneira, àquela hora? Jimmy? Ao longo de todos aqueles meses, seria possível que o seu Jimmy voltasse?

Levantou-se rapidamente e vestiu um negligêe por cima da camisa de noite. Lá em baixo, acendeu a luz e dirigiu-se para a porta da rua.

3

Afastou a cortina e espreitou pela pequena janela aberta na porta, deparando com um rosto masculino. Mas não era o do seu Jimmy... James Rinehart.

A luz do painel que iluminava aquele rosto, Helen viu que se tratava de um jovem de cabelos pretos, desgrelhados, de rosto magro e, naquele momento, transtornado. Tinha os olhos injectados e havia neles a expressão do animal acosado.

Estremeceu.
— Que... que deseja... o senhor? — perguntou, sem abrir a porta.

— Deixe-me entrar — implorou o homem.
— Mas que deseja? — repetiu ela, desta vez, verdadeiramente atemorizada.

O homem procurou qualquer coisa no bolso do casaco, tirou para fora um pequeno objecto e segurou-o entre dois dedos para que Helen pudesse ver bem.

Ela encostou a testa ao vidro e viu que ele exibía o retrato de um homem fardado de oficial. Só então percebeu tratar-se de uma fotografia de Jimmy.

Dissiparam-se-lhe imediatamente todos os receios e abriu a porta. O homem hesitou, lançou um olhar rápido por cima do ombro. Entrou então, apressando-se a fechar a porta, com o pé.

Era alto e magro. Apertava o peito com a mão e os olhos estavam levemente vidrados.

— O seu marido... — começou com voz fraca e ofegante. Mas dobrou os joelhos, deu ainda um passo cambaleante e tombou, pesadamente, no chão.

Por momentos, Helen ficou imóvel, a contemplar estupidamente o homem caído. Depois, ajoelhou-se a seu lado.

— O que é que há com Jimmy? — implorou.

— Por favor!...

O desconhecido virou-se de lado, dobrando os joelhos até quase os encostar ao peito. Gemeu um pouco, enchendo o silêncio do vestibulo com a

4

sua respiração ofegante. Depois, abriu os olhos e contemplou-a.

— O seu marido... precisa... de auxílio...
A última palavra foi pouco mais que um sussurro rouco. Parou de se contorcer e, lentamente, o corpo descontraiu-se.

Helen debruçou-se mais sobre ele.

— Onde está o Jimmy? Está ferido?

Após um segundo, notou a sua imobilidade. Levantou-se e olhou-o: estava morto.

Horrorizada, deu um passo atrás. E, ao fazê-lo, reparou que dos joelhos para baixo, o negligêe e a camisa de noite estavam ensopados de sangue.

Nasceu-lhe um grito na garganta, ao ver o lago de sangue que, rapidamente, se alargava sobre o tapete. O seu olhar subiu para o peito do homem. Tinha o casaco desabotoado a camisa ensanguentada e, mesmo ao meio, um orifício. Não chegou a gritar. Helen teve uma tontura. O quarto começou a girar e a desorientar-se. Dobrou as pernas e tombou.

Durante um minuto ou dois, após ter despertado, Helen esteve a olhar para o tecto, pondo em ordem os pensamentos. Sonhara apenas, ou acontecera algo de horrível, naquela noite?

Por isso, foi recapitulando tudo, muito lentamente. Jimmy Rinehart fora piloto de bombardeiros, um capitão da Força Aérea. Duas semanas antes da partida da sua esquadrilha, tinham casado e, durante catorze dias, tinham vivido no paraíso. Depois, Jimmy partira e, durante dois anos, Helen vivera só e ansiosa.

Jimmy cumprira muitas missões na Europa, passara alguns tempos no hospital e regressara finalmente. Compraram uma vivenda nos subúrbios e Helen preparou-se para a vida de lar com que sonhara na ausência do marido.

Não tardou, porém, a constatar que ele mudara. Fora-se-lhe o brilho e o sorriso do olhar.

Helen sentiu-se ofendida e amedrontada. Sabia que aqueles que regressavam da frente necessi-

5

tavam de um certo tempo para se readaptarem a vida de civis, mas a verdade é que toda a personalidade de Jimmy sofrera uma transformação. Arranjara um bom emprego, mas irritava-o a ideia de estar sentado todo o dia a uma secretária. Finalmente, apresentou-se-lhe a possibilidade de pilotar um avião de transporte de uma companhia de cargas aéreas, que acabava de se constituir, e agarrara-a com as duas mãos.

— Não aceites Jimmy — pedira-lhe Helen. — Voarás constantemente e é perigoso. Por favor, não aceites!

Ele abanara a cabeça.

— Não posso suportar, por mais tempo, passar o dia inteiro amarrado a uma secretária. Tenho que estar sempre em movimento. Existe algo dentro de mim que não me deixa estar quieto. Vou aceitar este emprego. Terás que te habituar a isso.

Aquelas palavras tinham-na irritado.

— Durante dois anos, sofri horrivelmente por tua causa — dissera. — Não tenciono suportar a mesma coisa. Se queres aceitar o emprego, então esquece-me.

Um brilho estranho acendera-lhe o olhar e Jimmy acenara a cabeça.

— Está bem. Se é assim que queres, seja então assim.

Partira no dia seguinte, deixando-lhe a casa e tudo o que ela continha. Depois de ele sair, Helen compreendera que a culpa fora sua... Em vez de o ajudar a voltar a ser o mesmo homem de antigamente, contribuíra para o seu estado de nervosismo constante.

A nova companhia fechara três meses depois e, durante semanas, ela aguardara, em vão, o regresso do marido.

Sabia apenas que ele recebera o ultimo ordenado e que desaparecera. Helen arranhou emprego e vivia na esperança constante de o ver voltar. Mas passara-se ano e meio, agora...

Enquanto jazia na cama, pensou na noite an-

6

terior. Teria sonhado? Sentia-se culpada de não ter sabido compreender o marido. Aquela longa ausência sem notícias fora uma fonte constante de sobressalto. Seria a causa do pesadelo?

A última coisa, de que se lembrava, era de ter caído na sala de estar. Mas agora estava a dormir na sua própria cama. Sim, devia ter sonhado.

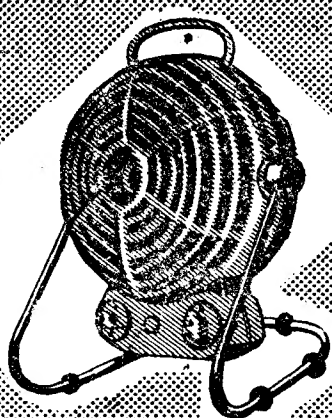
Espreitou para a janela. O tempo estava feio e quente; o céu coberto de nuvens ameaçadoras. Helen viu as horas e soltou uma interjeição de espanto. Meio-dia e um quarto. E ela que devia ter-se apresentado no emprego às nove horas!

Saltou da cama, mas logo se imobilizou a olhar para si. Tinha a camisa de tui preto que Jimmy lhe oferecera como presente de casamento. Não voltara a vestir essa camisa desde o dia em que Jimmy saira de casa. Mas trazia a agora.

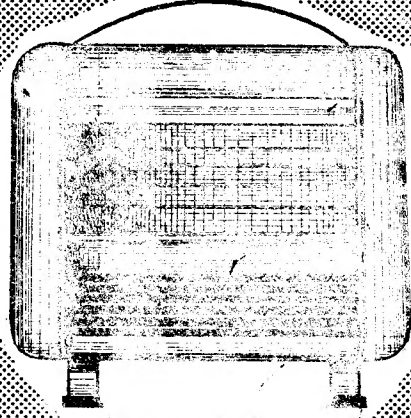
E lembrou-se, então, claramente que pusera uma camisa de noite branca, ao deitar-se.

(Continua)

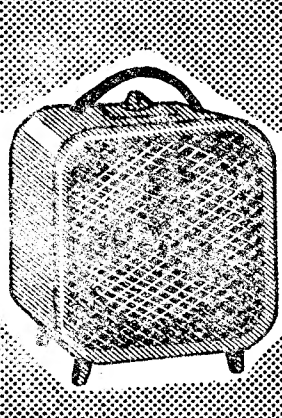
Para a sua comodidade e bem estar, no verão e no inverno, a família
ASTRON TERMO VENTILADORES TODOS EQUIPADOS COM TERMOSTATO



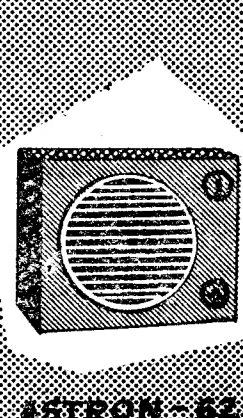
ASTRO SILENTA-R



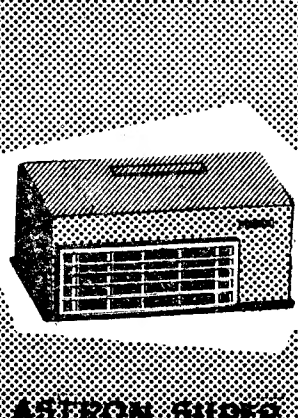
ASTRON-DUPLEX



THERMOBOX



ASTRON-62



ASTRON SUPER

DESDE O MUITO CONHECIDO ASTRO SILENTA AOS ÚLTIMOS MODELOS ASTRON SUPER E ASTRON 62 A MESMA SUPERIOR QUALIDADE!
SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DIRIJA-SE AOS REPRESENTANTES:

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 39-2-
TEL. 31101 (PPCA) LISBOA

Boa demonstração do rãguebi francês Vitórias dos favoritos no «Regional» de handebol

Sob o aspecto desportivo, a exibição da equipa francesa foi coroada do melhor êxito, pois o desafio ontem disputado, entre o Cheminots e a selecção lisboeta, foi muito equilibrado valendo aos rãguebistas franceses a sua melhor técnica individual para conquistarem o triunfo.

A selecção de Lisboa não reuniu os seus melhores elementos, só por manifesto desinteresse pelos treinos da selecção por parte de alguns daqueles. Por isso mesmo, jogaram, com três quartos centro, os mais fracos elementos do «quinze». E, assim, a defesa da selecção apresentou-se fraquíssima e precipitada, só se salvando á custa da ajuda que lhe foi prestada pelos três quartos pontas e pelos médios, de formação e de abertura.

A velocidade de jogo, isto é, a se-

quência rápida dos vários movimentos dos rãguebistas franceses dava a certeza de que os vencedores só poderiam ser os visitantes. Estes, mal lhes caía a bola da mão, logo «seguiram ao pé», sem abandonar a corrida e sem hesitações. Os passes eram recolhidos a toda a velocidade e feitos para o lado de dentro ou de fora, sem o «pré-torico» recurso de pontapé á linha, muito usado pelas linhas atrasadas lisboetas.

Nos lances de «bocado» os franceses logo largavam o «oval» e formavam «melees» abertas, das quais a bola saía á grande velocidade. Os lisboetas, pelo contrário, receberam as bolas paradas e não souberam entrar nas formações abertas. Apenas a sua combatividade lhes permitiu equilibrar os movimentos.

Tal como a técnica dos franceses

permitiu verificar a ignorância das subtilidades do jogo, por parte dos nossos jogadores, também, terá sido possível que os árbitros nacionais aprendessem algo, se fosse dada a possibilidade de o jogo ter sido dirigido pelo árbitro internacional francês, Andrieux. Isso não aconteceu, porque o presidente da Comissão Central de Arbitros de Rugby, conquanto aconselhado superiormente a não dirigir jogos, se autoneomeou para arbitrar o encontro, o que fez, contra o costume, de modo aceitável.

O publico vibrou com a marcha do jogo e os jogadores mais em evidência foram, na equipa dos Cheminots, Lahary, Baffognes, Lapasse, Besson e Morlon. Na equipa de Lisboa, Barahona, o melhor, Pardal, Calado e Mayer.

«FLY-HALF»

Arrastando-se no cumprimento do calendário, já que os primeiros postos — os dois que dão ingresso no Nacional — se encontram resolvidos, portanto, com um interesse muito restrito, o Campeonato Regional da I Divisão, em handebol de onze, teve ontem mais uma jornada, a 3.ª da segunda volta.

Apesar da boa expectativa a rodear os encontros, que se previam, de certo modo, equilibrados, os favoritos venceram como se aguardava, sem margem para espanto, uns com maiores facilidades, caso dos sportinguistas que, após uma primeira parte de boa resistência do seu adversário — o Alverca — pu-

deram transformar a marca de 6-4, no expressivo desfêcho de 13-5, a aproveitar com clareza a sua maior capacidade e a quebra física dos locais.

«Os Belenenses» que na primeira volta se deixaram surpreender na Cova da Piedade, consentindo uma igualdade, voltaram a encontrar perante o mesmo adversário certas dificuldades, mas, desta vez, após vantagem de três golos na primeira parte, conseguiram resistir á reacção dos «piedenses», mantendo, assim, o seu avanço e rectificando com um triunfo justo o resultado referido.

Por sua vez, no encontro mais importante, confirmou-se a subida de forma dos «almadenses» que dificultaram o triunfo benfiquista, que apenas conseguiu uma vantagem de dois golos (9-7).

Não houve assim alterações de tomo na classificação, apenas se verificando uma melhoria em relação aos «azuis» a distanciarem-se dos imediatamente a seguir, cuja luta pela fuga ao ultimo posto é, agora, o unico aliciante da competição.

A tabela classificativa está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	9	9	—	—	118-49	27
Benfica	8	6	—	2	98-67	20
Belenenses	9	4	1	4	67-74	18
Almada	8	3	—	5	58-62	14
Oriental	8	2	2	4	54-70	14
Alverca	8	3	—	5	42-81	14
C. Piedade	9	1	2	6	40-74	13

Em segundas: Benfica, 21 pontos, 95-33; Sporting, 17, 99-35; Belenenses, 16, 63-46; Avila, 11, 22-83; Almada, 10, 41-77 e Cova da Piedade, 9, 22-68.

Próxima jornada: Sporting-Belenenses; Benfica-Oriental e Cova da Piedade-Almada.

V. Guimarães - 'cadém ca

(Continuação da página central)

seu valor, os rapazes da «Briosa» tiveram na mão o comando do jogo, conseguindo, com toda a naturalidade, o empate, quando não havia decorrido um quarto de hora da segunda parte.

Mas, o segundo tento do Guimarães, um tanto contra a corrente do jogo, feriu os estudantes e a partir de então, sem se inferiorizarem ao adversário, não tiveram mais o fulgor com que haviam deliciado o publico.

Se não fosse o despique entre Lua e Wilson, quase sempre á margem da boa ética desportiva por culpa do jogdor coimbrão, poder-se-ia afirmar que o jogo teve todos os predicados para ser considerado como um bom espectáculo. Entusiasmo, por banda dos minhotos, subtilidade pela dos académicos e incerteza pelo resultado até o ultimo minuto.

Da arbitragem só dela nos recordamos quando registámos estas notas, o que significa o maior elogio que podemos tecer ao seu trabalho.

Na Académica, Rocha, Crispim e Lourenço, merecem referência especial, se bem que todos os seus companheiros tivessem actuado com muito acerto.

No grupo minhoto, além de Lua, Roldão e Pinto foram os melhores.

COELHO ALVES

Em dias festivos...

Brinde com «ALIANÇA»



CAVES ALIANÇA

SANGALHOS — Telef. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
Av. Infante D. Henrique — II Circular
Lote 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

TECIDO PARA CORTINADOS

belo
económico
durável

HAVAS

VUALIVE

nova e preciosa étamine para cortinados... toda transparência...

em DRALON, TERYLENE, COTTON, ACETATO e RAYON

LAVÁVEL... DURÁVEL... LUMINOSA
DESENHOS VARIADOS... CORES INALTERÁVEIS



ESTAMPARIA MANUAL - CARLTON



FABRICO CONTROL-FONCAR



Despique desinteressante com justa vitória dos «deões» e actuação deficiente dos «azuis»



Dois jogadores que travaram luta interessante: Géo e Vicente

(Continuação da 1.ª página)

ca», cada qual a contribuir para a consumação do rendimento global, que não deve andar muito arreado de figurantes da 1.ª Divisão, para mais, de reconhecida responsabilidade, em virtude da respectiva candidatura oficiosa ao título de campeão nacional.

Explicação, pura e simples, do «antijogo» por efeito de exagerada marcação mesmo que não fosse caso disso. Sombras atrás de sombras, amontoando golpes desconexos em movimentos pegajosos, que figuravam o predomínio da lentidão. Bola a girar, á toa, ora subindo ora baixando, inopinadamente, para, de repente, parar, o que aconteceu com inusitada frequência. Ausência absoluta de ritmo. Um «corre, corre» brusco no desatino e na síncope, como aeronave que perde altitude em face do imprevisto «poço de ar».

Duas equipas, injectadas de requintada estratégia até ao infinito, sem direito á absolvição, mas com atenuantes a do Sporting por ter sido aquela que, mau grado «a cegueira táctica» que fundamentou o lançamento de um «onze», inédito,

dependente de um «homem-chave» (José Carlos) — é sempre arriscado. Já o vimos neste campeonato, noutras vitórias, alicerçar a manobra, calculando a infalibilidade da acção de um determinado elemento — soube raciocinar sempre que se desenhava o lance acutilante, indo para ele, revestida de oportunismo — decidida e rápida.

Os três golos revelaram esse cariz. Neles, aliás, foi notória a ajuda do jogador, liberto no momento, por alvedrio próprio, de algemas. Ansioso da sua prerrogativa de pensar, o executante pontificou: Morais, adivinhando o ponto de queda da bola centrada por Augusto; Osvaldo, arrancando, por inspiração, para driblar três adversários; e, ainda, Osvaldo, expedito na desmarcação e hábil no «golpe a picar».

Na realização desses três êxitos — o segundo adorno a fina qualidade do seu autor que não desmente a condição e a escola brasileiras — sobressaiu como verdade total a lentidão da defesa belenense, evidente quando o lance se processava «com tudo em movimento» — bola e jogador.

Painel de passes...

Foi assim que a partida principiou e, embora pareça incrível, acabou, não obstante o Belenenses, com 0-2 a 20 minutos do final, fosse quem menos tivesse a lucrar com a declarada sujeição á tarefa destrutiva (por vezes a «marcação», quando processada com método, não é contrária á capacidade ofensiva indispensável, que nenhum «onze» deve menosprezar se, porventura, procura ser interpretado convicto do campeonato).

Enquanto Morato e Lucio se preocuparam com Palico e Pelezinho, binário de personalidade que se desvaneceu, gradualmente, por virtude da vigilância e por carência de eficaz colaboração (o segundo terminou a coxear), Osvaldo Silva, a seta perfurante do novo estilo do Sporting, teve em Pires, a sentinela, cuja presença só durou o que, realmente, está no âmbito dos seus actuais recursos físicos, que não são famosos, adiante-se.

Considerando, ainda como normal, o labor dos defesas laterais em relação aos movimentos dos extremos respectivos, e Vicente a rondar Geo, falta aludir á tarefa de índole especial atribuída a José Carlos, jogador habituado mais a esperar do que a deambular pelo que foi oportuna a troca com David Julio, com outro ritmo de passada e melhor tempo de entrada, em corrida.

A tarefa revelou a preocupação dos «deões», a meio do campo, já que na retaguarda a coesão, servida por unidades eficientes, oferecia segurança.

Sintetizada, assim, a distribuição das unidades, cada uma a depender da outra (no ciclismo aplica-se, a propósito, a sugestiva imagem «ir na roda») deduz-se que imperou a imobilidade ou, se se quiser, se verificou a frustração do atleta que, para o ser, verdadeiramente, não pode estar encerrado numa caixa de vidro.

A velocidade foi, claro, afectada e quanto á fluência do jogo desesperou-se de saudade. Nenhuma das equipas logrou estar de posse da bola uns 30 segundos. A referência, como é óbvio, não serve para ilustrar a tese do primeiro toque, antes, realça, entre outros factores, a escassa desmarcação e notória lacuna no comando autoritário e esclarecido, mesmo que se arvora o condicionismo do 4X3X3 e as virtudes do golpe ofensivo moldado no jeito de contra-ataque.

Na primeira parte, admitiu-se como consequência de despique nivelado, ideia comum ás duas equipas, que não se subestimaram, antes se recearam, que o jogo era susceptível de oferecer figuração agradável, a despeito da acção aos safanões. O Belenenses, nesse período, demonstrou acerto na toada referida, isto

é, na intenção de não deixar jogar o adversário, o qual acusou os efeitos, claudicando no entrosamento dos sectores, mas ele próprio acabou por ser, também, vítima dessa intenção ao diluir, pouco a pouco, o lance ofensivo que mais se assemblou, quando ocorria, ao tufo da erva na duna escalvada.

O 1.º golo do Sporting aconteceu na melhor altura, na vizinhança do intervalo. A célebre conquista psicológica que em jogos desta natureza influi muito. Uma espécie de inalação de oxigénio...

Na segunda parte viu-se o resultado, com a rectificação J. Carlos-D. Julio, e a força dos «deões» acabou por ditar leis, dado que nos «azuis», já olvidados, por completo, do jeito ofensivo, a lesão de Pelezinho complicara ainda mais o problema.

As referências aduzidas, note-se, não invalidam de maneira nenhuma o que no preambulo se disse. Nem que se citem as oportunidades de golo não aproveitadas, com maior quinhão do Sporting, ideia, que pode induzir em erro quanto á existência de torrente ofensiva, em transbordante caudal.

Aos «azuis» apontou-se já a manobra pouco consistente, apesar de dois ou três momentos da 1.ª parte, que não desmentiram, no entanto, a preocupação defensiva. A equipa tem outros meios ao seu alcance para ilustrar uma toada mais dinâmica e intencional.

O Sporting revelou a tendência para tirar partido da velocidade, domínio de bola e facilidade de remate, por parte de Osvaldo Silva. Com outro elemento na posição de interior-direito, e um Geo, menos amoldado pelo antagonista (caso de Vicente), e, ainda, um extremo-direito mais desembaraçado e acutilante (Augusto, suave a tratar a bola, esquece-se da ousadia que, por vezes, é inerente á função), talvez o 4X3X3 atinja a clarividência por ora afastada. O estilo actual demonstra, apenas, a solidez da defesa, em forma, realmente definida.

O sr. Abel da Costa arbitrou sem igualar o seu trabalho no Estádio da Luz no jogo Benfica-Atlético em que foi magnífico. Ontem, discordou dos seus auxiliares e, com franqueza, não esteve bem. Mas não se integrou na decepção geral.

FERNANDO SOROMENHO

O empate de Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

tunas e decisivas da defesa contrária.

O golo do Vitória deu uma reviravolta na toada do jogo, mas dado que se aproximava o fim da primeira parte, não houve tempo para o emprego na luta da equipa adversária. Apenas se notou um momento de inquietação dos portugueses que recorriam, com frequência, á carga sobre o antagonista.

Na primeira parte, o Vitória teve algumas oportunidades para assegurar o triunfo por dois ou mais tentos, apesar do juiz da partida se preocupar, demasiadamente, em favorecer os visitantes. O seu favoritismo foi até ao ponto de transformar um «penalty» em «livre» o que deu aso a protestos ruidosos do público.

Em técnica, poucos foram os elementos de ambos os «onzes» que se salientaram. A equipa do Vitória construiu algum jogo por iniciativa dos médios, com boa colaboração de Polido; e os avançados alimentaram muitas esperanças quanto á habilidade, José de Melo e Teixeira; e energia, Pepe e Quim.

Os portugueses, á parte os defesas, sobretudo Arcanjo, actuaram muito abaixo da categoria em que são

tidos, especialmente Hernani, visivelmente preocupado com o procedimento do árbitro, como se fosse seu ajudante. Para um jogador de primeiro plano deixou péssima impressão.

Acertadamente na segunda metade do jogo, verificou-se muito tempo perdido com jogadas de retenção do esférico e isso denotou que a ambos os grupos lhes serviria apenas o empate. Até certo ponto, mais aceitável para os setubalenses, dado que Emlidio Graça ressentiu-se da lesão sofrida há tempo sendo obrigado a sair do rectângulo; e Mateus, durante quase todo o tempo, não conseguiu receber passes por se encontrar lesionado num dos pés.

Simultaneamente, a equipa vitoriana acusava natural cansaço da sua pressão acentuada contra a barreira defensiva adversária.

Nos portugueses, Pinto e Serafim foram energéticos e correctos; e Azumir, habilidoso, mas duro nas cargas. A equipa não conseguiu equilíbrio e coordenação para vencer.

Os vitorianos fizeram o que sabem tendo pecado alguns deles pelo futebol individualista.

A arbitragem foi irregular para os dois lados, tendo, contudo, a equipa da casa sido mais prejudicada.

J. M.

SPORTING

LIBANIO — Pouco defendeu; mas revelou segurança e personalidade notáveis. Está em forma admirável. A experiência aliada a boas faculdades.

LINO — Exibição regular, dentro das características de um jogador regularíssimo no seu labor e que continua a registar subida de forma.

HILARIO — Outro defesa de regularidade pendular e que se encontra igualmente em período de retorno á boa forma. Agora, menos dificuldades em recuperar o terreno perdido.

JULIO — Tarefa esforcada e, por vezes, brilhante a meio do terreno. Sempre em acção. Elemento autêntico de equipa.

MORATO — Integrou-se perfeitamente em nova tarefa na organização da equipa, embora em toada discreta. Afoito e atlético, como sempre.

LUCIO — Foi simplesmente, em obediência a uma táctica, o verdadeiro defesa-central. Mais sóbrio, mais aplicado, menos fantasista. Também o de mais fulgor.

AUGUSTO — Emperrou o jogo amide, com a obstinada preocupação de fazer mais um drible, com a agravante de não variar os lances. Deu origem á marcação do primeiro golo.

JOSÉ CARLOS — Em nova missão, hesitações e desacertos comprometedores na primeira parte. Reencontrou-se na segunda, jogando mais á vontade. Sempre voluntarioso, abdicando do «culto pessoal».

OSVALDO SILVA — Primeira parte modesta; reacção na segunda. Ponta-de-lança perigoso. Decido e veloz. Dois golos de categoria, um justificou prolongados aplausos.

GEO — Exibição modesta talvez por indisposição física. Alguns rasgos energéticos, de sua lava e sempre acérrimo alimentador de lances ofensivos.

MORAIS — Desastrado em vários remates, de golo-feito, apenas por precipitação. Todavia, está em grande forma e representa sempre um perigo.

BELNENSES

JOSE PEREIRA — O melhor jogador da defesa. Salvou a equipa de situações críticas e sem complicações de maior. Elasticidade e atenção habituais.

ROSENDO — Exibição modesta. Acumulação de lapsos, disfarçados, por vezes, com entradas energéticas e descomandadas. Desorientou-se em variados lances.

RODRIGUES — Outro defesa que conheceu momentos de perturbação, ainda que tivesse á sua guarda o avançado «deonino» mais frágil e menos rápido e decidido.

VICENTE — O melhor jogador da equipa, na sua faina regularíssima e astuciosa. Cumpriu bem a tarefa de vigiar de perto os movimentos de Geo.

PIRES — Actuação irregular. Por vezes, falta de rapidez nas antecipações e na luta pela posse da bola. Teve também alguns lapsos comprometedores.

CASTRO — Trabalho apagado. No entanto, creditou-se de várias iniciativas interessantes quando agia a meio do terreno, preocupando-se em endossar a bola nas melhores condições.

RAFAEL — Tímido, desconcertante, até quando recorria á entradas ríspidas, que mais faziam acreditar na sua perturbação. Vulgarissimo em todos os pormenores.

ADELINO — Hábil a meio do terreno. Inoperante quando na grande-área ou perto dela. Alternou também lances agradáveis com outros de vincada modestia.

PALICO — Cremos que um pouco adoentado ainda, raramente pôde aplicar os seus remates poderosos, revelando ainda precipitação e imprecisão nesse capítulo. Lento, infeliz.

PELEZINHO — Foi com Vicente o elemento de mais influência na organização do jogo a meio do terreno, mas não passou de aí. Mediocridade dentro da grande-área.

PERES — O que se revelou mais decidido nas tentativas de infiltração no campo do adversário. Mas fê-lo frequentemente com atabalhoamento, sem convicção.

Futebol particular

Num encontro de futebol realizado recentemente, no campo do Futebol Benfica, entre as equipas dos hotéis Capitol e Excelsior, saiu vencedora a equipa do Capitol, por 3-1.

MARCADORES

A jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão não foi fértil em golos, pois marcaram-se, apenas, catorze nos sete encontros.

Assim, não admira que a classificação dos melhores «artilheiros» não tivesse sofrido alteração, continuando assim escalonada:

Lourenço (Académica)	11
Morais (Sporting)	9
Gaio (Académica)	8
Yauca (Belenenses)	8
Osvaldo Silva (Sporting)	6
José Augusto (Benfica)	6
Azumir (F. C. Porto)	6
Torres (Benfica)	5
Eusébio (Benfica)	5
Pinto (F. C. Porto)	5
Peres (Belenenses)	4
Pinho (Lusitano)	4
Palmeiro (Atlético)	4

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

SPORTING (22) — Morais (9), Osvaldo Silva (6), Miguelredo (2), Pêrides, Hugo, Lucio, Carlos Manuel e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (19) — José Augusto (6), Torres (5), Eusébio (5), Cavém, Simões e Aguiar.

F. C. PORTO (17) — Azumir (6), Pinto (5), Serafim (2), Hernani (2), Carlos e Nóbrega.

ACADÉMICA (25) — Lourenço (11), Gaio (8), Rocha (2), Assis, Crispim, Almeida e Luciano (Olinhense).

BELNENSES (16) — Yauca (8), Peres (4), Palico, Estêvão, Rodrigues e Rafael.

LUSITANO (10) — Pinho (4), Caraca (3) e José Pedro (3).

LEIXOES (6) — Azevedo (2), Artur, Veiga, Oliveira e Edmundo.

GUIMARAES (12) — Mendes (3), Calçara (2), Romeu (2), Peres (2), Armando, Teodoro e Lua.

SETUBAL (5) — Pompeu (2), Teixeira, Mateus e José de Melo.

ATLETICO (13) — Palmeiro (4), Angeja (2), Diego (2), Carlos Gomes (2), F. Ferreira, Mateus e Hilário (Sporting), nas próprias redes.

BARREIRENSE (5) — Garrido (2), Lito (2) e Bandeira.

OLHANENSE (7) — Gancho (2), Madeira, Tonho, Alfredo, Walter e Arcanjo (F. C. Porto), nas próprias redes.

G. D. da C. U. F. (9) — Meleiros (2), Alvaro (2), Carlos Alberto, Serranito, Faia, Palma e Ferreira Pinto.

FEIRENSE (6) — Brândão (2), Ramalho (2) e Medeiros (2).

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

■ Passou a haver um «leader» no «Nacional» maior — o Sporting.

■ O bicampeão da Europa deixou um ponto em Matosinhos. As crónicas admitem que os «encarnados» tiveram sorte.

■ Lua teve estreia auspiciosa. O novo brasileiro do Guimarães impressionou fortemente a crítica. Todavia, a Académica deixou, naquela cidade minhota, óptimo cartel.

■ O F. C. Porto não foi além de um magro «nulo» na sua deslocação à cidade do Sado, cuja equipa não actuou afortunadamente.

■ Afinal, o Feirense sempre venceu... Um golo, obtido nos primeiros minutos da partida foi o suficiente.

■ O Olhanense não logrou, portanto, o triunfo, que há tan-

to busca, para lhe dar a tranquilidade necessária... Tonho, que partiu da vila cubista, sózinho, horas depois dos companheiros, foi o melhor elemento dos algarvios. As pazes ficaram feitas, com certeza...

■ Bela igualdade conquistada pelos eborenses, no Barreiro, e que os colocou a dois pontos do quarto classificado...

■ O Atlético viu-se e desejou-se para desfazer os cuffs, num encontro de fraca inspiração futebolística.

■ O Varzim e o Luso, recém-chegados à segunda divisão, de futebol são os comandantes das respectivas zonas...

■ Na Zona Sul, os visitantes obtiveram 9 tentos, enquanto os visitados não foram além de 4!

HILARIO

HILARIO

Nome — Hilário Rosário da Conceição. Idade — 23 anos. Peso — 68,500. Altura — 1,71 m. Naturalidade — Lourenço Marques. Data do nascimento — 19 de Março de 1939. Internacionalizações — 7 na A e 1 na B. Lugares em que tem jogado — Defesa-esquerdo. Clubes que representou — Atlético Clube de Lourenço Marques, Sporting de Lourenço Marques e Sporting Clube de Portugal. Estreia no Sporting — Contra o Torriense, no princípio da época de 1958/59.



Atenção

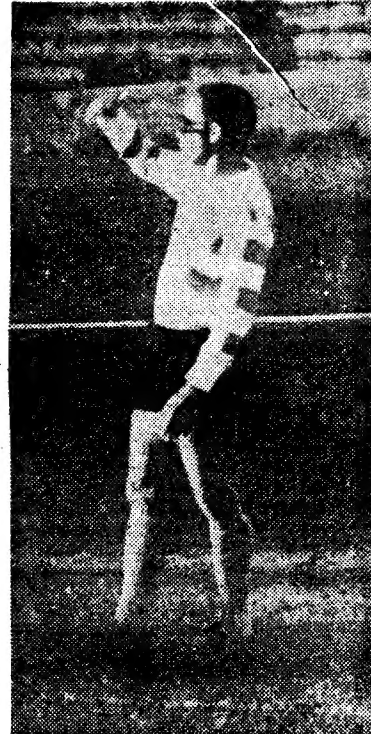
DO SPORTING



Decisão



Segurança



Descontracção



MAGAZINE



Loção espumosa

No Palácio dos Desportos de Madrid funciona, quando a duração das competições o justifica, uma barbearia.

Num dia destes, quando Pierre, o «figaro» de serviço, atendia um cliente, reparou que se esgotara a loção, exigida pelo cliente como complemento indispensável da escanhoadeira.

Pierre, porém, não se atrapalhou e, como o «bar» fica perto, comprou at uma garrafa de champanhe e esfregou com ele a cara do freguês. Este, por acaso gostou imenso...

Na opinião de Pelé

Onde quer que chega, Pelé é entrevistado acerca de tudo e de nada.

Um jornalista perguntou-lhe, há pouco, quais eram, na sua opinião, os cinco melhores jogadores da Europa.

E Pelé citou os seguintes, por esta ordem:

Cliff Jones, Puskas, Di Stefano, John Charles e Johnny Haynes.

Nem um ibérico...

Números espantosos

Sem comentários, inserimos alguns números referentes aos

«Seis Dias de Madrid», competição recentemente efectuada:

Venderam-se 522 375 bilhetes; comeram-se 2500 frangos de churrasco; beberam-se 3342 garrafas de champanhe; 690 pessoas trabalharam 86 400 horas na organização da prova; os prémios ascenderam a 2 226 000 pesetas; a «sirene» tocou 420 vezes; os corredores inutilizaram 300 tubos e furaram 120; entre camisolas, calções e fatos de treino, os ciclistas utilizaram 700 unidades e consumiram 1890 litros de leite e 1080 litros de chá durante as 146 horas de corrida; o cabeleleiro fez 180 barbas e 521 cortes de cabelo; e as beldades convidadas distribuíram 722 beijos...

CLASSIFIQUE-SE A SI MESMO

Dez respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro — suficiente; duas — sofrível; uma — mau; zero — péssimo.

1 — A que atleta pertence o record «feminino» dos 100 metros?

2 — E dos 200 metros?

3 — E, também, do salto em altura?

4 — E, já agora, do lançamento do peso?

5 — Sabe qual é o nome próprio de Cavém, do Benfica?

6 — Quem marcou o primeiro golo que o Benfica sofreu na «Taça dos Campeões Europeus»?

7 — E o ultimo?

8 — O primeiro golo «português» marcado em jogos internacionais foi obtido por...

9 — Que jogador marcou, num só jogo, mais golos à selecção de Portugal?

10 — O Campo de Turismo em que terra fica?

SOLUÇÕES

- 1 — Maria Fernanda Costa (Sporting)
- 2 — Fulália Mendes (Sporting)
- 3 — Maria Fernanda Fernandes (Benfica)
- 4 — Lúcia Faria (Sporting)
- 5 — Domitiano (Benfica)
- 6 — Panet (Sevilla)
- 7 — Bjorklund (Norrebro)
- 8 — Alberto Augusto (Benfica)
- 9 — Langara (Espanha), 5 golos.
- 10 — Nazaré